Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios

Caderno I

Setembro de 2019

Ficha Técnica

Elaboração

- Arq.ª Ana Margarida Paixão Ferreira, Gabinete Técnico Florestal do Município de Reguengos de Monsaraz

Índice

Índice 3

Índice de figuras 5

Índice de quadros 8

1. Caraterização física 9

1.1 Enquadramento Geográfico 9
1.2 Hipsometria 11
1.3 Declive 13
1.4 Exposição de encostas 15
1.5 Hidrografia 17

2. Caraterização climática 20

2.1 Rede climatológica 20
2.2 Temperatura 21
2.3 Humidade 23
2.4 Precipitação 24
2.5 Ventos dominantes 25

3. Caraterização da População 31

3.1 Evolução e Caraterização Sociodemográfica população da NUT Alentejo Central 33
3.1 Evolução da população na Região Alentejo por NUTS III 35
3.2 Análise comparativa das condições de alojamento entre o concelho e a região 42
3.3 Evolução e caraterização sociodemográfica da população por Freguesia do Concelho de Reguengos de Monsaraz 47
3.4 Taxa de analfabetismo 57
3.5. Romarias e festas 59

4. Caraterização da ocupação do solo e zonas especiais 62

4.1 Ocupação do solo 62
4.2 Povoamentos florestais 68
4.3 Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e regime florestal 75
4.4 Instrumentos de planeamento florestal 77
4.5 Zonas de recreio florestal, caça e pesca 78

5. Análise do histórico e da casualidade dos incêndios florestais 82

5.1 Área ardida e ocorrências 82

5.1.1 Distribuição anual 83

5.1.2 Distribuição mensal 86

5.1.3 Distribuição semanal 87

5.1.4 Distribuição diária 88

5.1.5 Distribuição horária 89

5.2. Área ardida em espaços florestais 90
5.3. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão 91

5.4 Pontos de início e causas 92
5.5 Fontes de alerta 95
5.6. Grandes Incêndios 98
5.6.1 Distribuição Anual 98
5.6.2 Distribuição Mensal 100
5.6.3 Distribuição Semanal 100
5.6.4 Distribuição Horária 101

Índice de figuras

Figura 1 - Enquadramento geográfico 9

Figura 2 - Lugares por Freguesia 10

Figura 3 – Hipsometria 12

Figura 4 - Declives 14

Figura 5 - Orientação de encostas 16

Figura 6 - Hidrografia 18

Figura 7 - Bacias hidrográficas Fonte: Revisão do PDM de Reguengos: caraterização biofísica 19

Figura 8 - Rede Climatológica Fonte: Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos 21

Figura 9 - Temperatura mensal, média das mínimas, médias e máximas entre 1979-1988 e média 2006 Fonte: IPMA 23

Figura 10 - Humidade relativa mensal, médias entre 1979-1988 e média de 2006 Fonte: IPMA 24

Figura 11 - Precipitação mensal, media entre 1979-1988 e total 2006 Fonte: IPMA 25

Figura 12 - Velocidade do vento mensal, média entre 1979-1988 Fonte: IPMA 26

Figura 13 - Gráfico das temperaturas e precipitações médias mensais da Estação Meteorológica de Reguengos de Monsaraz do ICAM (dados referentes ao período 1995/2003) 28

Figura 14 - Temperatura média mensal sobreposta com as temperaturas médias das máximas e das mínimas da estação meteorológica de Reguengos de Monsaraz do ICAM (dados referentes ao período 1995/2003). 28

Figura 15 - Temperatura média mensal e humidade relativa média ao longo do ano. Estação meteorológica de Reguengos de Monsaraz do ICAM (dados referentes ao período 1995/2003). 29

Figura 16 - Região do Alentejo - População Residente de 1981 a 2011 31

Figura 17 - Região do Alentejo - Variação da População de 1981 a 2011 Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011.. 32

Figura 18 - Região do Alentejo - Estrutura Etária da População em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 33

Figura 19 - Alentejo Central - População Residente de 1981 a 2011 Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011 34

Figura 20 - Alentejo Central - Variação da População 1981 a 2011 Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011 35

Figura 21 - Alentejo Central - Estrutura Etária da População em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 36

Figura 22 - Alentejo Central - Taxa de Natalidade e Mortalidade da População em 2011 37

Figura 23 - Alentejo Central - Principais Índices da População em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 38

Figura 24 - Alentejo Central - Situação da População face ao ensino em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 39

Figura 25 - Alentejo Central - Situação da População face á Atividade Económica em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 40

Figura 26 - Alentejo Central - Distribuição da população por Setor de Atividade em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 41

Figura 27 - Alentejo Central, Principais Infraestruturas (água, banho, esgotos e retrete) Fonte: I.N.E., Censos 2011 42

Figura 28 - Principais Infraestruturas 43

Figura 29 - Alentejo Central, Alojamentos Vagos 44

Figura 30 - Freguesias, Alojamentos Vagos 45

Figura 31 - Deslocamentos da População face ao local de trabalho e estudo em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 (Quadro de apuramento 6.41 46

Figura 32 - Freguesias - Evolução da população de 1981 a 2011 Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011 47

Figura 33 - Lugares - Evolução da População de 1981 a 2011 Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011 48

Figura 34 - Freguesias - Variação da População de 1981 a 2011 Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011 49

Figura 35 - Freguesias - Estrutura Etária da população em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 50

Figura 36 - Freguesias - Estrutura Etária da população Homens e Mulheres em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 51

Figura 37 - Freguesias – Taxa de Natalidade e Mortalidade em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 52

Figura 38 - Freguesias - Principais Índices da População em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 53

Figura 39 - Freguesias - Situação da População face ao Ensino em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 54

Figura 40 - Freguesias - Situação da População face á Atividade Económica em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 55

Figura 41 - Freguesias - Distribuição da população por Setor de Atividade em 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 56

Figura 42 - Deslocamentos da População por freguesia face ao local de trabalho e estudo, 2011 Fonte: I.N.E., Censos 2011 (Quadro de apuramento 6.41) 57

Figura 43 - Carta da taxa de analfabetismo Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2007 58

Figura 44 - Romarias e Festas do Concelho de Reguengos de Monsaraz 60

Figura 45 - Ocupação do solo – Freguesia de Corval 62

Figura 46 - Ocupação do solo – Freguesia de Monsaraz 63

Figura 47 - Ocupação do solo – Freguesia de Reguengos de Monsaraz 64

Figura 48 - Ocupação do solo – União das Freguesias de Campo e Campinho 65

Figura 49 - Ocupação do solo – Concelho 66

Figura 50 - Ocupação do solo 67

Figura 51 - Povoamentos florestais – área total por freguesia 68

Figura 52 - Povoamentos florestais – Freguesia de Corval 69

Figura 53 - Povoamentos florestais – Freguesia de Monsaraz 70

Figura 54 - Povoamentos florestais – Freguesia de Reguengos de Monsaraz 71
Figura 55 - Povoamentos florestais – União das Freguesias de Campo e Campinho 72
Figura 56 - Povoamentos florestais – Concelho 72
Figura 57 - Povoamentos florestais 74
Figura 58 - Áreas protegidas, rede natura 2000 e regime florestal 76
Figura 59 - Instrumentos de planeamento florestal 77
Figura 60 - Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca 81
Figura 61 - Áreas ardidas Fonte: ICNF, 2019*Os dados disponibilizados pelo ICNF para 2018 são provisórios segundo esta mesma entidade 83
Figura 62 - Distribuição anual da área ardida e n.º ocorrências Fonte: ICNF 84
Figura 63 - Distribuição anual da área ardida e n.º ocorrências Fonte: ICNF, 2019 85
Figura 64 - Taxa da área ardida e n.º de ocorrências Fonte: ICNF, 2019 86
Figura 65 - Distribuição mensal da área ardida e n.º ocorrências Fonte: ICNF, 2019 87
Figura 66 - Distribuição semanal da área ardida e n.º ocorrências Fonte: ICNF, 2019 88
Figura 67 - Valores diários acumulados da área ardida e n.º ocorrências Fonte: ICNF, 2019 89
Figura 68 - Distribuição horária da área ardida e n.º ocorrências Fonte: ICNF, 2019 90
Figura 69 - Distribuição da área ardida por tipo de coberto vegetal Fonte: ICNF, 2019 91
Figura 70 - Distribuição anual da área ardida e n.º ocorrências Fonte: ICNF, 2019 92
Figura 71 - Pontos prováveis de início e causas 93
Figura 72 - Distribuição do n.º de ocorrências por fonte de alerta Fonte: ICNF, 2019 96
Figura 73 - Distribuição do n.º ocorrências por fonte e hora de alerta Fonte: ICNF, 2019 97
Figura 74 - Áreas ardidas - grandes incêndios 99
Figura 75 - Distribuição anual da área ardida e n.º ocorrências dos grandes incêndios 99
Figura 76 - Distribuição anual da área ardida (em ha) e n.º de ocorrências Fonte: ICNF, 2019 99
Figura 77 - Distribuição mensal da área ardida e n.º ocorrências dos grandes incêndios Fonte: ICNF, 2019 100
Figura 78 - Distribuição semanal da área ardida e n.º ocorrências dos grandes incêndios Fonte: ICNF, 2019 100
Figura 79 - Distribuição horária da área ardida e n.º ocorrências dos grandes incêndios Fonte: ICNF, 2019 101

Índice de quadros

Quadro 1 - Temperatura Média Diária (julho a agosto) Fonte: Revisão do PDM de Reguengos de Monsaraz/ IPMA 21

Quadro 2 - Temperatura Média Diária (dezembro a janeiro) Fonte: Revisão do PDM de Reguengos de Monsaraz/IPMA 22

Quadro 3 - Vento (Período 2006 - 2006). Frequência, F(%) e Velocidade Média, V (Km/h) por Rumo Fonte: IPMA 27

Quadro 4 - Dados da Estação Meteorológica de Reguengos de Monsaraz do ICAM (período 1995/2003)..... 27

Quadro 5 - Romarias e Festas do Concelho de Reguengos de Monsaraz 61

Quadro 6 - Ocupação do solo – Freguesia de Corval 62

Quadro 7 - Ocupação do solo – Freguesia de Monsaraz..... 63

Quadro 8 - Ocupação do solo – Freguesia de Reguengos de Monsaraz 64

Quadro 9 - Ocupação do solo – União das Freguesias de Campo e Campinho..... 65

Quadro 10 - Ocupação do solo – Concelho..... 66

Quadro 11 - Povoamentos florestais – percentagem por freguesia 68

Quadro 12 - Povoamentos florestais – Freguesia de Corval 69

Quadro 13 - Povoamentos florestais – Freguesia de Monsaraz..... 70

Quadro 14 - Povoamentos florestais – Freguesia de Reguengos de Monsaraz 71

Quadro 15 - Povoamentos florestais – União das Freguesias de Campo e Campinho..... 72

Quadro 16 - Povoamentos florestais – Concelho..... 73

Quadro 17 - Zonas de Caça 79

Quadro 18 - Tipos de causa dos incêndios no último quinquénio disponível 95

1. Caraterização física

1.1 Enquadramento Geográfico

O Concelho do Reguengos de Monsaraz localiza-se na região do Alentejo, pertence ao distrito de Évora. É confinado a Norte, pelos concelhos do Alandroal e Redondo, a Nascente, pelo concelho de Mourão, a Sul pelos concelhos de Moura e Portel, e a Poente, pelo concelho de Évora e Portel. É de notar, porém que o Concelho é limitado a Nascente, Sul e Poente pela Albufeira de Alqueva.

O concelho do Reguengos de Monsaraz é parte integrante do agrupamento de concelhos da Sub-região do Alentejo Central corresponde a uma NUT[1] de nível III.

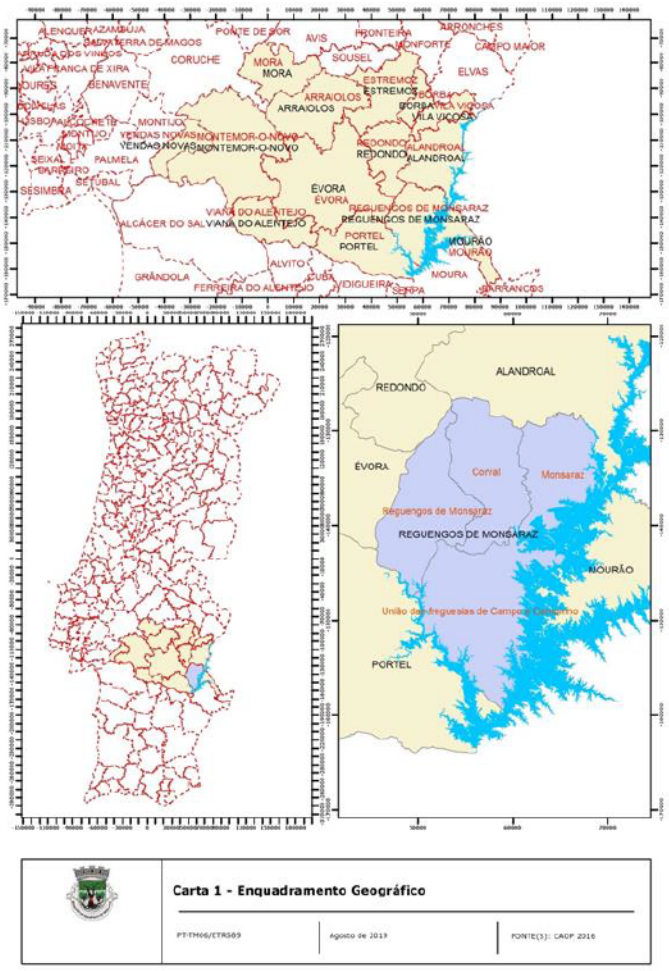


Figura 1 - Enquadramento geográfico

[1] Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos criada pelo Decreto-Lei nº 46/89, de 15 de fevereiro com vista a estabelecer uma harmonia entre as divisões territoriais utilizadas para fins estatísticos. Esta nomenclatura tem vários níveis geográficos conforme o nível de desagregação assumido (por exemplo, o nível II, no Continente, é composto pelas unidades: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve).

O Concelho de Reguengos de Monsaraz era composto, até 2012, por 5 freguesias, sendo estas, Campinho, Campo, Corval, Monsaraz e Reguengos de Monsaraz. Em 2012, fruto da reorganização administrativa imposta pelo decreto-lei nº22/2012 de 30 de maio, do Regime Jurídico da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, efetivou-se a fusão das freguesias do Campinho e do Campo, resultando dessa fusão a União de Freguesias do Campo e Campinho, o concelho passou a ser constituído assim por 4 freguesias, Corval, Monsaraz, Reguengos de Monsaraz e União de Freguesias do Campo e Campinho.

O Concelho tem uma área 463,77 km² e uma população de 10.828 habitantes (2011) e uma densidade populacional de 23,47 hab/km².

Figura 2 - Lugares por Freguesia

O concelho de Reguengos de Monsaraz é composto por 14 Lugares, sendo o conceito de lugar um *"Aglomerado populacional com dez ou mais alojamentos destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias"* (INE, 2011). Assim:

- A freguesia de Reguengos de Monsaraz compreende os lugares de Caridade, Reguengos de Monsaraz e Perolivas/Gafanhoeira;
- A freguesia do Corval compreende os lugares de Carrapatelo, Santo António do Baldio e São Pedro do Corval;
- A freguesia de Monsaraz compreende os lugares de Motrinos, Outeiro, Telheiro/Ferragudo e Monsaraz;
- A União de freguesias do Campo e do Campinho, compreende os lugares de Campinho (freguesia do Campinho à data de 2011), Cumeada e São Marcos do Campos (freguesia do Campo à data de 2011).

A sede do concelho encontra-se localizada a cerca de 170 Km de Lisboa, 100 Km de Badajoz/Espanha e 39 km de Évora (sede do distrito).

1.2 Hipsometria

O Município de Reguengos situa-se entre os 157m (COIMBRA) e os 333m (SERRA DAS PEDRAS) de altitude, o ponto mais baixo e alto respetivamente.

Ainda que cerca de 80% do território se situe entre os 156m e os 232m de altitude é importante referir a existência de uma área, cerca de 15% a Norte do concelho cuja altitude se situa acima dos 271m de altitude sendo os pontos mais altos, SERRA DAS PEDRAS (333m – ponto mais alto do concelho), BARRADA (304m), ZAMBUJOSA (250m), VELEZ (292m) e TAREJA (306m).

Há igualmente outros quatro pontos de referência em termos de altitude nomeadamente MONSARAZ (326m), S. GENS (288m), FALCOEIRAS (247m) e SERRA (282m).

O fato de ser um território de planície por excelência (cerca de 80%) torna-o menos vulnerável à ocorrência e propagação de incêndios florestais, não só por ser um território agrícola e não florestal por excelência, mas também pelo facto de os acessos serem facilitados bem como pelo facto do território garantir um conjunto de pontos de água.

As zonas de cota mais elevada permitem uma mais rápida deteção de colunas de fumo. Aconselha-se ainda um reforço da vigilância nestas zonas, por se tratarem de sítios de mais difícil acesso e onde as ações de primeira intervenção e combate exigem maior esforço. Estas zonas serão potenciais LEE.

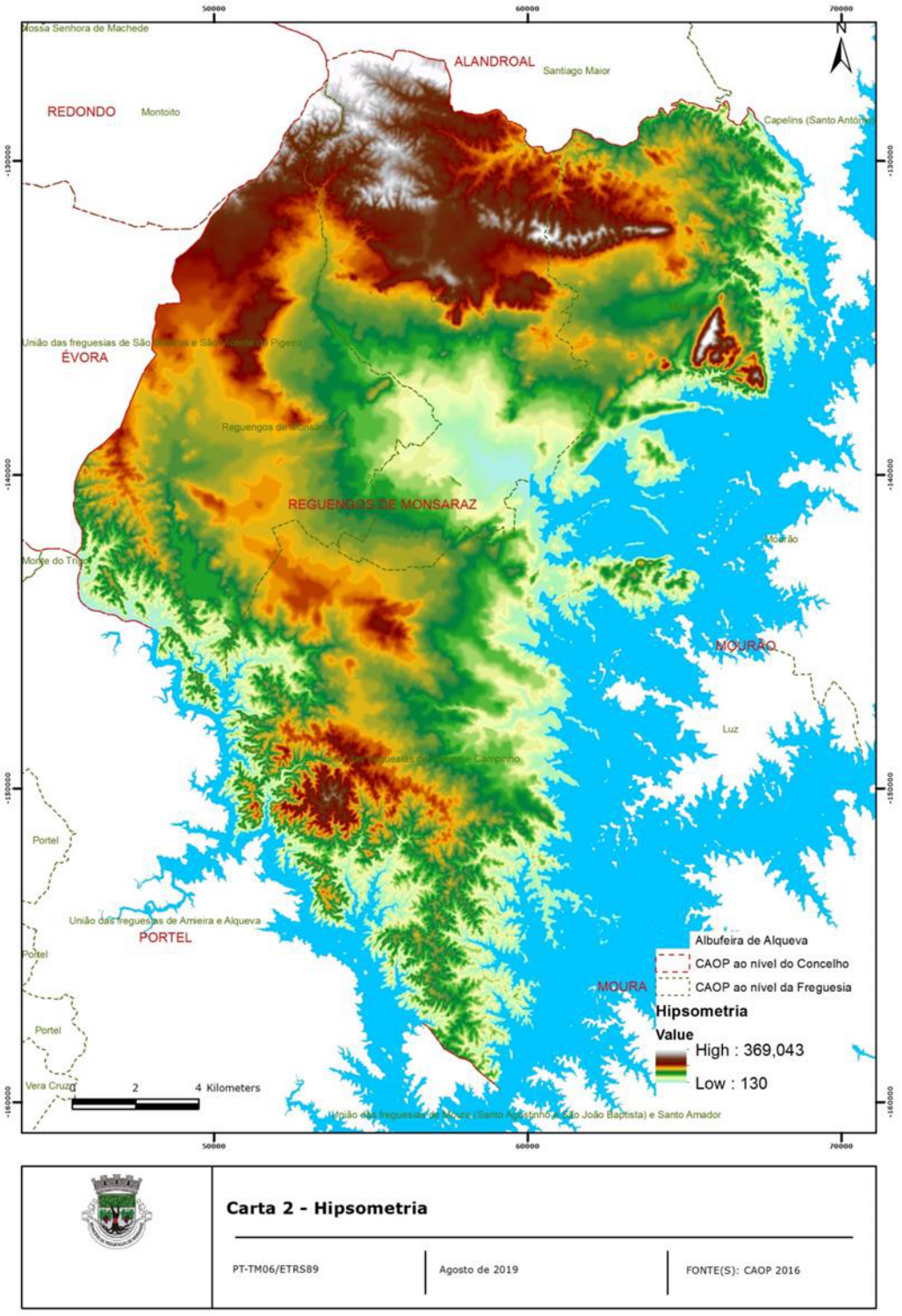


Figura 3 – Hipsometria

1.3 Declive

A distribuição de declives ao nível do concelho é de enorme importância, dado que o declive é considerado um dos elementos que mais influencia propagação do fogo. Em declives acentuados permite a transmissão de calor por radiação aos combustíveis que se encontram a jusante, reduzindo-lhes o teor de humidade, o que se traduzirá numa maior rapidez na ignição dos combustíveis e, consequentemente, no aumento da velocidade de propagação.

O relevo do Concelho de Reguengos é predominantemente plano, ou seja, com declives entre os 0 e os 3%, sendo que a zona envolvente à Albufeira de Alqueva é mais dobrada.

É de notar, porém que o relevo se torna mais dobrado, com declives acima dos 3% a Norte e a Sul do Concelho. As zonas mais declivosas, que correspondem naturalmente aos pontos de maior altitude no território, situam-se junto ao Degebe, Monsaraz e S. Gens e Serra das Pedras com declives acima dos 14%. Estas zonas exigem especial atenção uma vez que a combinação de declives acentuados com a abundância de vegetação pode, em caso de incêndio florestal, intensificar a propagação das chamas.

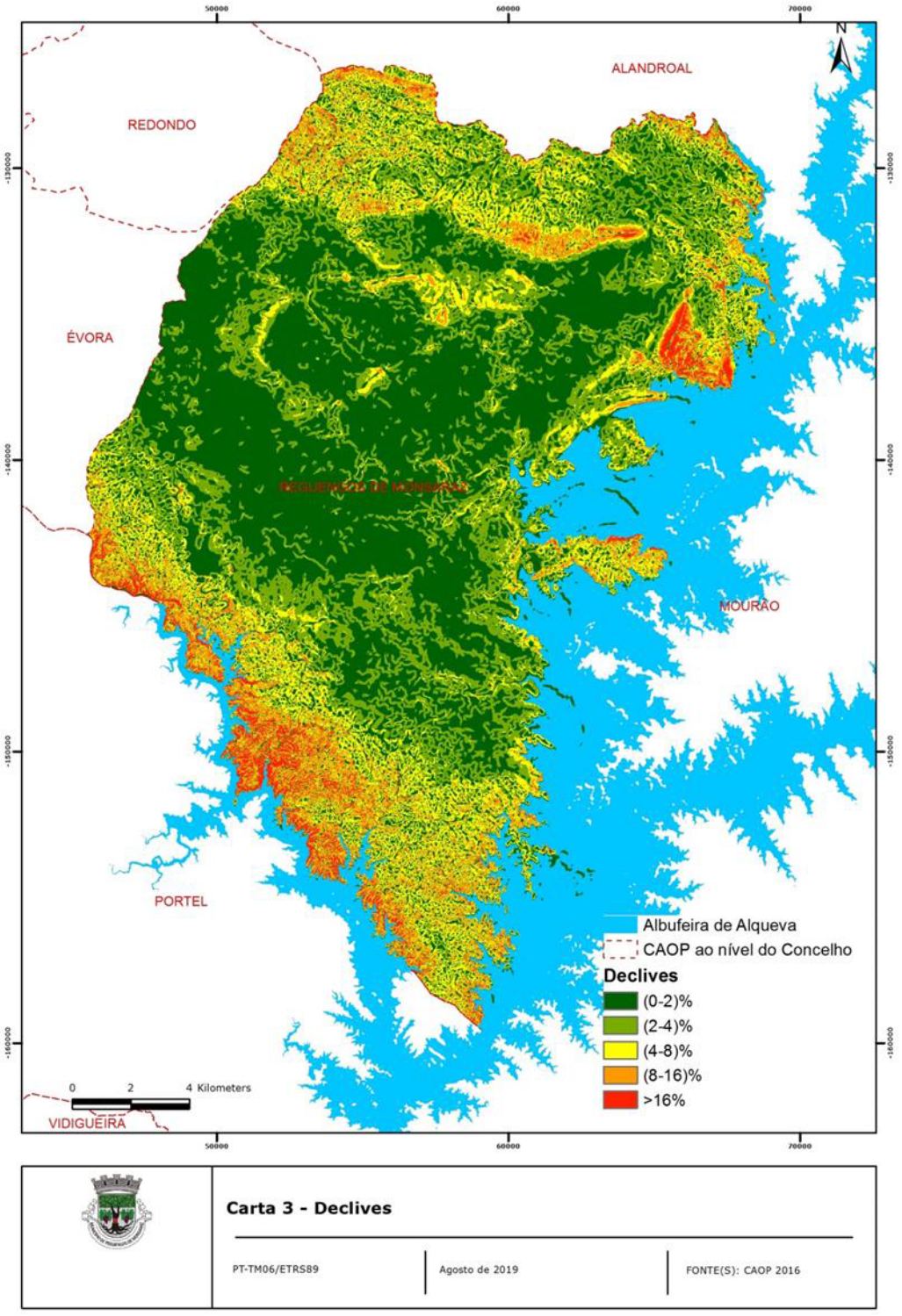


Figura 4 - Declives

1.4 Exposição de encostas

A análise das exposições é outro fator importante a ter em consideração no estudo do comportamento do fogo. As exposições têm influência ao nível do comportamento do fogo não só por afetarem a distribuição da vegetação, bem como (e o seu teor de humidade), mas também por influenciarem as variações climáticas verificadas ao longo do dia.

As zonas expostas a Sul, por receberem maior radiação solar, encontram-se geralmente mais quentes e secas do que as expostas a Norte, apresentando, por isso, uma menor quantidade de combustíveis. No entanto, estes possuem um menor teor de humidade, o que facilita a sua ignição. Importa ainda referir que as condições climáticas mais adversas surgem muitas vezes associadas a ventos quentes e secos provenientes de Este e Sudeste, aumentando a vulnerabilidade das zonas expostas a Este. Estes locais deverão constituir objeto de maior preocupação por parte das equipas de vigilância, e no pré-posicionamento de meios de 1ª intervenção.

Em termos de conforto climático é de notar que as encostas expostas a Sul são mais quentes, enquanto que as encostas expostas a Norte são mais frias.

Não é, pois, por isso de estranhar que todos os aglomerados urbanos se situem em zonas cuja exposição é predominantemente Sul.

O território do Concelho carateriza-se por um predomínio de encostas predominantemente expostas a Norte e a Este, cerca de 70%.

É, porém, notável a existência de uma mancha de encostas predominantemente expostas a Sul nas Freguesias de Corval e Monsaraz.

Também a Freguesia de Reguengos se carateriza pelo predomínio de encostas expostas a Sul nomeadamente na envolvente Poente da Cidade de Reguengos e em toda a zona do Esporão.

As Aldeias das Freguesias de Campo e Campinho, nomeadamente S. Marcos do Campo, Cumeada e Campinho situam-se em zonas orientadas a Sul.

O conjunto destas áreas expostas a Sul perfaz um total de cerca de 20%.

Os restantes 10% do território correspondem a zonas cujas encostas são expostas predominantemente a Oeste.

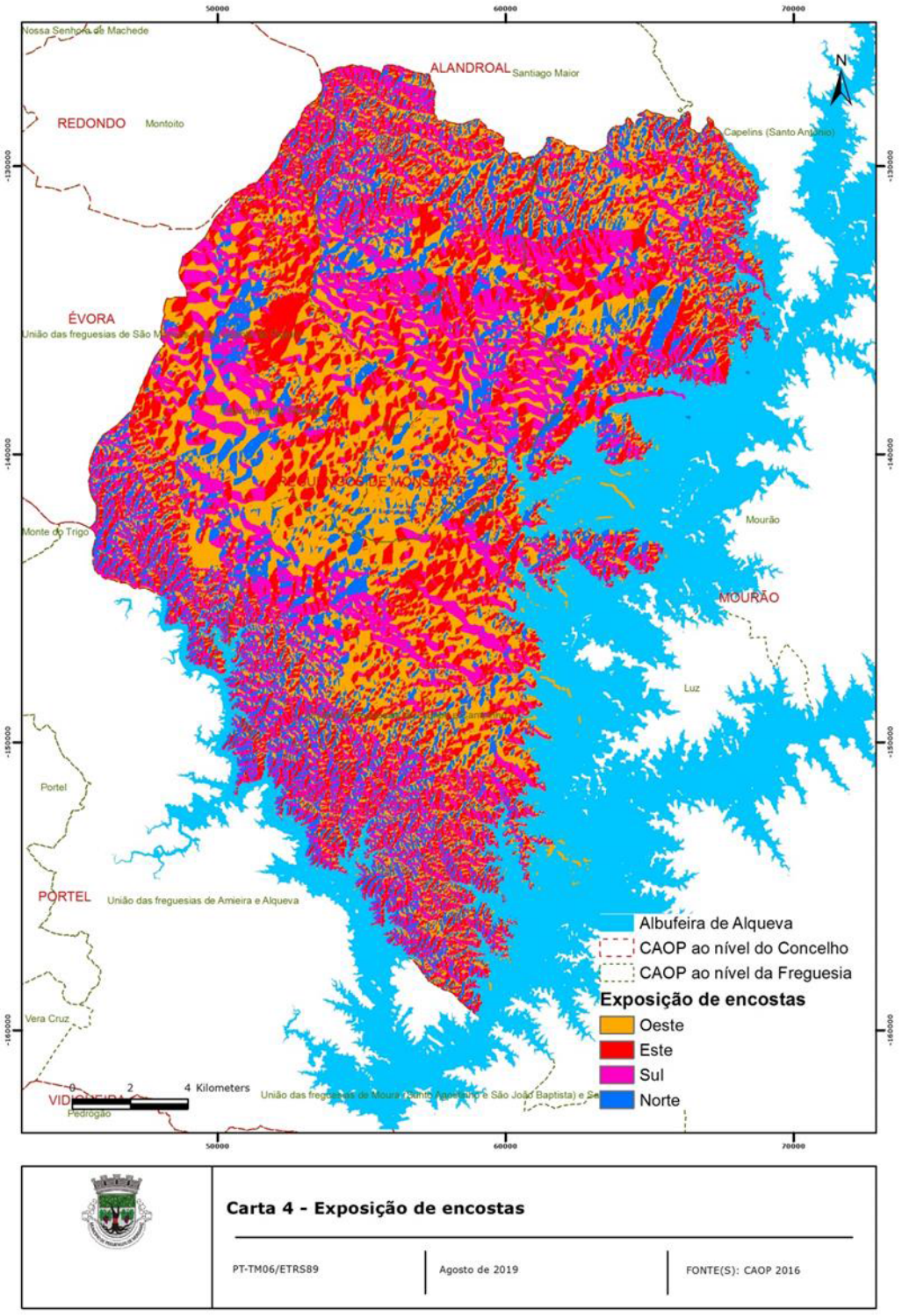


Figura 5 - Orientação de encostas

1.5 Hidrografia

O Concelho de Reguengos tem os seus limites administrativos inscritos nos cursos de água nomeadamente a Nascente o Rio Guadiana (atual Albufeira de Alqueva), a Poente o Rio Degebe (atual Albufeira de Alqueva) e a Norte a Ribeira do Azevel.

Do ponto de vista hierárquico o Rio Guadiana é o principal curso de água ao qual se segue o Rio Degebe, ambos integrados na Albufeira de Alqueva e os únicos com regime permanente a par da Ribeira do Álamo pois são os únicos com caudal durante todo o ano hidrológico.

Todos os restantes são não permanentes.

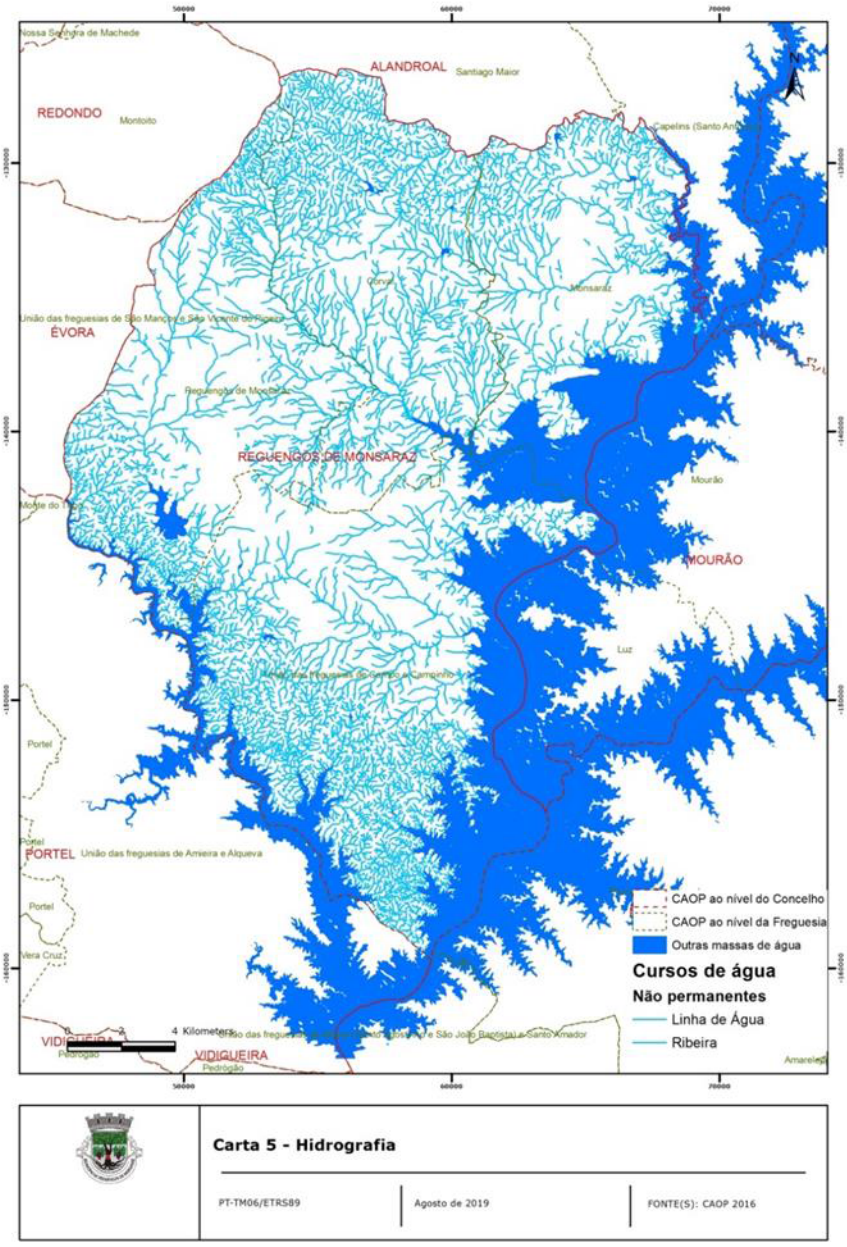


Figura 6 - Hidrografia

Em termos de recursos hídricos, é importante referir que o Concelho de Reguengos é um concelho pobre em água ainda que tenha ganho nesse aspeto com a Albufeira de Alqueva que perfaz 12,8% do território concelhio.

Quanto a albufeiras particulares é importante referir que o concelho conta com 91 albufeiras particulares das quais se destaca a Albufeira do Esporão.

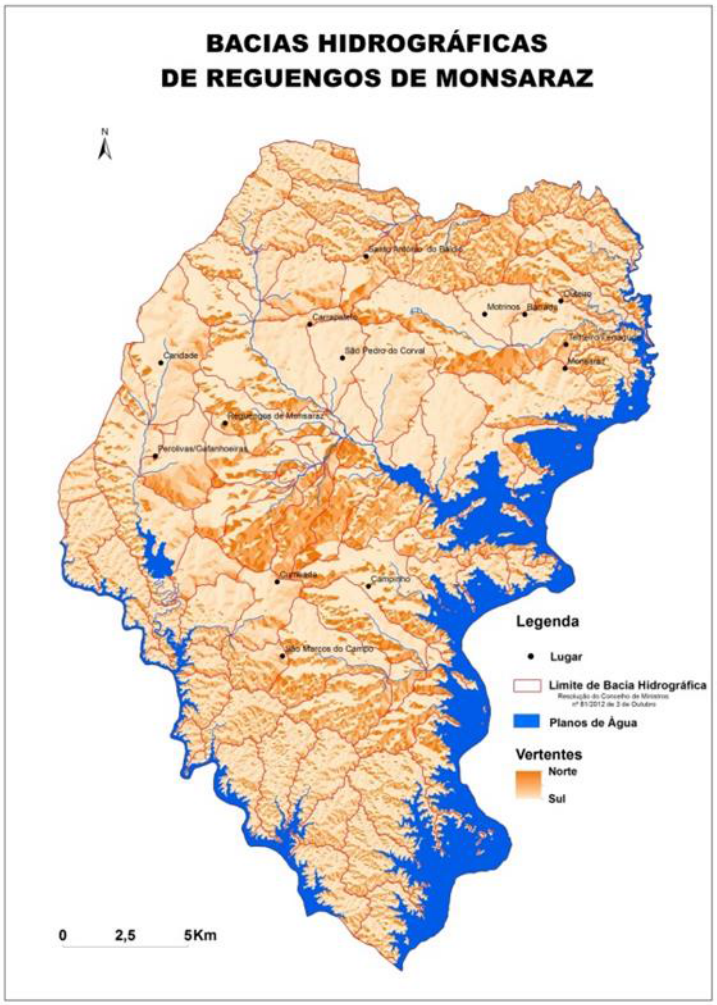


Figura 7 - Bacias hidrográficas
Fonte: Revisão do PDM de Reguengos: caraterização biofísica

Os cursos de água referidos em conjunto com outros cursos de água de menor importância dispersos por todo o Município assumem grande influência na DFCI. Por um lado, a disponibilidade de água nas linhas de água permanentes é fundamental para o contínuo armazenamento dos pontos de água durante o Verão. Por outro lado, verifica-se o desenvolvimento de vegetação ao longo das margens dos cursos de água, devido à ocorrência de condições propícias ao seu crescimento durante o Outono e Primavera, permitindo a disponibilização de maior quantidade de combustível no Verão. Durante este período o combustível disponível encontra-se com reduzido teor de humidade, dado o regime de marcada sazonalidade das linhas de água com caudal bastante reduzido ou inexistente, potenciando assim a progressão das chamas em situações de incêndio.

2. Caraterização climática

Apesar da sua extensão relativamente pequena, Portugal Continental tem um clima que varia de região para região e de local para local.

As principais causas desta variação são o relevo, a latitude, a distância ao mar e, para as regiões da faixa litoral, a orientação dominante da linha de costa.

Assim, de acordo com a classificação de Koppen o clima na região Alentejo é mesotérmico húmido com estação seca no Verão que é quente em quase toda a região e pouco quente, mas extenso numa estreita faixa do litoral.

Neste sentido serão de seguida apresentados os diversos fatores que contribuem para o clima do Concelho de Reguengos de Monsaraz, que de um modo geral podemos afirmar que apresenta afinidades mediterrânicas e continentais, caraterizando-se pelo tempo seco e quente.

2.1 Rede climatológica

Analisando a figura 39 constata-se que existe uma estação udográfica no Concelho de Reguengos de Monsaraz e uma estação climatológica e meteorológica já no concelho do Alandroal, ainda que a mesma se situe próxima do limite do Concelho de Reguengos.

Quanto a estações udométricas é de notar que existe um número considerável nos concelhos vizinhos, nomeadamente duas no concelho de Portel, duas no concelho do Redondo e uma no concelho do Alandroal.

Antigamente existiam no Concelho de Reguengos de Monsaraz três estações pertencentes à rede meteorológica: Monsaraz, Reguengos e Ponte de Mourão. Porém, atualmente, apenas uma se encontra ativa, a de Reguengos, do tipo udográfico, ou seja, apenas mede a precipitação e velocidade do vento.

Desta forma e sendo que os dados disponibilizados a partir deste posto udográfico não nos permitem efetuar uma análise completa do clima, foram utilizados os dados da estação meteorológica de Évora.

A caraterização climática do Concelho foi então elaborada com base nas normais climatológicas das observações entre 1979 e 1988 (por ser o período temporal em que coexistiam todos os dados necessários) e o ano de 2006.

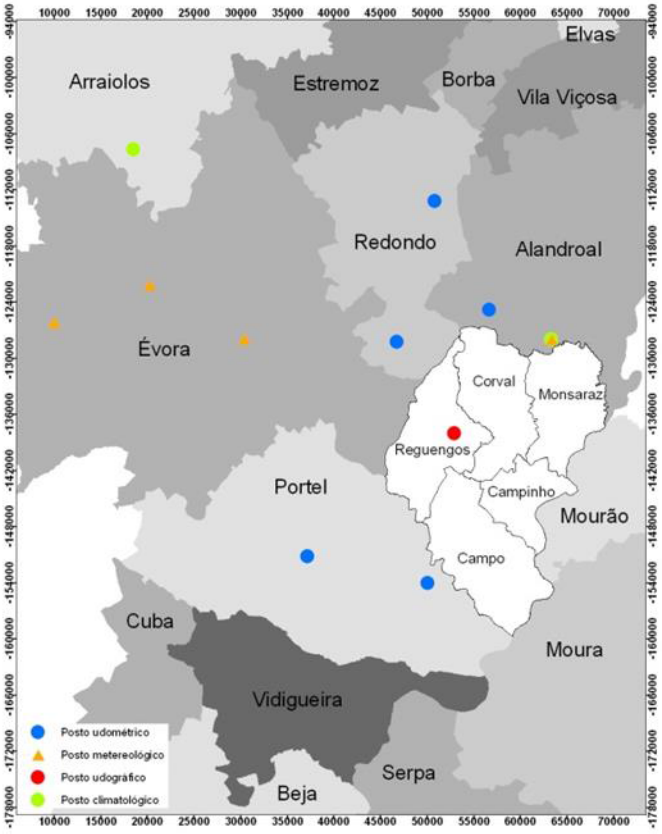


Figura 8 - Rede Climatológica
Fonte: Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos

2.2 Temperatura

A temperatura é dos fatores climáticos mais importantes na oscilação da perigosidade de incêndio, uma vez que influencia grandemente o teor de humidade presente nos combustíveis vegetais, assim como a sua temperatura e, consequentemente, a energia necessária para que possa ocorrer a ignição.

Tal como em toda a Região do Alentejo Central, os meses mais quentes (julho a setembro) são caraterizados por temperaturas médias da ordem dos 24 a 25º C, enquanto a média das máximas ronda os 33º C. Em termos absolutos, as temperaturas máximas chegam a atingir os 43 º C, o que se traduz em amplitudes térmicas bastante acentuadas, chegando a ser de 17º C – ver quadro seguinte.

Estação	Temperatura Média do Ar (º C)	Temperatura Média das Máximas (º C)
Alandroal	24,3º	32,4º
Évora/Currais	23,5º	32,5º
Beja	23,7º	32,5º
Amareleja	24,5º	33,1º
Reguengos * (ICAM)	24,1º	32,4º

Quadro 1 - Temperatura Média Diária (julho a agosto)
Fonte: Revisão do PDM de Reguengos de Monsaraz/ IPMA

** valores referentes ao período 1995/2003*

Relativamente aos meses mais frios, as temperaturas médias diárias rondam os 9 a 10 º C, estimando-se a média das mínimas na ordem dos 5º C. A temperatura mínima absoluta na área envolvente do concelho atinge os 4,5 a 5,5 º C negativos.

Estação	Temperatura Média do Ar (º C)	Temperatura Média das Mínimas (º C)
Alandroal	8,9º	5,2º
Évora/Currais	9,0º	4,1º
Beja	9,1º	5,3º
Amareleja	8,6º	3,9º
Reguengos * (ICAM)	9,3	5,7º

Quadro 2 - Temperatura Média Diária (dezembro a janeiro)
Fonte: Revisão do PDM de Reguengos de Monsaraz/IPMA

** valores referentes ao período 1995/2003*

Os dados apresentados no gráfico x, referem-se ao período de 1979-1988, verificando-se uma temperatura média anual de 16ºC, e uma amplitude térmica média anual de 9,7 ºC.

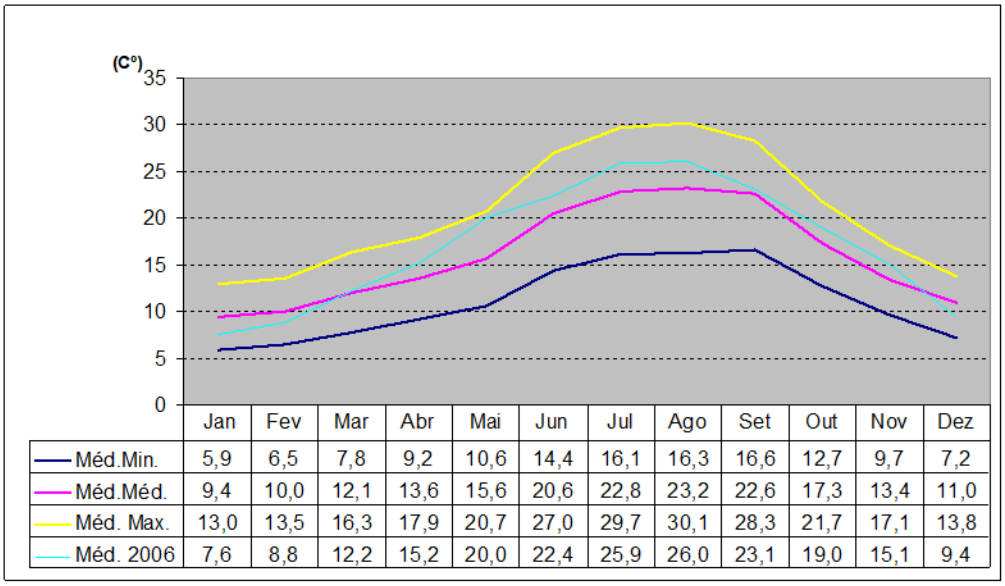
A média máxima situa-se na ordem dos 20,8ºC, registando-se as temperaturas mais altas nos meses Julho e agosto.

A média das mínimas situa-se na ordem dos 11,1 º C, sendo os meses mais frios, dezembro, janeiro e fevereiro.

A amplitude térmica anual é mais acentuada no Verão (13,8ºC), do que no Inverno (7,1ºC) devendo-se este facto à forte insolação estival caraterística desta região, provocando estes contrastes térmicos acentuados.

O ano 2006 regista uma temperatura média anual de 17,1º C, sendo os meses mais quentes os de julho e agosto e os mais frios janeiro e fevereiro.

As temperaturas médias mensais de 2006 são mais elevadas cerca de 3,1 º C, do que as médias registadas entre 1979-1988 para o mesmo período do ano. Por outro lado, as temperaturas médias mensais, registadas no período de Inverno do mesmo ano, são inferiores às temperaturas médias observadas entre 1979-1988, para o mesmo período do ano.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Méd.Min.	5,9	6,5	7,8	9,2	10,6	14,4	16,1	16,3	16,6	12,7	9,7	7,2
Méd.Méd.	9,4	10,0	12,1	13,6	15,6	20,6	22,8	23,2	22,6	17,3	13,4	11,0
Méd. Max.	13,0	13,5	16,3	17,9	20,7	27,0	29,7	30,1	28,3	21,7	17,1	13,8
Méd. 2006	7,6	8,8	12,2	15,2	20,0	22,4	25,9	26,0	23,1	19,0	15,1	9,4

Figura 9 - Temperatura mensal, média das mínimas, médias e máximas entre 1979-1988 e média 2006
Fonte: IPMA

Conclui-se assim que as amplitudes térmicas registadas ao longo do ano tendem a aumentar.

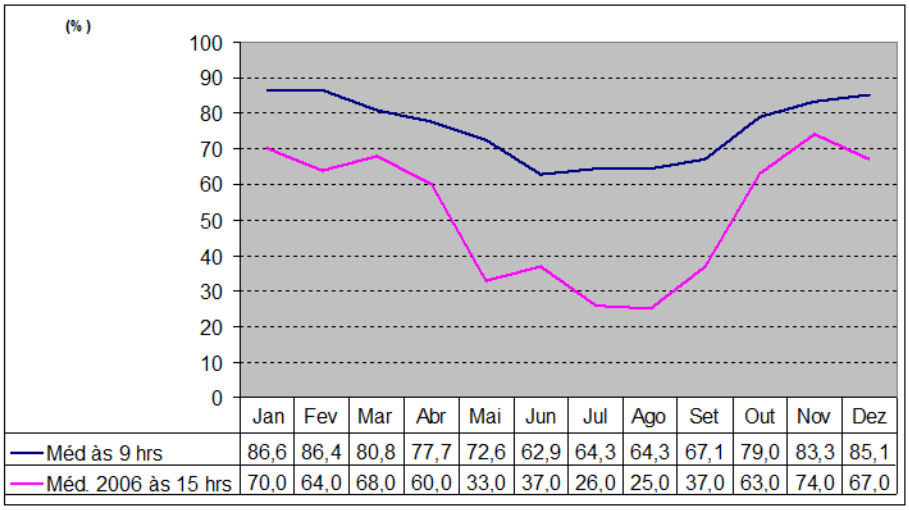
Relativamente às implicações na DFCI, as temperaturas bastante elevadas, como as verificadas no Município de Reguengos de Monsaraz, nomeadamente durante o período estival, são favoráveis à ocorrência e propagação de incêndios. Os valores de temperatura observados poderão eventualmente dificultar ações de prevenção, bem como de combate.

2.3 Humidade

A humidade relativa do ar é um dos elementos climáticos que define o estado higrométrico do ar e representa a razão entre a massa de vapor de água que existe num determinado volume de ar húmido e a massa de água existiria se o ar estivesse saturado à mesma temperatura, num dado local e no instante considerado. A humidade varia, entre outros fatores, na razão inversa da temperatura, ocorrendo em geral os mínimos no princípio da tarde no período estival e os máximos de madrugada durante o Inverno.

A humidade relativa do ar influencia o comportamento do fogo de duas formas: por um lado a humidade relativa do ar afeta o teor de humidade da vegetação e, em particular, dos combustíveis mortos, por outro, influencia a quantidade de oxigénio disponível para o processo de combustão, uma vez que quanto maior for o teor de vapor de água numa massa de ar, menor será a quantidade de oxigénio presente na mesma.

Os valores da humidade relativa do ar estão expressos em centésimos correspondendo o 0% ao ar seco e 100% ao ar saturado de vapor de água.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Méd às 9 hrs	86,6	86,4	80,8	77,7	72,6	62,9	64,3	64,3	67,1	79,0	83,3	85,1
Méd. 2006 às 15 hrs	70,0	64,0	68,0	60,0	33,0	37,0	26,0	25,0	37,0	63,0	74,0	67,0

Figura 10 - Humidade relativa mensal, médias entre 1979-1988 e média de 2006
Fonte: IPMA

No período de 1979-1988 os meses que apresentaram uma humidade mais elevada foram os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, com 85,1%, 86,6% e 86,4% respetivamente. Os valores mais reduzidos registam-se nos meses de junho, julho e agosto, com 62,9% e 64,3% respetivamente.

Em 2006 verifica-se que os meses com humidade mais elevada são os meses de novembro e janeiro com 74% e 70% respetivamente, sendo os meses de julho e agosto com 26% e 25% respetivamente. Apesar dos valores se apresentarem em horários diferentes verifica-se que em 2006 os valores registados são inferiores aos registados para o período 1979-1988, acentuando-se esta diferença nos meses de Verão, onde os níveis de humidade para os períodos de tempo considerados, chegam a ter uma variação de 39,6%.

Esta situação reflete claramente os Verões cada vez mais quentes que nos últimos anos se verificam em especial na região Alentejo.

Durante o período estival verifica-se que os valores de humidade relativa do ar assumem os registos mais reduzidos, contrastando com a temperatura média que neste período é mais elevada.

Relativamente às implicações na DFCI poderá dizer-se que a humidade relativa do ar é bastante baixa durante a época estival no Município de Reguengos de Monsaraz. Este parâmetro conjugado com temperaturas elevadas poderá potenciar a ocorrência de incêndios florestais e dificultar a ação das equipas de combate e primeira intervenção no terreno. É ainda importante ter em consideração variação diária deste parâmetro, uma vez que o período diário em que se verifica o aumento da humidade contribui para o aumento da eficácia do combate a incêndios.

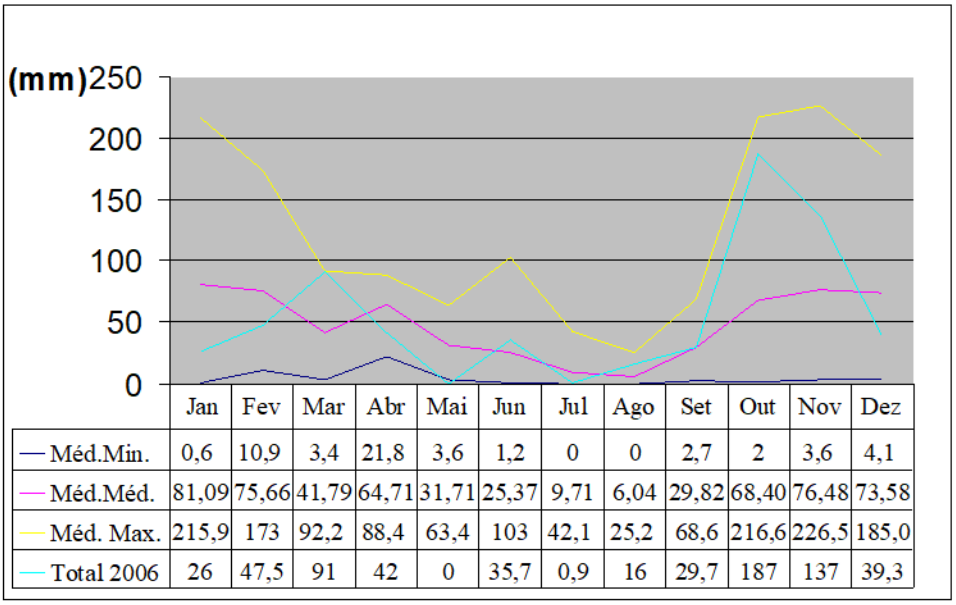
2.4 Precipitação

A quantidade de precipitação anual e a sua distribuição é outro fator climático de extrema importância que mais influência tem sobre o teor de humidade do solo, vegetação e combustíveis mortos. A precipitação, o

tipo de sistema de drenagem existente num determinado local, bem como a humidade presente no solo constituem fatores que condicionam o tipo de vegetação que poderá ocorrer nesse local.

No período 1979-1988 os meses com menores valores de precipitação, ou seja, os meses mais secos, são naturalmente os meses de julho e agosto com 9,71 e 6,04 mm respetivamente, sendo os meses de novembro e janeiro os meses que registam níveis mais elevados de precipitação.

Relativamente a 2006 os dados disponíveis referem-se à precipitação total mensal desse ano, uma vez que de acordo com o IPMA, para a análise dos dados da precipitação apenas se utilizam os valores acumulados mensais, ou seja, valores totais e não médias. Assim da análise destes dados, podemos verificar que os meses em que registou maior precipitação total foram março, outubro e novembro, estes dois últimos com precipitação acima dos 100 mm. Em contrapartida os meses com menor precipitação foram julho e agosto, tendo-se verificado a não ocorrência de precipitação no mês de maio.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Méd.Min.	0,6	10,9	3,4	21,8	3,6	1,2	0	0	2,7	2	3,6	4,1
Méd.Méd.	81,09	75,66	41,79	64,71	31,71	25,37	9,71	6,04	29,82	68,40	76,48	73,58
Méd. Max.	215,9	173	92,2	88,4	63,4	103	42,1	25,2	68,6	216,6	226,5	185,0
Total 2006	26	47,5	91	42	0	35,7	0,9	16	29,7	187	137	39,3

Figura 11 - Precipitação mensal, media entre 1979-1988 e total 2006
Fonte: IPMA

Relativamente às implicações na DFCI poderá dizer-se que, a precipitação é relativamente baixa no Município de Reguengos de Monsaraz, sendo esta escassez mais marcada durante o período estival, fator que conjugado com temperaturas elevadas e baixas humidades relativas, dificulta em grande medida a prevenção e o combate aos incêndios. De uma maneira geral, baixas precipitações e humidades relativas, associadas a temperaturas elevadas criam as condições ideais para a dissecção das plantas, proporcionando, consequentemente, maior inflamabilidade e um maior índice de perigosidade e risco de incêndio para o Município.

2.5 Ventos dominantes

O vento é outro fator fundamental na análise do comportamento do fogo, sendo muitas vezes o responsável pela sua rápida propagação. O vento interfere no comportamento e propagação do fogo através da dissecação

da vegetação, caso a temperatura do ar se mostre elevada e o teor de humidade relativa baixo, e através da disponibilização de comburente (oxigénio) para a reação química de combustão. Em situações de incêndios de grande intensidade formam-se fortes correntes convectivas que levam a que massas de ar vizinhas se desloquem para o local do fogo, provocando o aumento da sua intensidade. Importa ainda referir o papel muito importante que o vento desempenha na disseminação do fogo e criação de múltiplas frentes de incêndio, o que poderá dificultar bastante a ação das forças de combate.

O valor da velocidade média anual para período em estudo 1979-1988 é de 15,5 Km/h.

Relativamente ao ano 2006 destacam-se como rumos dominantes de N, NW e W com uma frequência de 24,4%, 17,2% e 17% respetivamente. De qualquer forma, podemos concluir que os ventos dominantes na região são de NW. Quanto à velocidade média o rumo N, apesar de apresentar uma maior frequência, é o rumo que apresenta uma menor velocidade média, cerca de 8,7 Km/h, sendo o rumo NW aquele que apresenta uma maior velocidade média com cerca de 16,5 Km/h.

No que respeita à velocidade, depois do rumo NW, seguem-se os rumos de S, SW e W, com velocidades médias de 13,4 e 13,3 Km/h, respetivamente.

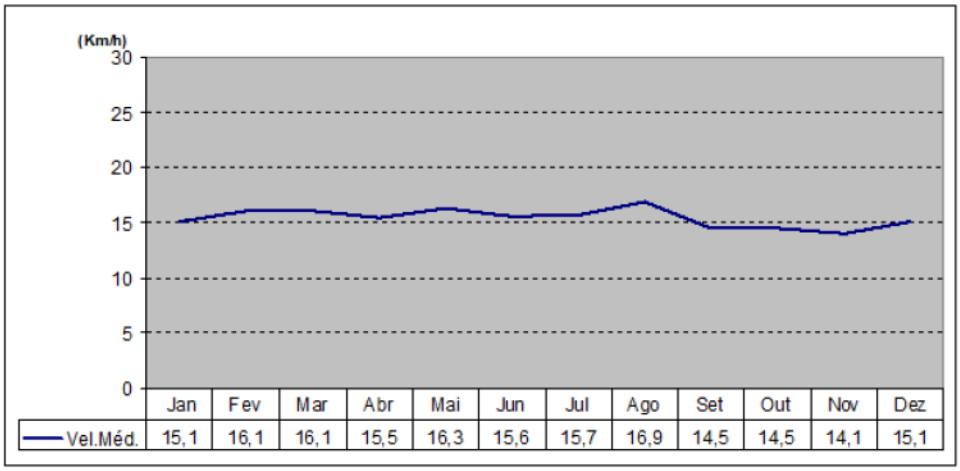


Figura 12 - Velocidade do vento mensal, média entre 1979-1988
Fonte: IPMA

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
Janeiro	33,5	10,1	13,4	11,5	22,4	9,6	3,8	5,9	2,2	9,7	4,4	9,1	7,4	8,6	9,6	14,4	3,3
Fevereiro	16,3	7,6	9,7	7,1	16	8,6	4,5	10,2	2,5	12,5	11,2	16,4	21,4	15,5	16,6	15,6	1,8
Março	14,9	7,4	2	5,3	3,8	7,5	7	9,6	16	15,1	18,8	16,6	18	12	17,3	17,7	2
Abril	31,3	8,5	4,9	10,2	5,9	9,9	3,8	13,6	7,4	14,8	13,7	13,3	19,6	11,8	11,2	12,8	2,2
Maio	27,3	10,2	6,3	11,9	5,9	15	1	8	3,7	10,7	7,3	11	15,2	13,2	29,4	18,1	3,8
Junho	25,6	7,7	2,5	9,6	5,5	10,2	6,9	12,4	4,8	13,4	7,3	12,1	22,1	14	23,1	17,3	2,3
Julho	25,5	8,6	3,5	10,1	4,8	12,7	1,8	12,1	2,1	10,7	6,2	9,6	21,5	15,2	33,1	19,3	1,6
Agosto	30,6	11,1	2,3	11,2	3,8	11,5	1,3	6,6	2,2	9,4	13,9	14,2	22,5	15,9	21,5	20,3	1,9
Setembro	25	7,5	0,4	5,7	0,8	6	1,3	8,3	6	13,2	11,5	12,9	27,1	13,7	26,8	17,8	1,1
Outubro	20,4	8,7	4,8	14	10,7	11,3	10,2	15,1	20,3	18,2	15,4	18,9	9,9	13,6	6,1	14,8	2,2
Novembro	14,5	7,2	8,4	8,1	18,7	8,4	14,8	10	16,9	18,9	8,1	12,6	9,1	12,6	3,8	11,6	5,6

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
Dezembro	27,7	9,4	15,9	10	14,9	6,7	5,5	7,6	4,9	13,9	10,8	13,9	10,2	13,1	7,8	18	2,3

Quadro 3 - Vento (Período 2006 - 2006). Frequência, F(%) e Velocidade Média, V (Km/h) por Rumo
Fonte: IPMA

Durante a época estival, os ventos provenientes de leste tendem a ser bastante quentes e secos, pelo que se evidencia a necessidade, perante estas condições, de se manterem as equipas de combate e prevenção em estado de alerta, uma vez que os índices de risco e perigosidade de incêndios se tornam extremamente elevado, assim como o da sua rápida propagação.

Em suma, e de acordo com análise efetuada no âmbito da revisão do PDM de Reguengos de Monsaraz, apresentamos de seguida os dados mais relevantes recolhidos junto destas estações e que permitem caraterizar o clima do Concelho.

Nas estações meteorológicas em estudo os valores da temperatura são relativamente uniformes não havendo variações superiores a 1º C.

De acordo com os dados disponíveis na Estação de Reguengos de Monsaraz (ICAM) referentes ao período 1995/2003, a precipitação média anual no concelho é de 650 mm. Nos meses mais chuvosos (novembro a março) a precipitação média mensal atinge valores da ordem dos 80 mm. Por outro lado, no trimestre seco (junho a agosto) a precipitação é extremamente reduzida – abaixo dos 10 mm.

No que se refere aos dados coligidos na Estação Meteorológica de Reguengos do Instituto de Ciências Agrárias e Mediterrânicas (ICAM), apresenta-se o seguinte quadro e gráficos sugestivos que permitem aferir a aplicabilidade dos valores climáticos da área envolvente ao espaço concelhio.

	Temperatura Média (CI)	Média das Máximas (ºC)	Média das Mínimas (ºC)	Humidade Relativa (%)	Velocidade média do vento (m/s)	Precipitação média (mm)
Janeiro	8.8	13.3	4.9	86.1	3.4	89.6
Fevereiro	10.1	15.5	5.1	81.1	3.1	31.1
Março	13.0	18.9	7.5	74.9	3.1	49.3
Abril	14.3	20.6	8.3	72.5	3.1	52.7
Maio	17.5	24.2	11.0	68.4	3.0	49.8
Junho	22.0	30.1	13.9	53.8	3.2	12.2
Julho	24.1	32.5	15.8	47.4	3.4	6.3
Agosto	24.0	32.2	16.1	53.6	3.3	4.7
Setembro	20.9	27.7	14.6	64.3	3.1	56.3
Outubro	17.3	22.9	12.5	75.1	3.1	73.9
Novembro	12.1	16.6	8.2	83.5	3.3	93.3
Dezembro	9.8	14.5	6.5	89.4	3.5	135.8
Média Anual	16.2	22.4	10.4	70.8	3.2	654.8

Quadro 4 - Dados da Estação Meteorológica de Reguengos de Monsaraz do ICAM (período 1995/2003)

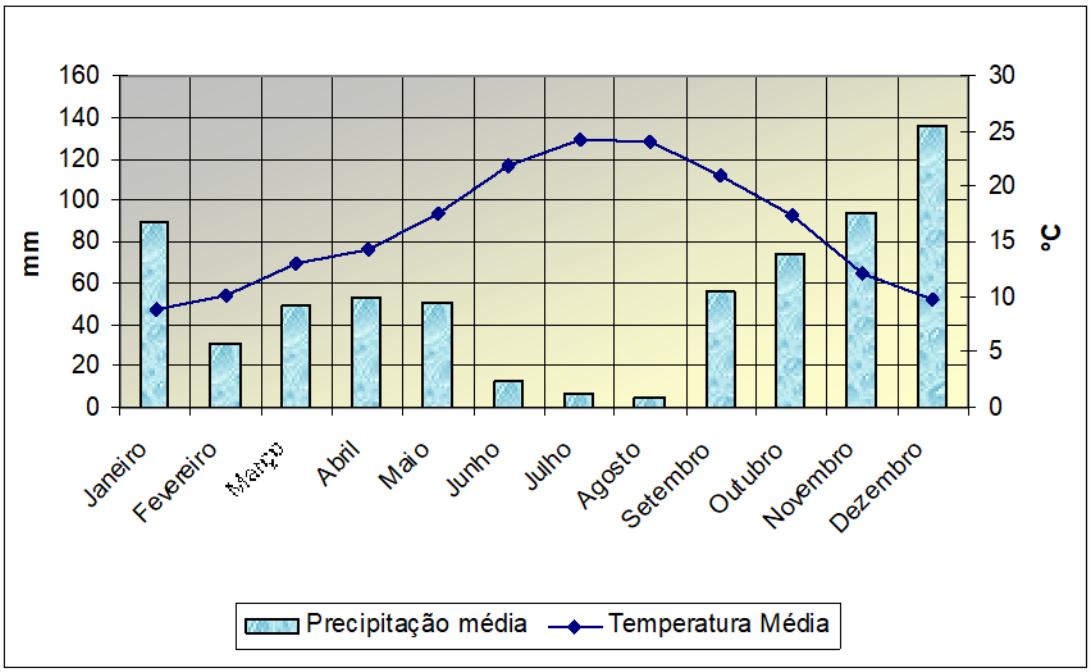


Figura 13 - Gráfico das temperaturas e precipitações médias mensais da Estação Meteorológica de Reguengos de Monsaraz do ICAM (dados referentes ao período 1995/2003)

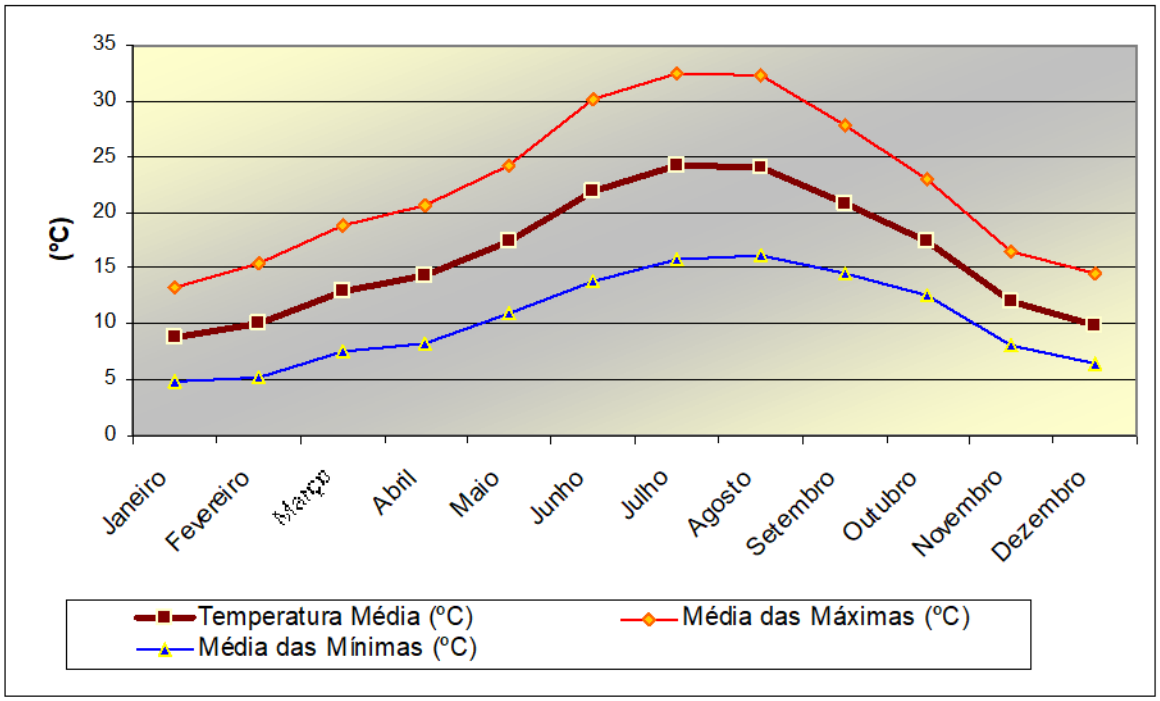


Figura 14 - Temperatura média mensal sobreposta com as temperaturas médias das máximas e das mínimas da estação meteorológica de Reguengos de Monsaraz do ICAM (dados referentes ao período 1995/2003)

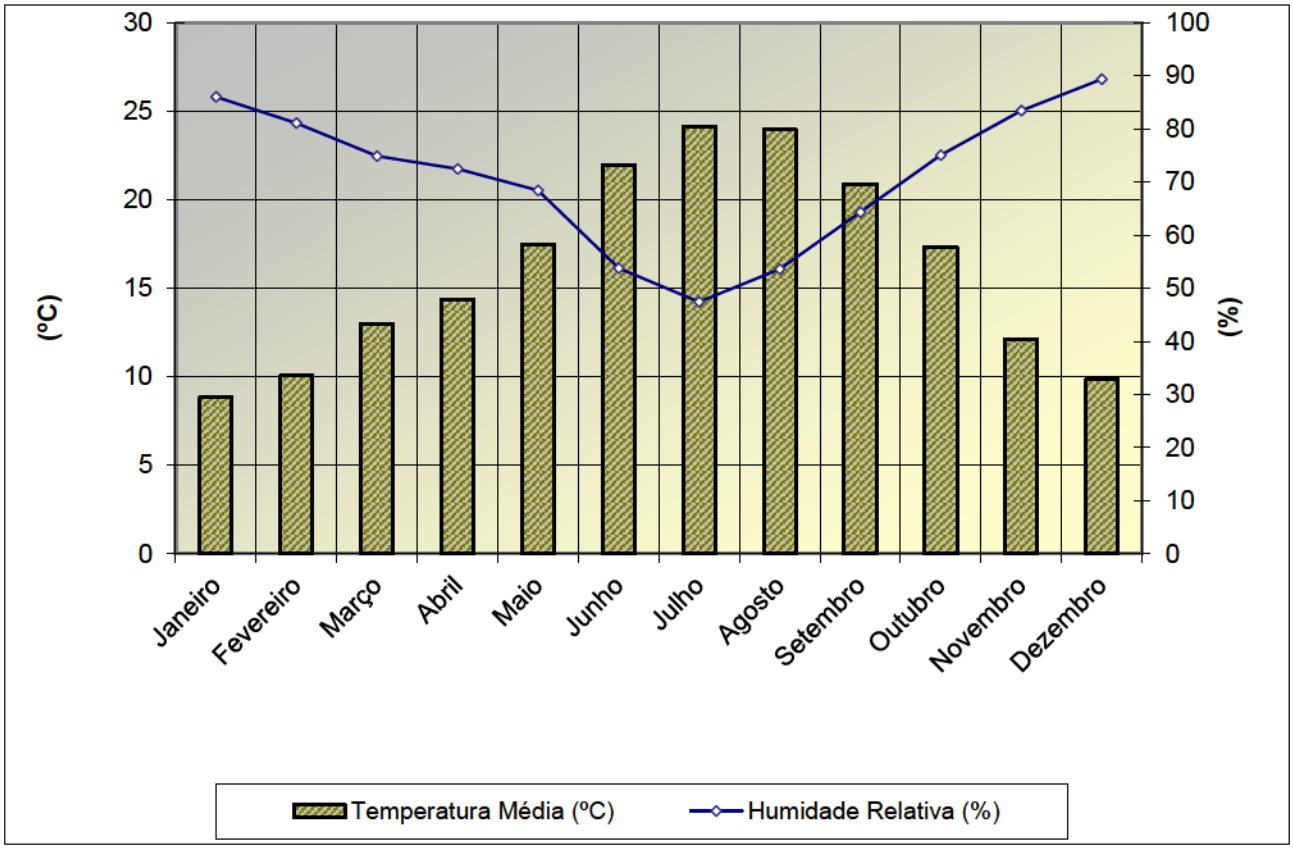


Figura 15 - Temperatura média mensal e humidade relativa média ao longo do ano. Estação meteorológica de Reguengos de Monsaraz do ICAM (dados referentes ao período 1995/2003).

Assim, por observação dos dados disponíveis para Reguengos e para as estações envolventes poder-se-á concluir que:

- O clima da região tem caraterísticas claramente mediterrânicas (estação húmida bem marcada e concentrada em seis meses de Outono – Inverno, estação seca no Verão e transição na Primavera; Invernos suaves e Verões quentes), embora com amplitudes térmicas (diárias e anuais) significativas;
- De acordo com o Atlas do Ambiente, o concelho de Reguengos de Monsaraz pertence à Zona Ecológica "Ibero-Mediterrânica", no andar "Basal (<400 m)", sendo a sua paisagem caraterizada (macro) como policultura "sub-mediterrânica".
- Os valores de precipitação anual média são razoáveis (média ponderada para o concelho ronda os 600 mm cerca de 604,8 mm no Posto Udométrico de Reguengos e 570 mm em Currais), embora muito mal distribuídos ao longo do ano, sendo que os meses mais chuvosos entre novembro e março com uma precipitação média mensal de 77 a 94 mm. Nos meses mais secos (julho a agosto) a pluviosidade é extremamente reduzida com valores que raramente ultrapassam os 20 mm;
- A distribuição anual da temperatura e da insolação surge como o inverso da variação da humidade relativa do ar, da nebulosidade e da precipitação.

Por último, importa referir que, de acordo com alguns autores poderão eventualmente existir alterações climáticas devidas à construção do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva (EFMA). Tal

empreendimento, que ocupa parcialmente o concelho de Reguengos de Monsaraz, poderá contribuir para uma ligeira redução das amplitudes térmicas e aumento - pouco significativo - da humidade relativa do ar para a área envolvente do NPA. A confirmarem-se tais alterações climáticas, estas dever-se-ão não só à própria massa de água, mas também à substituição da tipologia de usos agrícolas de sequeiro pela expansão das culturas de regadio.

A confirmação sobre esta problemática carece ainda do rigor das observações diretas através de ensaios científicos e monitorização adequados. Contudo, de acordo com o Plano Regional de Ordenamento da Zona Envolvente da Albufeira do Alqueva, não são previsíveis para o curto/médio prazo alterações climáticas relevantes.

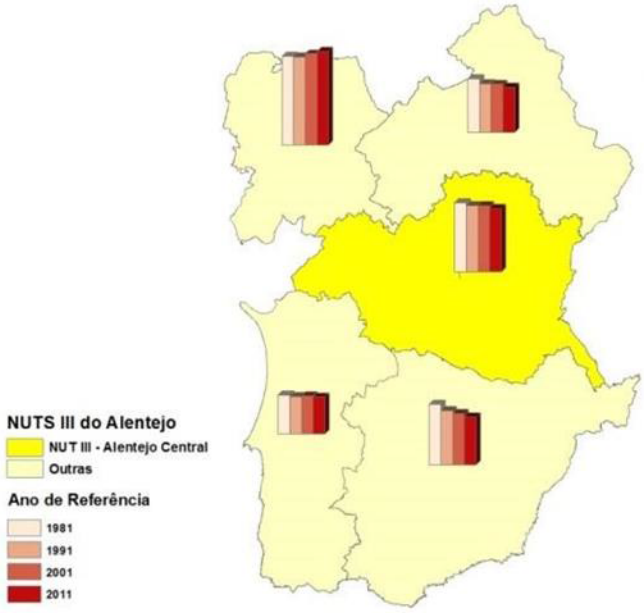
3. Caraterização da População

No presente capítulo será integrado o estudo exaustivo sobre a caraterização da população que foi efetuado no âmbito da revisão do PDM de Reguengos de Monsaraz.

Nas últimas duas décadas a Região Alentejo entrou num período de estagnação/declínio demográfico motivado, pela quebra abrupta dos níveis de fecundidade e pelo envelhecimento crescente da população (duplo envelhecimento, em função da diminuição dos mais jovens e do aumento do peso relativo dos mais idosos).

NUTS III DO ALENTEJO

Evolução da População Residente por NUT III do Alentejo 1981 a 2011



Alentejo	1981	1991	2001	2011
Alto Alentejo	141206	128687	127026	118410
Alentejo Central	180480	173216	173646	166822
Baixo Alentejo	158957	143020	135105	126692
Alentejo Litoral	103141	98519	99976	97925
Leziria do Tejo	234057	232969	240832	247453

Figura 16 - Região do Alentejo - População Residente de 1981 a 2011

Esta situação resultou da saída massiva da população em idade ativa para os grandes centros urbanos do litoral nas décadas anteriores. Atualmente os movimentos migratórios não são tão acentuados para o litoral nem para o exterior, mas assiste-se a uma redistribuição da população residente na Região assente no crescimento populacional dos centros urbanos regionais mais importantes à custa do despovoamento das áreas rurais.

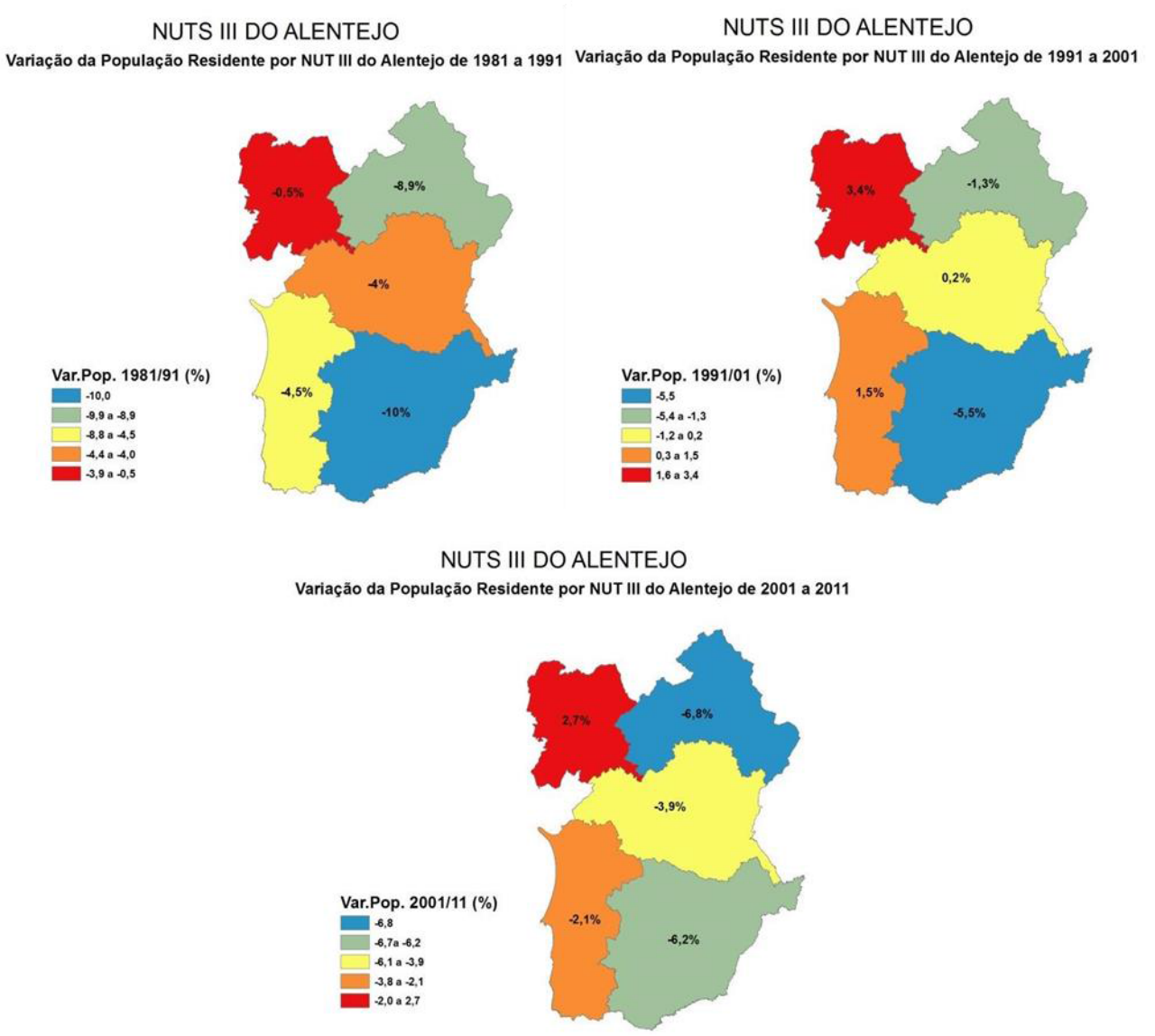


Figura 17 - Região do Alentejo - Variação da População de 1981 a 2011
Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011

A Região Alentejo encerra em si realidades sociodemográficas relativamente distintas. Apesar de em todas as Sub-regiões (NUT III) do Alentejo se ter registado uma diminuição da população residente na década de 80, os anos 90 foram palco de uma inversão na dinâmica demográfica no Alentejo Central e no Alentejo Litoral, apresentando taxas de variação positivas.

A evolução positiva do Alentejo Litoral esteve associada, sobretudo, à atração de população estrangeira, nomeadamente do Norte da Europa, que em busca de um novo modelo de vida adquiriram propriedades rurais ("montes alentejanos") para aí fixar residência.

Contudo verifica-se uma ligeira regressão na população no Alentejo Litoral na última década e a maior regressão na NUT III no Alto Alentejo, pese embora que as NUT III do Interior apresentam fenómenos de saída de população superiores, a tendência global da região é para uma crescente desertificação.

A inversão desta situação está, assim, manifestamente, dependente da capacidade da Região em conseguir fixar a população residente e em atrair população jovem e/ou em idade de procriar. A alteração do modelo de desenvolvimento regional, e das premissas que o sustentam, revela-se cada vez mais como um imperativo à dinamização da Região Alentejo e à sua sobrevivência num contexto de elevada competitividade territorial.

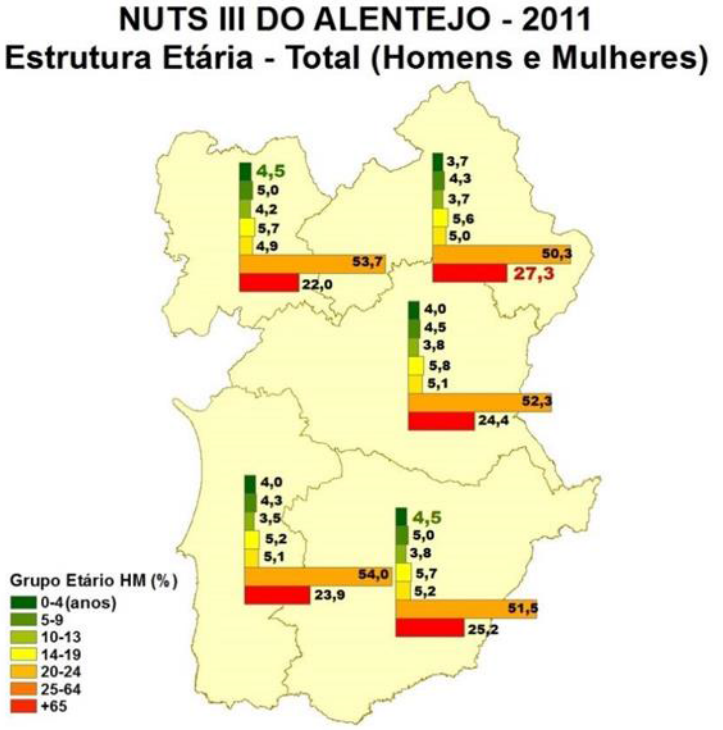


Figura 18 - Região do Alentejo - Estrutura Etária da População em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

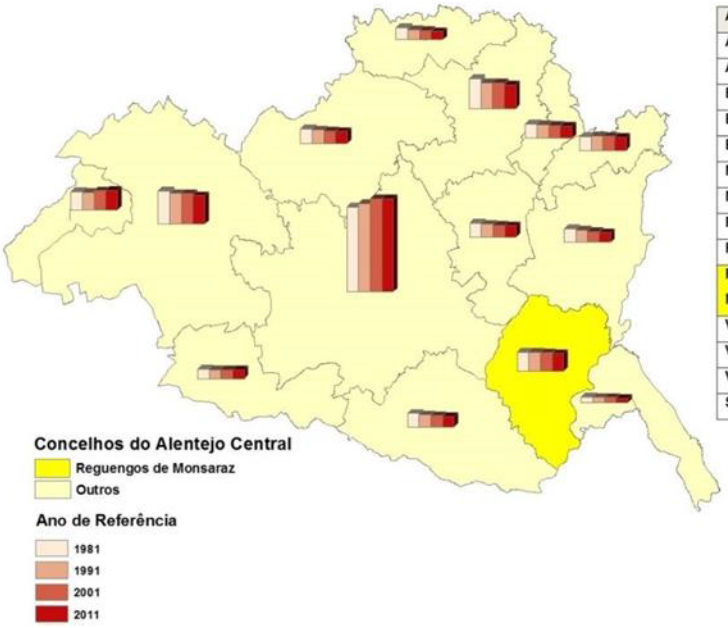
De acordo com a figura anterior, verifica-se que o Alto Alentejo é a NUT que apresenta uma população mais envelhecida, seguido do Baixo Alentejo e do Alentejo central, esta tendência reflete a imperecível dicotomia Interior/litoral.

3.1 Evolução e Caraterização Sociodemográfica população da NUT Alentejo Central

A NUT III do Alentejo Central apresentou um crescimento negativo na década de 80 chegando, contudo, a registar uma variação positiva (0,2%) na década de 90, tendo, todavia, na última década, voltado a registar um declínio da população residente (-3,9%).

NUT III DO ALENTEJO CENTRAL

Evolução da População Residente por Concelho de 1981 a 2011



Alentejo Central	1981	1991	2001	2011
Alandroal	8124	7347	6585	5843
Arraiolos	8883	8207	7616	7363
Borba	8813	8254	7782	7333
Estremoz	18073	15461	15672	14318
Évora	51572	53754	56519	56596
Montemor-o-Novo	20210	18632	18578	17437
Mourão	3487	3273	3230	2663
Portel	8306	7525	7109	6428
Redondo	8444	7948	7288	7031
Reguengos de Monsaraz	11642	11401	11382	10828
Vendas Novas	10933	10476	11619	11846
Viana do Alentejo	6188	5720	5615	5743
Vila Viçosa	8546	9068	8871	8319
Sousel	7259	6150	5780	5074

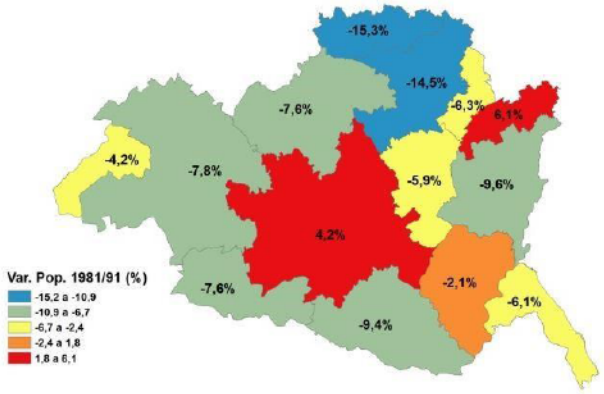
Figura 19 - Alentejo Central - População Residente de 1981 a 2011
Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011

Na tendência de evolução dos concelhos do Alentejo Central, verifica-se que o concelho de Vendas Novas e Évora têm assistido ao longo das últimas 4 décadas a um crescimento da sua população. Por sua vez os concelhos de Sousel e Estremoz apresentam uma significativa tendência de redução da população residente.

Neste âmbito, o concelho de Reguengos de Monsaraz tem registado nas últimas 4 décadas uma constante redução de população, ainda que ligeira até 2001, vindo a espelhar, contudo um aumento significativo na última década.

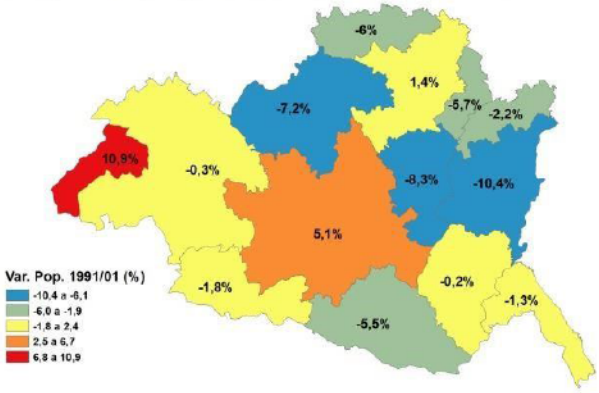
NUT III DO ALENTEJO CENTRAL

Variação da População Residente por Concelho de 1981 a 1991



NUT III DO ALENTEJO CENTRAL

Variação da População Residente por Concelho de 1991 a 2001



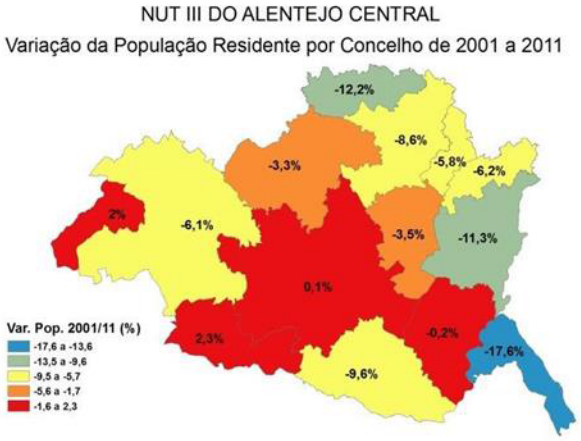


Figura 20 - Alentejo Central - Variação da População 1981 a 2011
Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011

3.1 Evolução da população na Região Alentejo por NUTS III

Quando analisada a, e como anteriormente referido, os concelhos de Évora, Vendas Novas e Estremoz evidenciaram um crescimento do número de habitantes na década de 90, assumindo-se como os centros urbanos do Alentejo Central mais dinâmicos em termos sociodemográficos, contudo evidencia-se o concelho de Estremoz com forte variação demográfica ao longo das últimas décadas.

O concelho de Reguengos de Monsaraz tem registado uma tendência de decréscimo populacional nos últimos 20 anos, ainda que no último decénio essa tendência tenha desacelerado, contribuindo para alguma estabilização do seu volume demográfico.

O sentido geral da evolução demográfica do Concelho apontava, à data dos "Estudos de Caraterização" efetuados no âmbito do PDM em vigor, para uma estagnação ou mesmo decréscimo tendencial da população. Considerou-se, face à nova dinâmica que se pretendia imprimir – e que o próprio PDM pretendia influenciar – que o valor a adotar para a população do Concelho no final do horizonte temporal do PDM – o ano 2000 – seria de 12000 residentes (contra os cerca de 11000 em 1991).

No contexto do Alentejo Central, de acordo com os resultados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2001, o concelho e a sede de concelho, a cidade de Reguengos de Monsaraz, apresentam, em termos demográficos, uma posição de destaque:

- Dos 14 concelhos da região apenas 4 – Évora, Montemor-o-Novo, Estremoz e Vendas Novas – apresentam valores superiores ao concelho de Reguengos de Monsaraz para a população residente; o Concelho, no entanto, não cresceu, antes estabilizou (a população atual do concelho é de 11382 habitantes), não tendo atingido os 12000 habitantes previstos no PDM;
- Dos 14 concelhos da região apenas 3 – Évora, Viana do Alentejo e Vendas Novas – apresentam taxas de variação da população positivas acima de Reguengos de Monsaraz, que ao longo das

últimas décadas tem apresentado grande estabilidade quando comparativamente com os restantes concelhos do Alentejo Central.

- Só a população atual da freguesia de Reguengos de Monsaraz (7261 habitantes), que é representativa do peso demográfico da cidade, é praticamente de valor equivalente (ou próximo) da população total dos concelhos de Alandroal (5843 habitantes), Arraiolos (7363 habitantes), Borba (7333 habitantes), Portel (6428 habitantes), Redondo (7031 habitantes); ou superior ao de concelhos como Mourão (2663 habitantes), Viana do Alentejo (5743 habitantes) e Sousel (5074 habitantes).

Também no contexto do Alentejo Central, merece referência a elevada taxa de variação da população do Concelho de Mourão (-17,6%), o que apesar da sua proximidade ao concelho de Reguengos de Monsaraz não se traduziu num efeito de propagação para os concelhos limítrofes.

Pode inferir-se uma tendência de redução de população na maioria dos concelhos do Alentejo Central, reflexo de fluxos para os concelhos limítrofes que apresentaram taxas de variação demográfica positivas, nomeadamente a capital de distrito (Évora).

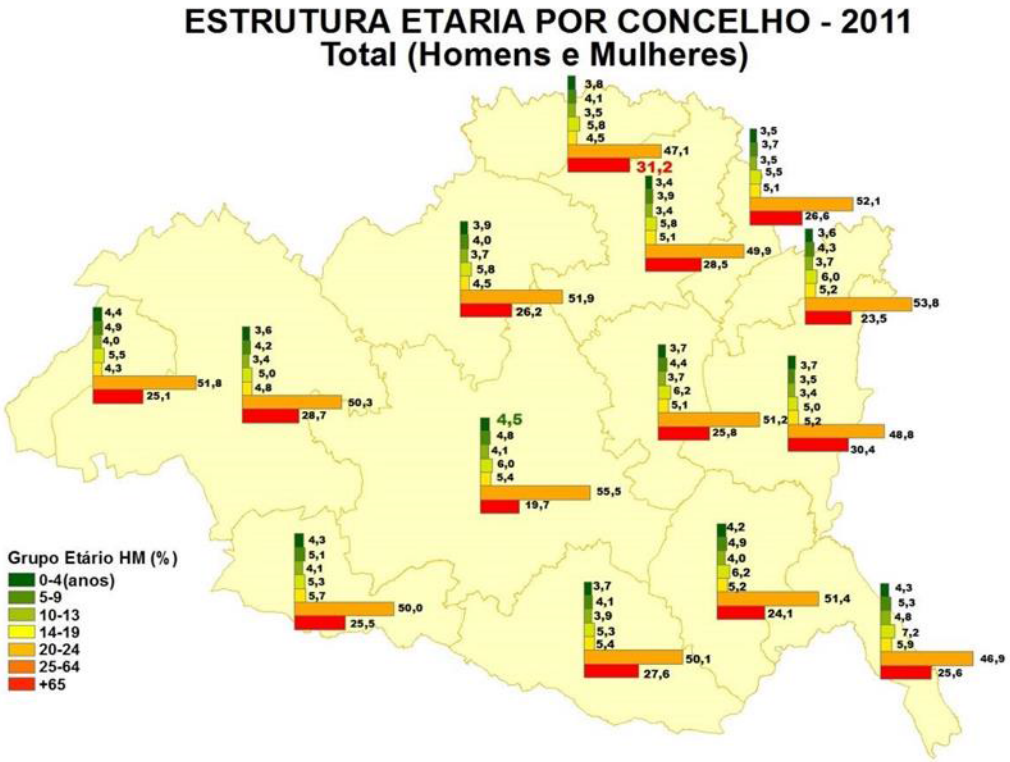


Figura 21 - Alentejo Central - Estrutura Etária da População em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

No que se refere á estrutura etária da NUT III do Alentejo Central, ilustrada na figura anterior, o concelho mais envelhecido é o do Estremoz, com 31,2 % de população acima dos 65 anos e também aquele que regista valores mais reduzidos nos grupos etários mais jovens. Por sua vez o Concelho de Évora é o que apresenta uma população mais jovem, acima da média do total dos concelhos.

No contexto do Alentejo Central, o concelho de Reguengos de Monsaraz é o segundo a apresentar uma população mais jovem, registando 24,1% de população mais de 65 anos, valor ligeiramente acima do concelho de Évora (19,7%), todavia abaixo de todos os restantes concelhos.

Da análise da base da estrutura etária, pode inferir-se que o concelho de Reguengos de Monsaraz apresenta nos grupos etários dos 0 aos 19 anos valores ligeiramente acima da média dos concelhos, o que confirma a sua posição como um dos concelhos com população mais jovem do Alentejo Central.

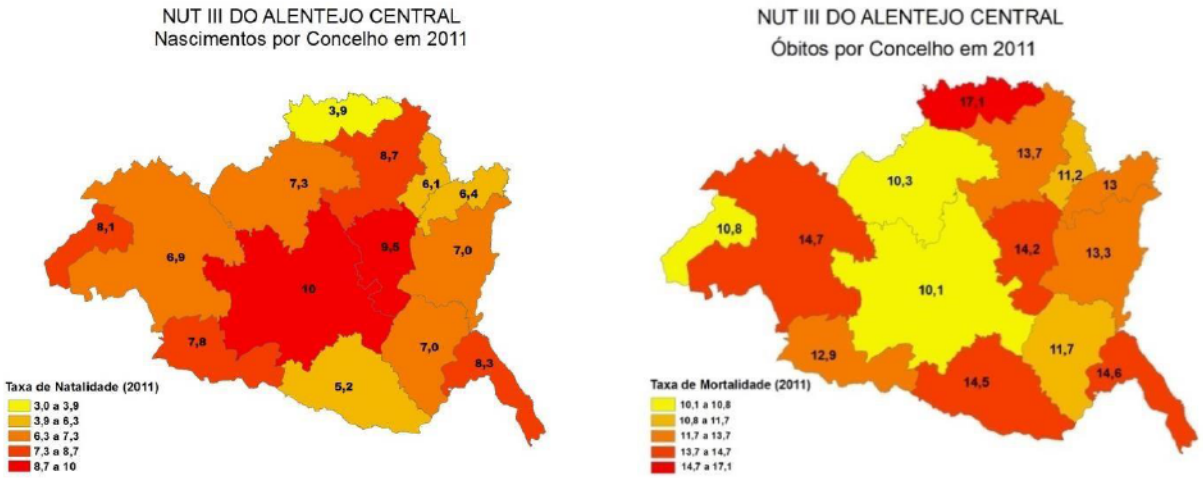


Figura 22 - Alentejo Central - Taxa de Natalidade e Mortalidade da População em 2011

Relativamente aos nascimentos e óbitos registados para a NUT III do Alentejo central em 2011, da análise á figura anterior evidenciam-se os concelhos de Évora e Redondo com taxas mais elevadas de natalidade, por sua vez o concelho de Sousel é o que apresenta uma taxa mais elevada de mortalidade.

O concelho de Reguengos de Monsaraz apresenta uma taxa de natalidade de 7,0 nascimentos por 1000 habitantes, e uma taxa de mortalidade de 11,7 por cada 1000 habitantes, sendo que ao nível do Alentejo Central as taxas de natalidade e mortalidade traduzem valores preocupantes, uma vez que é muito reduzido o número de nascimentos e o número de óbitos revela a existência de uma população envelhecida, sendo o crescimento natural em toda a NUT negativo, o concelho de Sousel é o que mais disparidade apresenta entre as taxas de natalidade e mortalidade, isto é, um crescimento natural negativo de 13,2 o mais elevado da NUT. Por seu lado o Concelho de Reguengos de Monsaraz apresenta um crescimento natural negativo de 4,7, consequente redução da população e deficitária renovação de gerações.

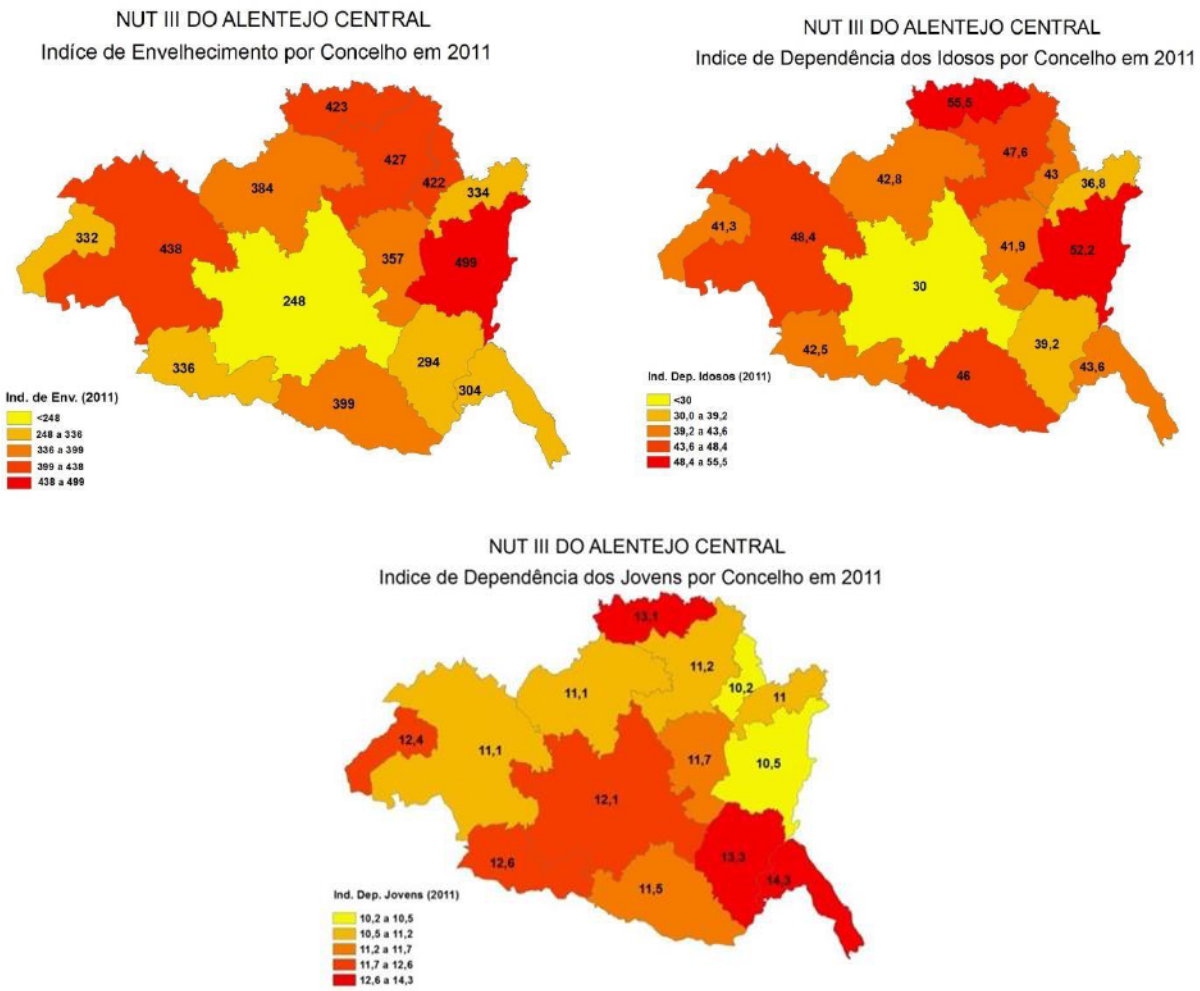


Figura 23 - Alentejo Central - Principais Índices da População em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Quando considerado para a análise o Índice de Envelhecimento, verifica-se que o número de indivíduos com 65 anos ou mais que existe por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos apresenta o valor mais elevado no concelho do Alandroal, por sua vez o concelho com valor mais baixo é o de Évora seguido do concelho de Reguengos de Monsaraz, embora os valores sejam elevados no contexto de todo o Alentejo Central.

O índice de dependência de Jovens no concelho de Reguengos de Monsaraz é dos mais elevados do Alentejo Central, o que significa que da relação entre os jovens com idade inferior a 15 anos e a população dos 15 aos 64, apresenta ainda um peso elevado dos jovens relativamente ao grupo dos 15 aos 64 o que reflete uma tendência positiva no concelho quando comparado com os restantes concelhos da NUT III.

Índice de dependência de Idosos verifica-se inversamente, e o segundo mais baixo da NUT III (39,2), ou seja, o peso dos idosos com idade acima dos 64 está abaixo da média dos restantes concelhos, embora no contexto geral do Alentejo Central o peso dos idosos comparativamente aos indivíduos de idade inferior seja elevado.

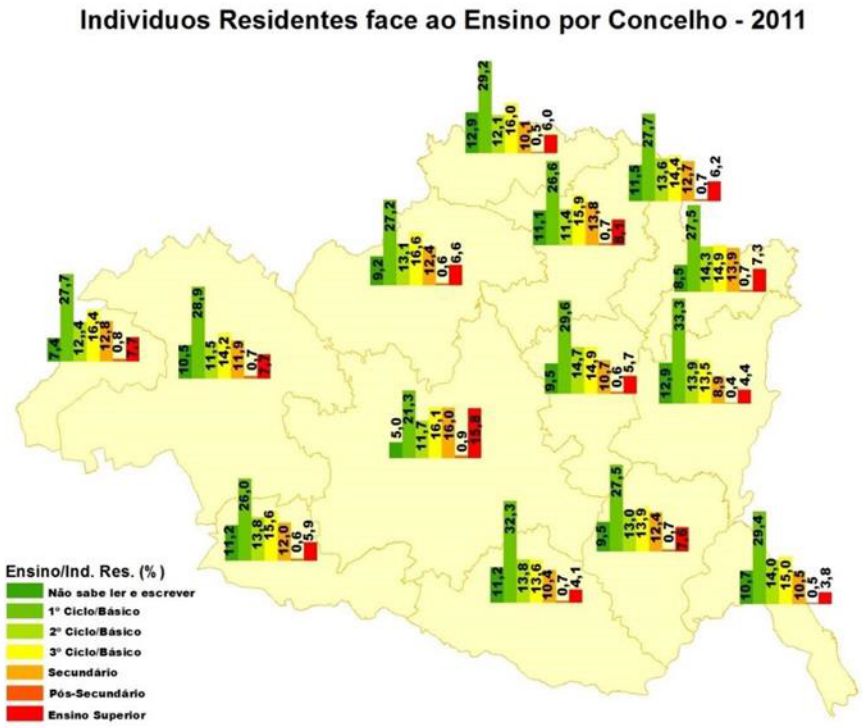


Figura 24 - Alentejo Central - Situação da População face ao ensino em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Relativamente ao grau de escolaridade, o Alentejo Central apresenta uma elevada população apenas com o 1º ciclo do ensino básico, sendo o concelho do Alandroal o que apresenta o valor mais elevado 33,3%.

O concelho de Évora é o que apresenta maior equilíbrio de distribuição da população pelos distintos graus de ensino, consequentemente uma população mais alfabetizada. Relativamente aos restantes concelhos Évora possui mais do dobro da população com ensino superior.

Por sua vez o concelho de Reguengos de Monsaraz, quando comparado com o concelho de Évora, apresente algum distanciamento em todos os graus de ensino, relativamente aos concelhos limítrofes os valores de alfabetização são mais elevados. Pode afirmar-se que no cômputo do Alentejo central encontra-se numa posição mediana.

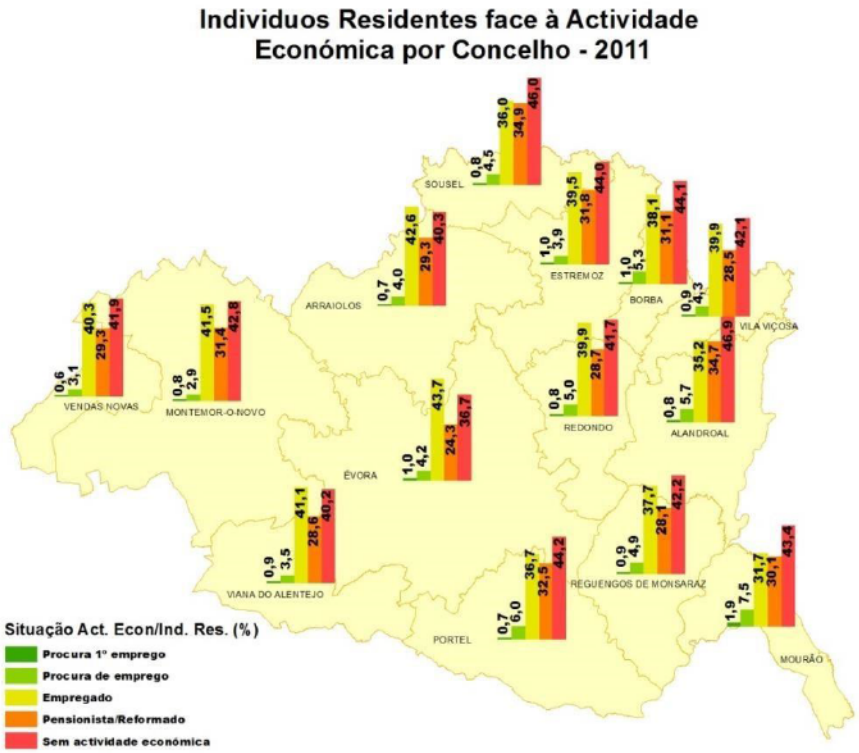


Figura 25 - Alentejo Central - Situação da População face á Atividade Económica em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Para melhor caraterização sociodemográfica da população afigura-se importante compreender também a sua situação face á atividade económica que possa exercer, caraterização evidenciada na figura anterior.

Assim, os concelhos do Alentejo Central apresentam uma elevada percentagem de população sem qualquer atividade económica, quase metade da população, sendo os concelhos de Sousel e Alandroal os que apresentam valores mais elevados, apresentando também estes dois concelhos um maior número de reformados em toda a NUT. Relativamente á população empregada o concelho de Mourão é o que possui um pior desempenho, apenas 31,7 da população possui emprego, inversamente é o concelho que apresenta maior percentagem de indivíduos á procura de emprego 7,5% ou á procura do 1º emprego 1,9%.

O concelho de Évora é novamente o que apresenta valores mais positivos, no caso vertente, menor número de indivíduos sem atividade económica (36,7%), reformados (24,3%) e maior número de empregados (43,7%), embora seja o concelho de Montemor-o-Novo que possui menor número de pessoas á procura de emprego (2,9%) e o concelho de Vendas Novas o que possui menor número de indivíduos á procura do 1º emprego (0,6%).

No contexto da NUT, olhando apenas para os indivíduos empregados, os concelhos mais próximos do Litoral têm valores mais elevados de população empregada, enquanto os concelhos do interior têm um menor índice de desemprego.

O concelho de Reguengos de Monsaraz é o concelho interior que mais se aproxima dos valores dos concelhos mais próximos do litoral, sendo que relativamente aos concelhos limítrofes possui valores positivos.

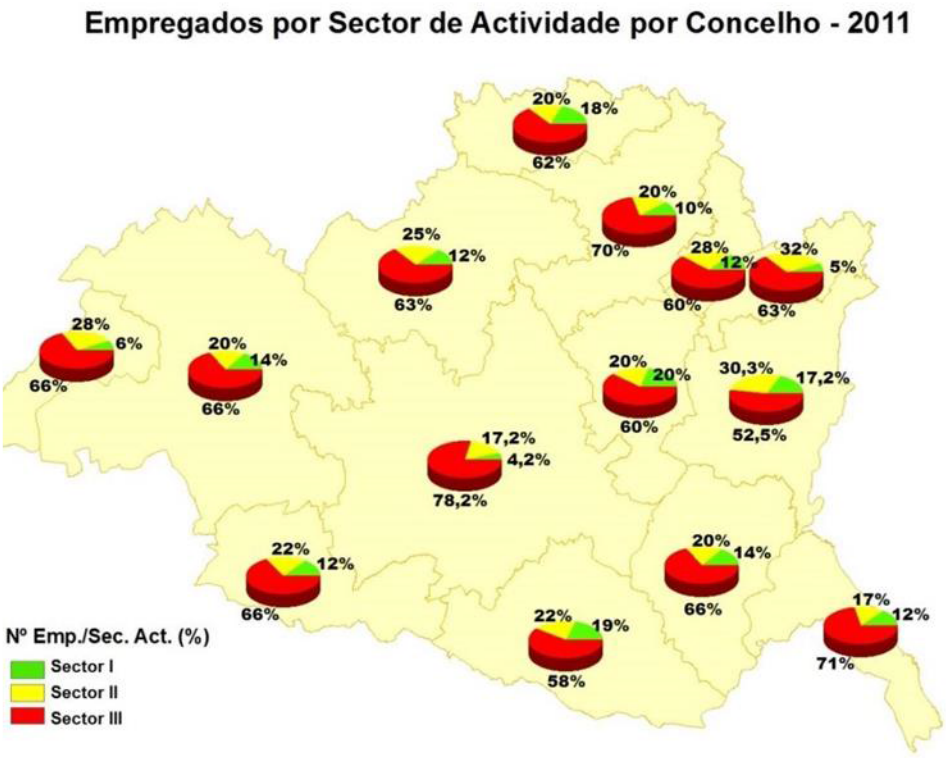


Figura 26 - Alentejo Central - Distribuição da população por Setor de Atividade em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Da análise da distribuição de indivíduos pelos setores de atividade, o concelho de Alandroal é o que apresenta menor número de indivíduos no setor terciário (52,5%) e o concelho de Évora o que possui maior peso (78,2%), já o concelho de Reguengos de Monsaraz encontra-se numa posição intermédia relativamente aos restantes concelhos (66%).

O setor secundário tem menor peso no concelho de Mourão (17%) e maior peso no concelho de Vila Viçosa (32%), por sua vez o concelho de reguengos de Monsaraz apresenta um valor próximo da maioria dos concelhos, de 20%.

Por fim o concelho de Évora é o que apresenta menor número de população empregada no setor primário (4,2%), e o concelho do Redondo o maior (20%), por seu turno o concelho de Reguengos de Monsaraz possui 14% da população afeta ao setor primário.

3.2 Análise comparativa das condições de alojamento entre o concelho e a região

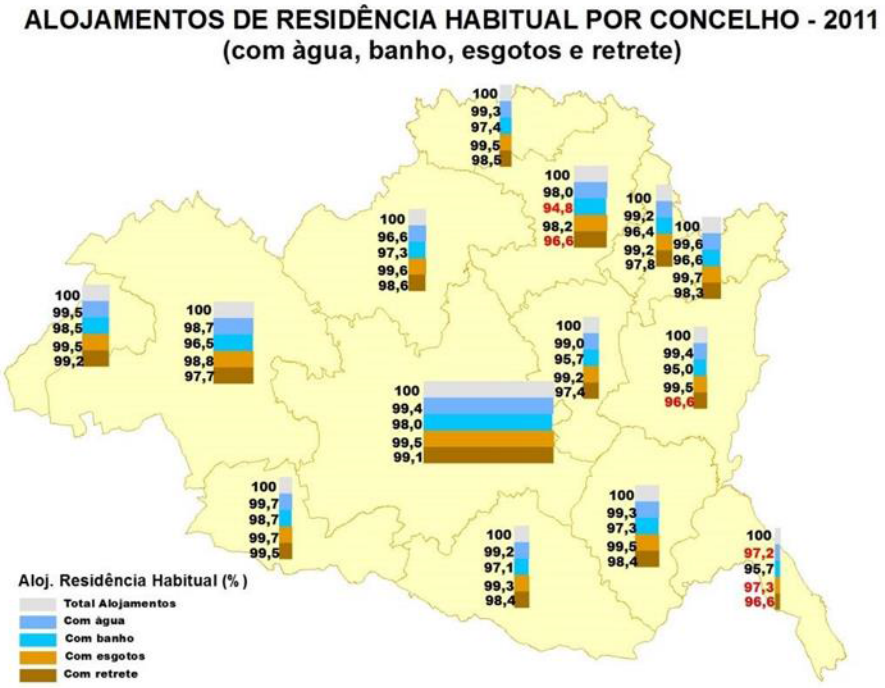


Figura 27 - Alentejo Central, Principais Infraestruturas (água, banho, esgotos e retrete)
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Tendo em conta a figura anterior, no que se refere aos concelhos do Alentejo central, verifica-se que o concelho de Mourão apresenta uma rede de infraestruturas de água e esgotos no concelho de Mourão menos abrangente que nos restantes concelhos apresentando uma percentagem de alojamentos dotados com água de 97,2% e 97,3% com esgotos.

Relativamente ainda às condições, e de acordo com o Censos 2011, o concelho de Estremoz é o que apresenta menos alojamentos com banho (94,8%), enquanto os concelhos de Mourão, Alandroal e Estremoz são os que apresentam menor número de alojamentos com retrete (96,6%).

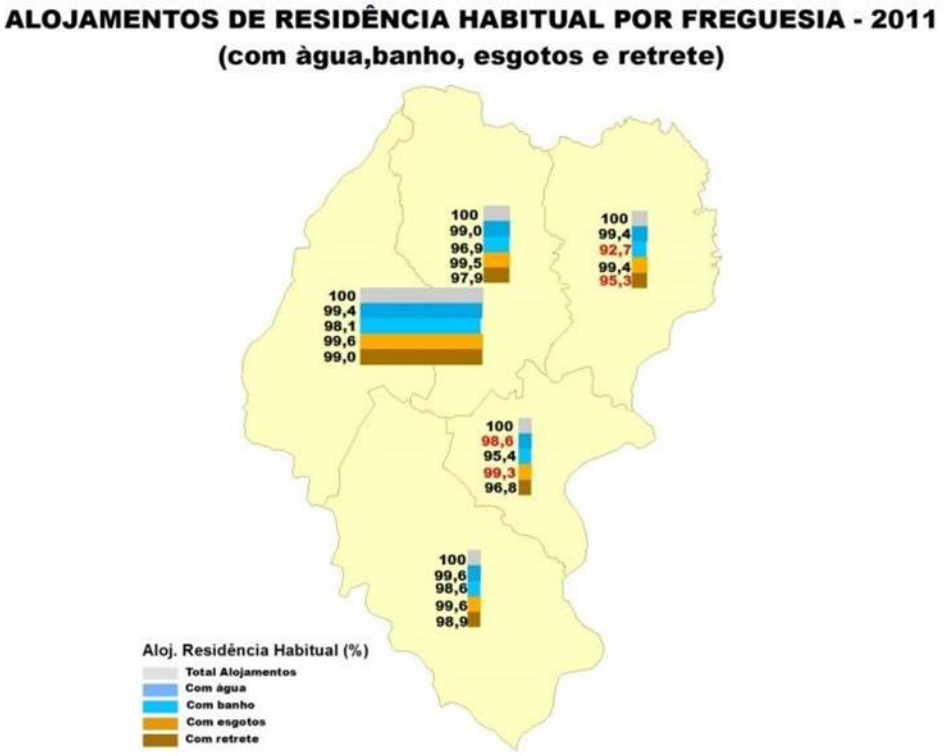


Figura 28 - Principais Infraestruturas

Analisando agora a escala concelhia a primeira grande conclusão que se poderá aferir da leitura da figura anterior é que todas as freguesias dispõem de alojamentos com as condições adequadas.

Pode, contudo, anotar-se que a freguesia do Campinho apresenta os valores mais baixos de alojamentos de residência com água (98,6%) e com esgotos (99,3%), por seu turno a freguesia de Monsaraz é a que possui menos alojamentos com banho (92,7%) e retrete (95,3%). Contudo, as percentagens apresentadas incluem alojamentos fora dos aglomerados urbanos onde, por vezes, não é viável o abastecimento público de água ou o saneamento básico (esgotos).

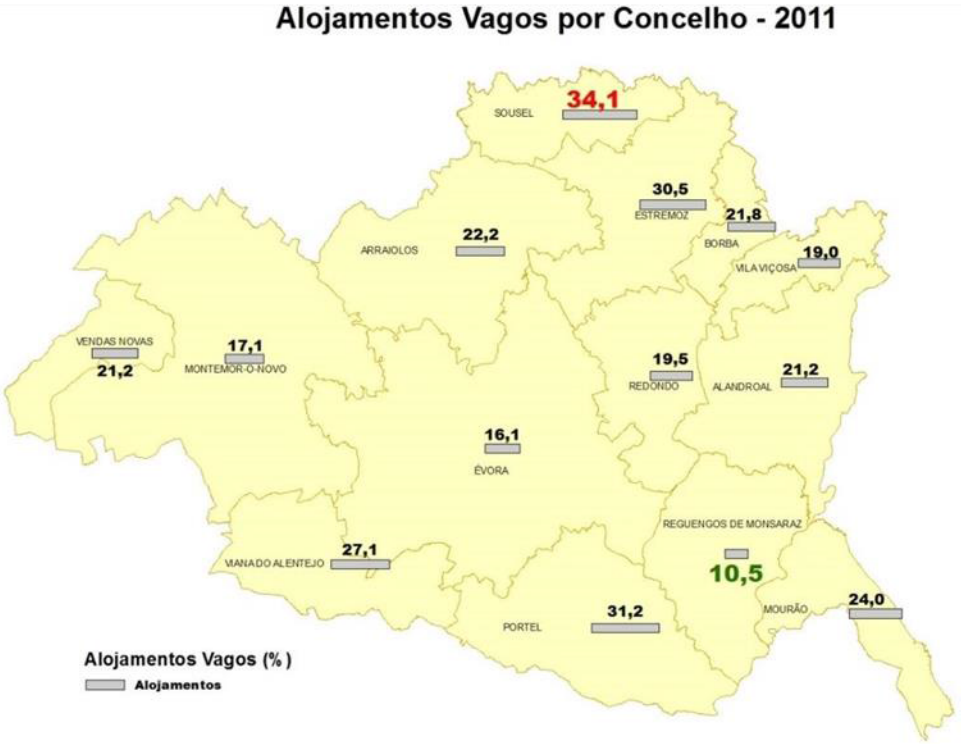


Figura 29 - Alentejo Central, Alojamentos Vagos

De acordo com os dados do Censos 2011, observados na figura anterior, no Alentejo Central o concelho de Sousel é o que apresenta o maior número de alojamentos vagos (34,1%), por sua vez o concelho de Reguengos de Monsaraz é o que apresenta um menor número de alojamentos vagos (10,5%). Este item é da máxima relevância, uma vez que aponta para uma política de Ordenamento do Território correta, não havendo, de todo, uma construção massiva, espelhando deste modo uma atividade imobiliária sustentada.

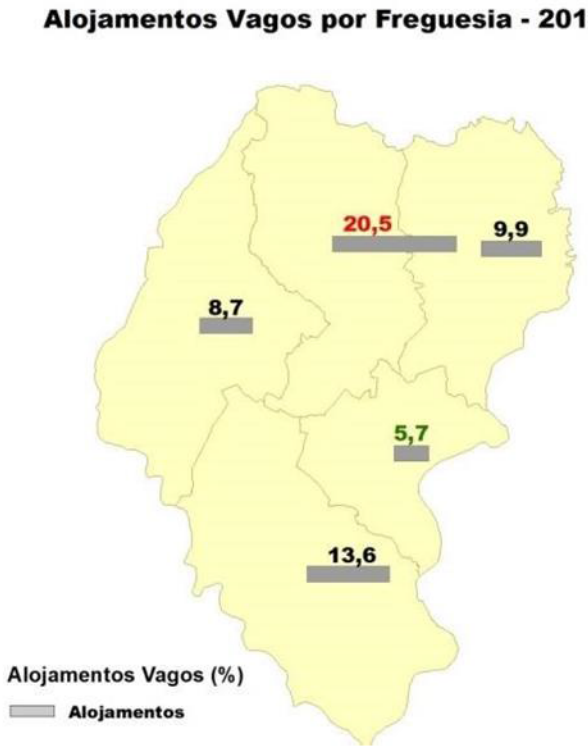


Figura 30 - Freguesias, Alojamentos Vagos

Da Análise das freguesias do concelho de Reguengos de Monsaraz, a Freguesia de Corval é a que possui mais alojamentos vagos e maior contribuição tem para o peso do concelho (20,5%), por sua vez a freguesia do campinho é a que possui menos alojamentos vagos (5,7%).

Importa, porém, ressaltar que, a este facto, não é de todo alheia a concretização, em 2009, de um loteamento de dimensão apreciável destinado a habitação social. Tal loteamento encontrava-se concluído à data do Censos 2011 muito embora os fogos tenham sido distribuídos posteriormente.

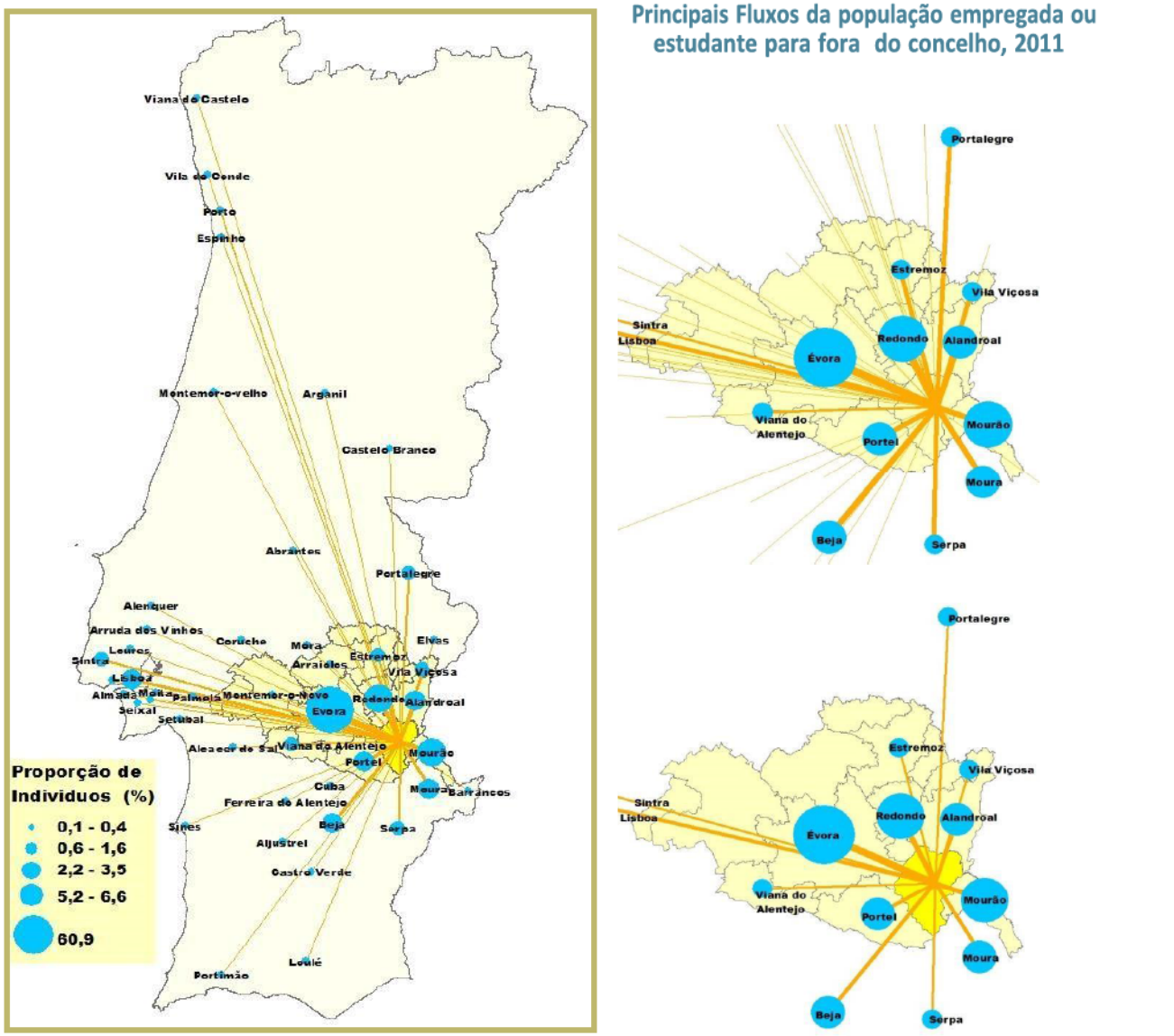
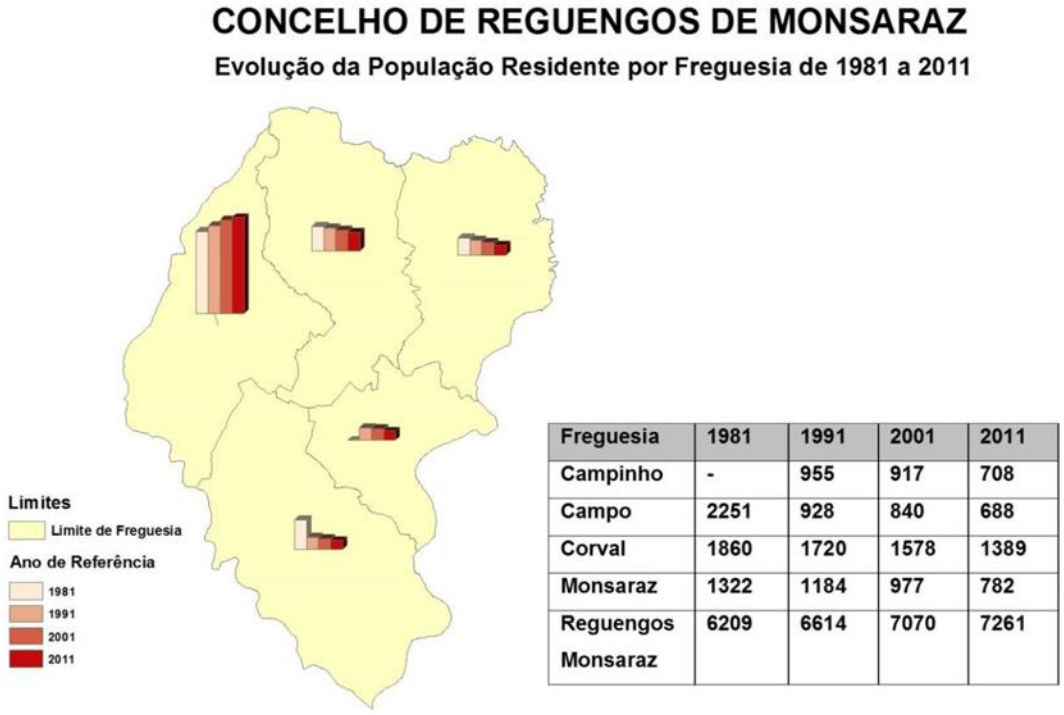


Figura 31 - Deslocamentos da População face ao local de trabalho e estudo em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011 (Quadro de apuramento 6.41

Da análise da figura anterior, verifica-se que população de Reguengos de Monsaraz desloca-se para trabalhar e estudar para outros concelhos ao nível nacional essencialmente por três corredores, corredor Évora-AML, corredor centro-litoral norte e corredor sul sendo, contudo, o corredor Évora-AML que têm maior expressão.

Por sua vez se não se considerar a classe dos 0,1- 0,4, consequentemente a que menos peso tem nas deslocações, verifica-se que as deslocações se fazem essencialmente para outros concelhos do Alentejo Central, principalmente para os concelhos limítrofes, sendo o concelho de Évora o que mais recebe população para trabalhar ou estudar oriunda do concelho de Reguengos de Monsaraz.

3.3 Evolução e caraterização sociodemográfica da população por Freguesia do Concelho de Reguengos de Monsaraz

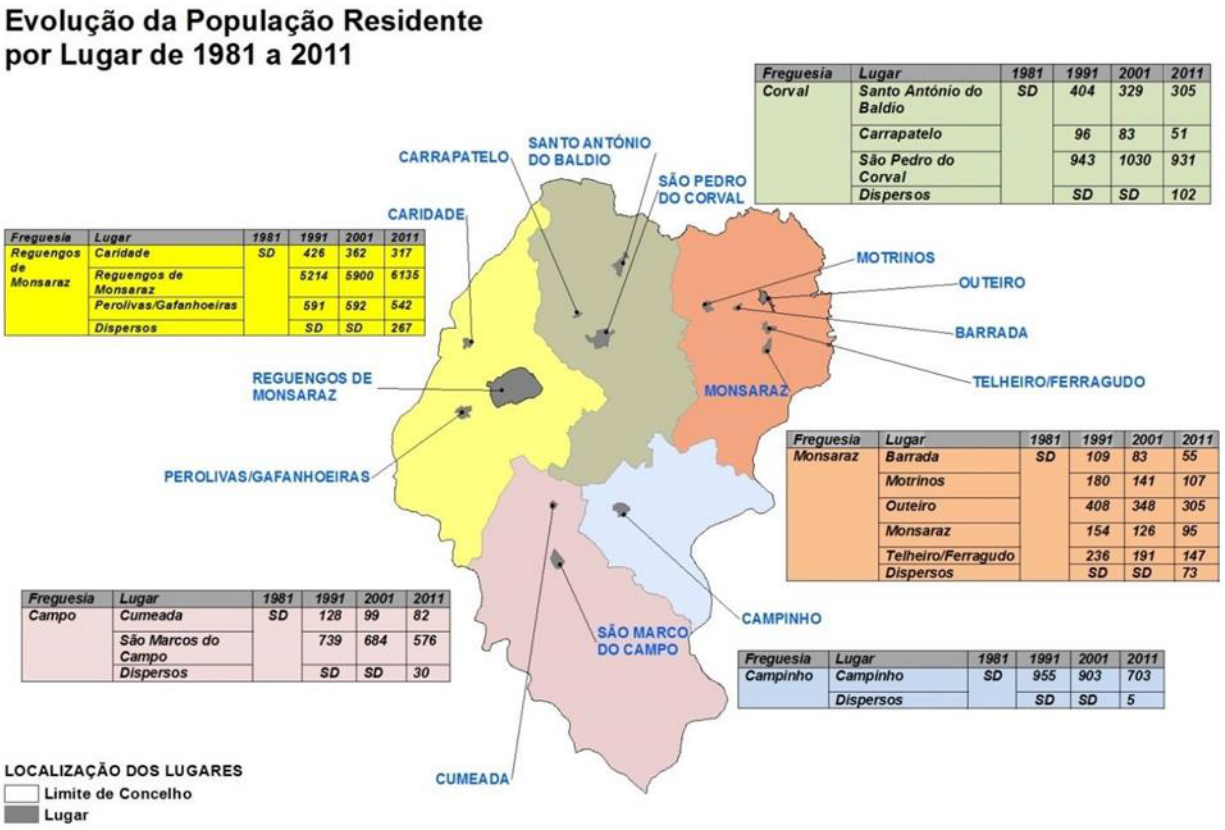


Freguesia	1981	1991	2001	2011
Campinho	-	955	917	708
Campo	2251	928	840	688
Corval	1860	1720	1578	1389
Monsaraz	1322	1184	977	782
Reguengos Monsaraz	6209	6614	7070	7261

Figura 32 - Freguesias - Evolução da população de 1981 a 2011
Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011

O concelho de Reguengos de Monsaraz é constituído por 5 freguesias e 14 lugares, sendo que alguns dos lugares concentram a maioria da população residente. Da análise da evolução da população as Freguesias do Campinho, Campo, Corval e Monsaraz apresentam de 1981 até 2011 uma evolução negativa, perdendo o Campinho e Monsaraz mais de metade da população. Todavia na Freguesia de Reguengos de Monsaraz a tendência foi de crescimento, o que traduz um esvaziamento das freguesias rurais para a Freguesia que acolhe a sede de Concelho. Se feita uma análise, mas aprofundada, ao nível do lugar, de acordo com o PDM: "Em 1981 existiam apenas dois lugares com mais de 1000 habitantes, a sede de concelho (4802) e Campinho (1114), havendo ainda dois lugares muito próximos do milhar, Corval (912) e s. Marcos do Campo (875). No seu conjunto, estes quatro lugares representavam mais de 2/3 da população do concelho naquele ano."

A previsão do PDM que apontava, relativamente à estrutura do povoamento, para o reforço da tendência do fenómeno de concentração, no período da sua vigência, encontra-se, por assim dizer, confirmada pelos resultados do Recenseamento de 2011.



Freguesia	Lugar	1981	1991	2001	2011
Corval	Santo António do Baldio	SD	404	329	305
	Carrapatelo		96	83	51
	São Pedro do Corval		943	1030	931
	Dispersos		SD	SD	102

Freguesia	Lugar	1981	1991	2001	2011
Reguengos de Monsaraz	Caridade	SD	426	362	317
	Reguengos de Monsaraz		5214	5900	6135
	Perolivas/Gafanhoeiras		591	592	542
	Dispersos		SD	SD	267

Freguesia	Lugar	1981	1991	2001	2011
Monsaraz	Barrada	SD	109	83	55
	Motrinos		180	141	107
	Outeiro		408	348	305
	Monsaraz		154	126	95
	Telheiro/Ferragudo		236	191	147
	Dispersos		SD	SD	73

Freguesia	Lugar	1981	1991	2001	2011
Campo	Cumeada	SD	128	99	82
	São Marcos do Campo		739	684	576
	Dispersos		SD	SD	30

Freguesia	Lugar	1981	1991	2001	2011
Campinho	Campinho	SD	955	903	703
	Dispersos		SD	SD	5

Figura 33 - Lugares - Evolução da População de 1981 a 2011
Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011

Da análise das Freguesias do concelho, verifica-se que, à exceção da freguesia de Reguengos de Monsaraz que tem evoluído positivamente, as restantes freguesias e lugares têm perdido população – ver figura anterior.

Contrariamente ao panorama de perda de população generalizada na região do Alentejo, a Cidade e a freguesia de Reguengos de Monsaraz cresceram tendo não só ultrapassado a previsão apresentada no PDM em vigor, como reforçado o seu peso demográfico no Concelho.

No último século a evolução da população residente no concelho e na vila de Reguengos de Monsaraz pautou-se pela apresentação de tendências distintas e, por vezes, divergentes reflexo das transformações sociais, económicas, políticas e culturais ocorridas no País e na Região Alentejo.

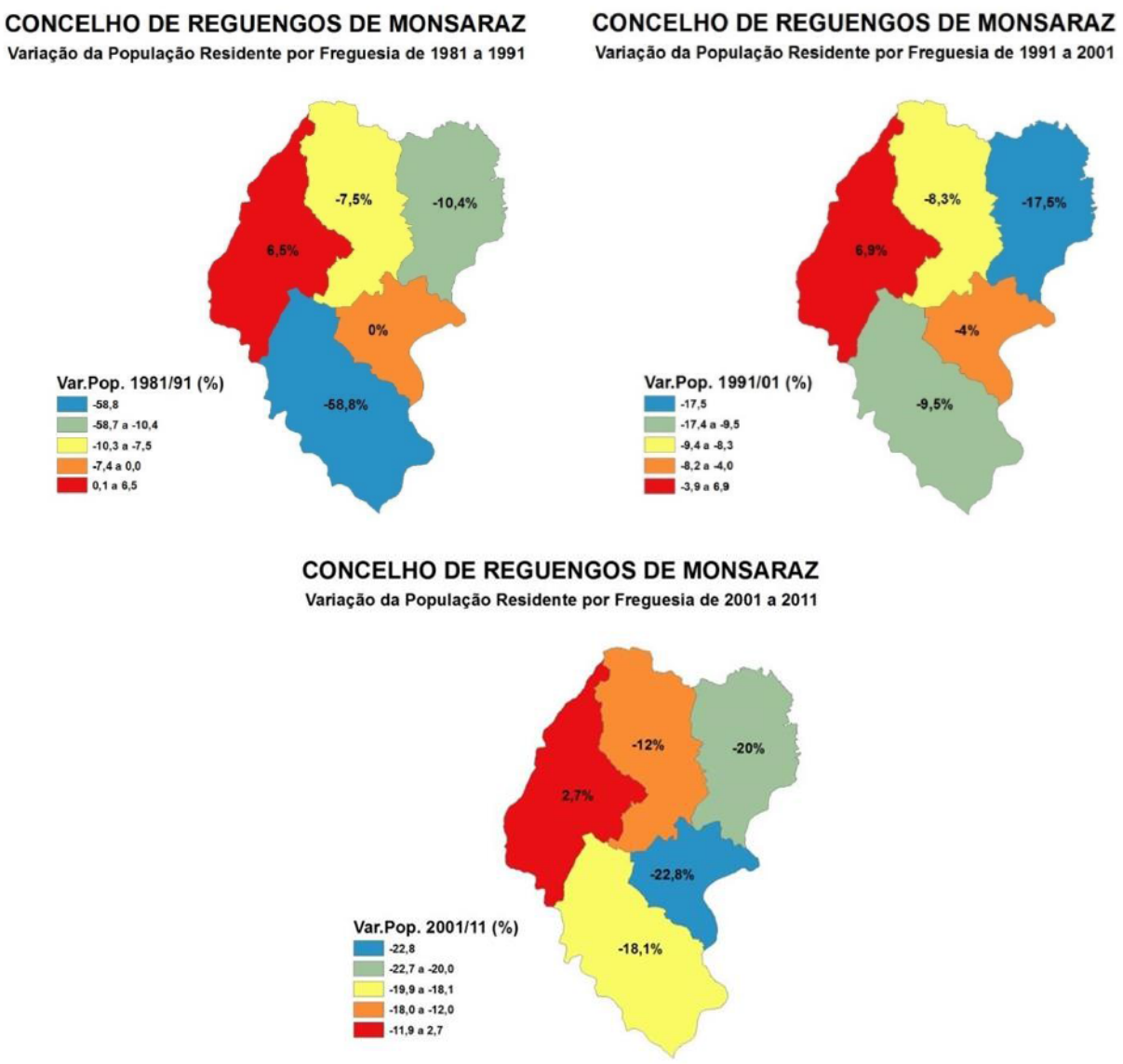


Figura 34 - Freguesias - Variação da População de 1981 a 2011
Fonte: I.N.E., Censos 1981 a 2011

O concelho de Reguengos de Monsaraz apenas assistiu a um aumento da sua população durante a primeira metade do Século XX. Desde então, tem apresentado uma evolução negativa. O maior decréscimo demográfico ocorreu na década de 60, correspondendo ao período da história contemporânea em que o êxodo rural foi mais intenso, tendo saído do concelho cerca de 3.363 indivíduos. A partir dos anos 70 as perdas demográficas continuaram, mas a um ritmo bem menos acentuado. Entre 1991 e 2001 o concelho de Reguengos de Monsaraz perdeu apenas 19 indivíduos.

Por sua vez, a cidade de Reguengos de Monsaraz, ao contrário da tendência apresentada pelo Concelho, apenas registou um decréscimo da sua população durante a década de 60, correspondendo, como já referido anteriormente, a um período de forte emigração, fundamentalmente, para a Região de Lisboa e também para o exterior do País. Na década de 60 a Vila perdeu 607 habitantes. A partir da década de 70 assiste-se a uma divergência completa da evolução demográfica da Vila relativamente ao Concelho, ao conseguir atrair

população vinda de fora do Concelho, mas também das freguesias rurais que foram sendo progressivamente esvaziadas dos seus efetivos demográficos.

No último decénio o Município perdeu 554 indivíduos, embora a freguesia de Reguengos de Monsaraz apresente valores de crescimento relativamente às restantes freguesias, houve uma notória desaceleração do seu ritmo de crescimento. Por seu lado a freguesia do campinho foi a que apresentou uma taxa de variação demográfica mais elevada (-22,8%), embora a taxa seja elevada para a freguesia de Monsaraz (-20%).

Se considerada a variação da população ao nível da freguesia, verifica-se que de 1981 para 1991 a freguesia do Campo foi a que perdeu mais População (-58,8%), seguindo-se a freguesia de Monsaraz (-10,4%) e do Corval (-7,5%). A freguesia de Reguengos de Monsaraz apresenta um crescimento da população de 6,5%. Para o período de 1991 a 2011 a freguesia de Monsaraz foi a que perdeu mais população (17,5%), seguido da freguesia do Campo (-9,5%), Corval (8,3%) e Campinho (-4%), por sua vez a freguesia de Reguengos de Monsaraz cresceu 6,9%.

Todavia de 2001 a 2011 a freguesia do Campinho foi a que perdeu mais população (-22,8%), de Monsaraz (-20%), do Campo (18,1%) e do Corval (-12%), contudo a freguesia de Reguengos de Monsaraz manteve a tendência de crescimento, embora a um ritmo mais baixo (2,7%).

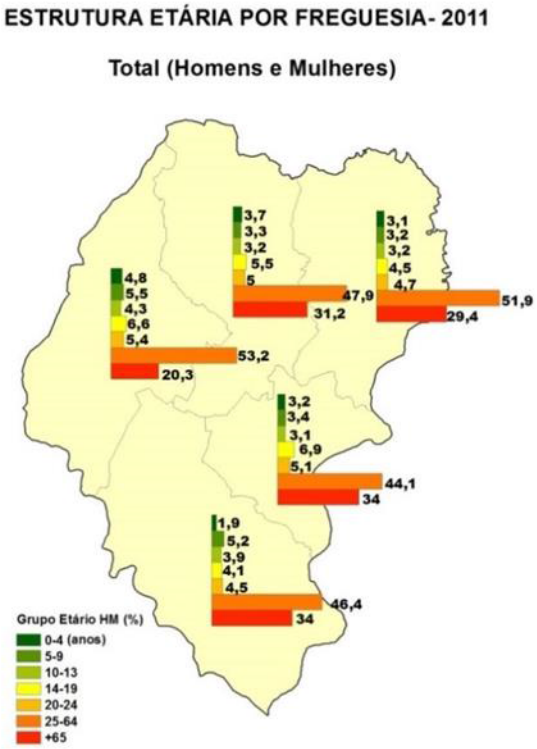


Figura 35 - Freguesias - Estrutura Etária da população em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Da análise da estrutura etária, infere-se que as freguesias mais envelhecidas são o Campo e Campinho, ambas com 34% de população residente acima dos 65 anos, inversamente a freguesia de Reguengos de Monsaraz é a que apresenta menor percentagem de população acima dos 65 anos (20,3%).

Se considerado o grupo etário dos 25 aos 64 anos são novamente as freguesias do Campo e Campinho que apresentam valores mais reduzidos de 46,4 e 44,1 respetivamente, o que significa que no grupo com maior peso ao nível dos grupos etários e no centro da pirâmide etária a proporção é mais reduzida quando comparadas co0m as restantes freguesias.

Ao considerar os grupos que estão na base da estrutura etária, verifica-se que na freguesia do Campinho houve um pico positivo no grupo etário dos 14 aos 19, assumindo-se como a freguesia cujo peso dos jovens têm um valor mais elevado (6,9%), distanciando-se assim da freguesia do Campo que representa a freguesia com menos peso dos jovens dos 14 aos 19 na sua população residente.

Relativamente aos grupos etários dos 5 aos 13 anos de idade, todas as freguesias apresentam valores semelhantes do peso destes grupos relativamente ao total das suas populações. No entanto, no que se refere ao grupo que está na base da pirâmide, isto é, dos 0 aos 4 anos verifica-se que a freguesia do Campo é a que apresenta valores mais preocupantes, com um peso de apenas 1,9%, contrariamente á freguesia de reguengos de Monsaraz, cujo peso é de 4,8%, assumindo as restantes freguesias uma posição intermédia.

No conjunto das freguesias a freguesia do Campo é a que apresenta uma população mais envelhecida e com maior peso no topo da pirâmide.

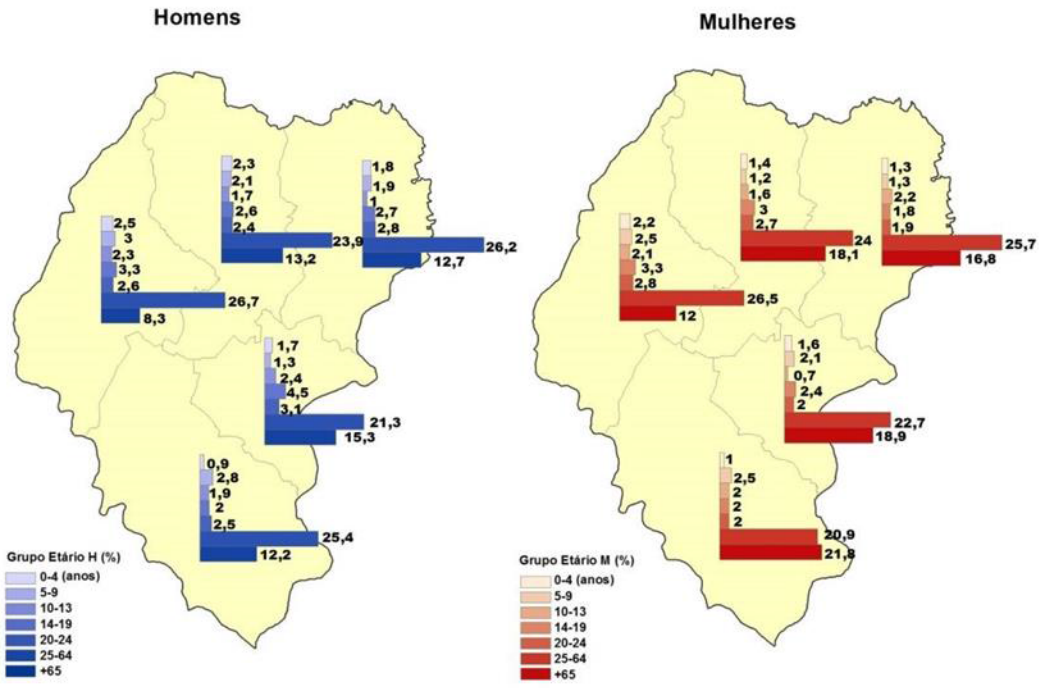


Figura 36 - Freguesias - Estrutura Etária da população Homens e Mulheres em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Se desagregada a informação por sexos, infere-se que para o grupo etário acima dos 65 para o total das freguesias o peso das mulheres é superior ao dos homens, todavia se analisado o grupo etário dos 25 aos 64 anos o peso dos homens para a quase totalidade das freguesias é superior ao das mulheres, excetuando as freguesias do Corval e do Campinho.

O grupo etário dos 20 aos 24 apresenta valores semelhantes, na ordem dos 2%, para o total das freguesias e por sexo. Contudo para os restantes grupos da base da pirâmide, existe uma certa disparidade por sexos, sendo que nos grupos etário dos 0 aos 19 existe maior percentagem de homens relativamente á percentagem de mulheres.

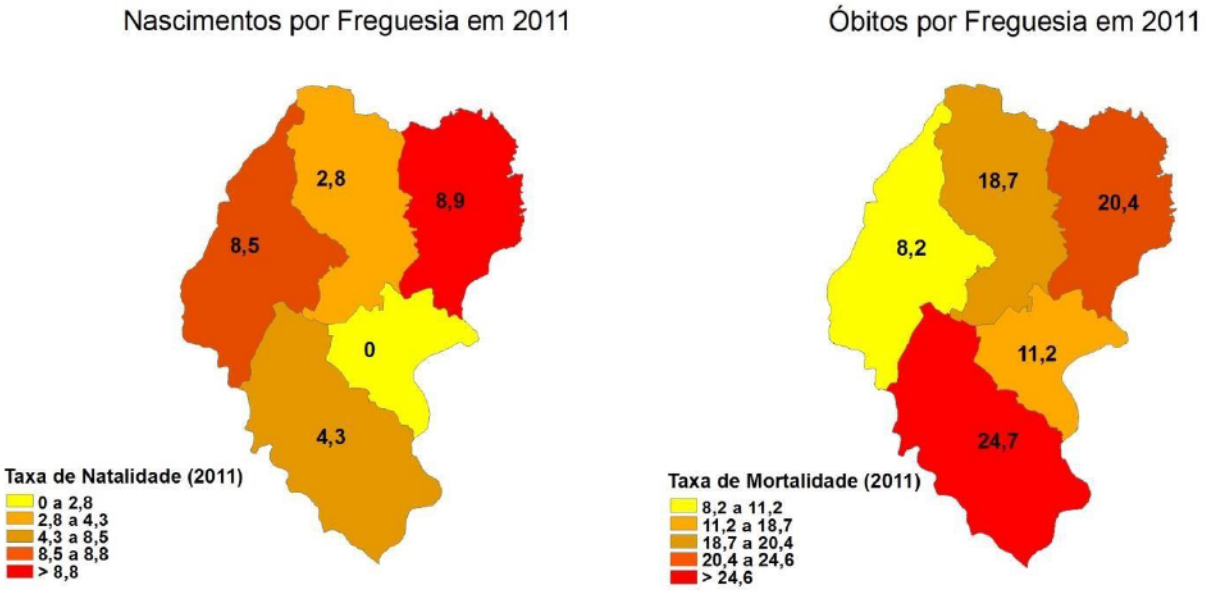
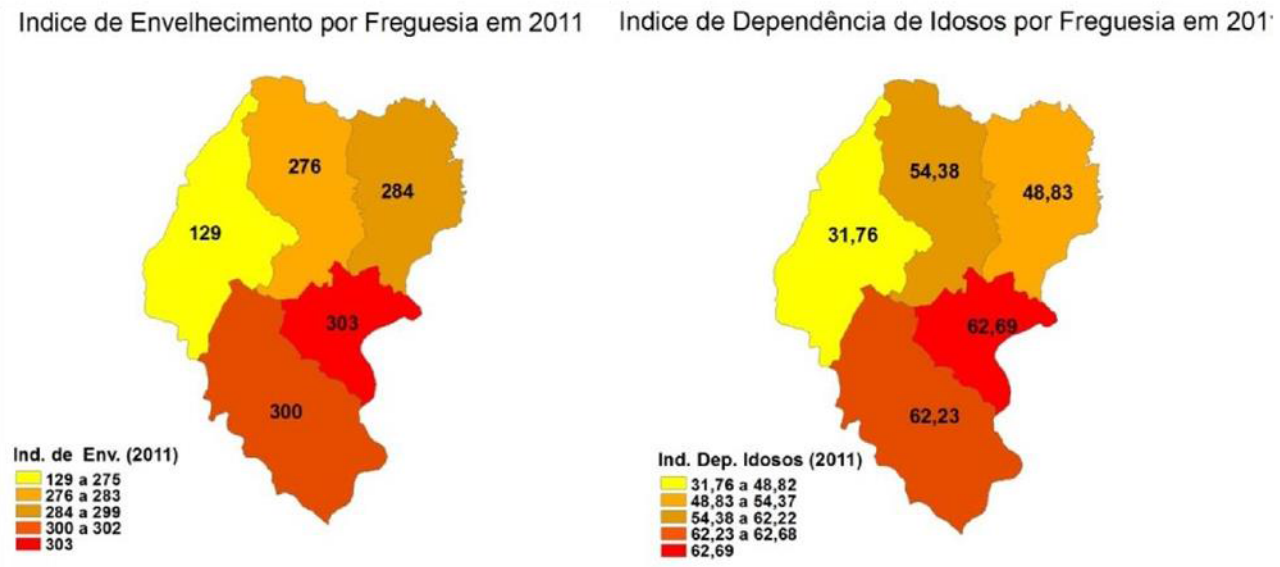


Figura 37 - Freguesias – Taxa de Natalidade e Mortalidade em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Se for considerado o número de nascimentos por cada mil habitantes, verifica-se que a freguesia com maior peso de nados-vivos sobre o total da população é a de Monsaraz, em 2011 taxa de natalidade de 8,9, por conseguinte a freguesia do Corval é a que apresenta menor peso da taxa de natalidade na sua população.

Contrariamente, a taxa de mortalidade apresenta valores relativamente elevados para a maioria das freguesias, sendo reflexo do crescente envelhecimento da população residente.



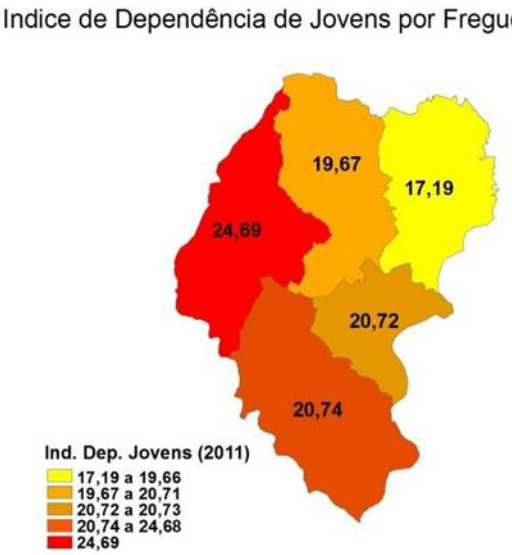


Figura 38 - Freguesias - Principais Índices da População em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Constata-se da análise dos principais índices de envelhecimento e de dependência que a dinâmica natural da população residente é negativa, demonstrando a incapacidade do Concelho em garantir a substituição das gerações.

Esta situação é caraterística da região em que o concelho está inserido, correndo o risco de se tornar a curto/médio prazo numa caraterística generalizada a todo o território nacional, inclusivamente nas grandes aglomerações urbanas onde a dinâmica demográfica tem conseguido sustentar-se a si própria.

Posto isto, a freguesia do campinho é a que apresenta maior índice de Envelhecimento e Índice (303) de dependência de Idosos (62,69), sendo inversamente a segunda que apresenta menor peso no índice de dependência de Jovens (20,72), já a freguesia de Monsaraz é a que apresenta um maior Índice de Dependência de Jovens (17,19).

A evolução da população residente não resulta apenas da componente natural, por essa razão há que atender ao comportamento da componente migratória.

A dinâmica migratória no Concelho e na freguesia de Reguengos de Monsaraz nos últimos anos foi positiva.

Individuos Residentes Face ao Ensino por Freguesia - 2011

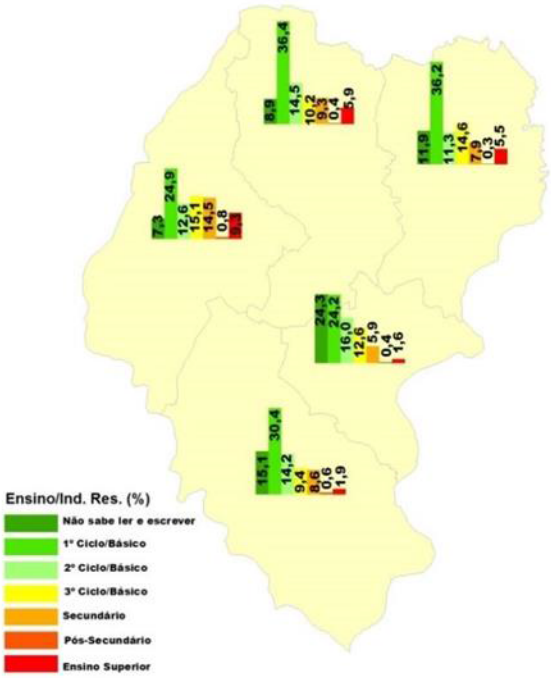


Figura 39 - Freguesias - Situação da População face ao Ensino em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Relativamente ao grau de ensino dos residentes do concelho de Reguengos de Monsaraz por freguesia, depreende-se que a freguesia com maior peso de população que não sabe ler e escrever é a do Campinho (24,3%), quase três vezes superior á de Reguengos de Monsaraz de 7,3%.

Por sua vez a freguesia com percentagem de indivíduos com o primeiro ciclo é a do Corval (36,4%), e a freguesia do Campinho a que apresenta menor peso (24,2%) embora a distribuição seja genericamente homogénea no total das freguesias.

Se considerada a população com o 2º ciclo a Freguesia do Campinho apresenta novamente o maior peso de população com este grau de ensino e Monsaraz o menor, mas se o objeto de análise for a população com o 3º ciclo Monsaraz já possui o 2º peso mais elevado (14,6%) apenas senso superior na freguesia de Reguengos de Monsaraz (15,1%).

Considerando-se a população com ensino secundário, a Freguesia do campinho é a freguesia com menor número de indivíduos com este grau de ensino e a freguesia de Reguengos de Monsaraz a que reflete maior peso de indivíduos com o ensino secundário.

Relativamente á formação pós-secundário, esta tem um peso pouco significativo para o total das freguesias, contudo se considerada a universo da população com ensino superior verifica-se que nas freguesias do Campo e do Campinho esta não atinge os 2%, assumindo as freguesias do Corval e Monsaraz uma posição de charneira entre os 5% e os 6%, e por sua vez a freguesia de reguengos de Monsaraz é aquela onde o peso de população com ensino superior é mais elevada (9,3%).

No conjunto das freguesias, verifica-se que as freguesias do campo e do Campinho são as que apresentam uma maior percentagem população com graus de escolaridades inferiores, em oposição á Freguesia de Reguengos de Monsaraz.

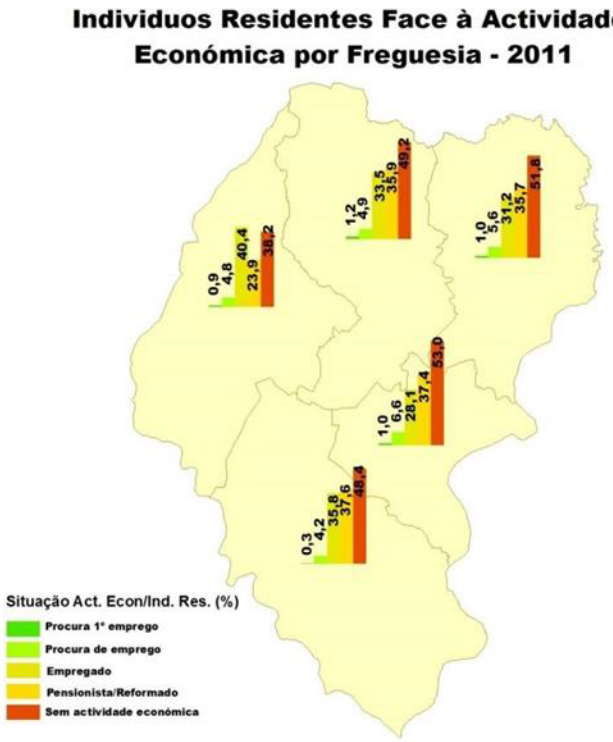


Figura 40 - Freguesias - Situação da População face á Atividade Económica em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Se consideradas a distribuição dos indivíduos pela sua situação face á atividade económica (figura 26), as freguesias do Campinho (53,0%) e Monsaraz (51,8%) são as que apresentam maior peso de indivíduos sem atividade económica. Relativamente ao peso de reformados por freguesia as freguesias do Campo e Campinho possuem o maior número de indivíduos reformados (37%), muito acima do peso da freguesia de reguengos de Monsaraz que se situa nos 24%.

Por sua vez o número de empregados por freguesia é inferior na freguesia do Campinho (28,1%) e superior na freguesia de Reguengos de Monsaraz (40,4%).

Relativamente ao número de indivíduos á procura de emprego é a freguesia do Campinho a que apresenta maior expressão (6,6%). Já no que se refere à procura do 1.º emprego, a freguesia do Corval é a que possui maior peso no concelho, inversamente a freguesia que apresenta menos indivíduos á procura de emprego é a do Campo e, bem assim, como indivíduos á procura do 1º emprego, facto justificado também por uma grande parte de população já se encontrar reformada.

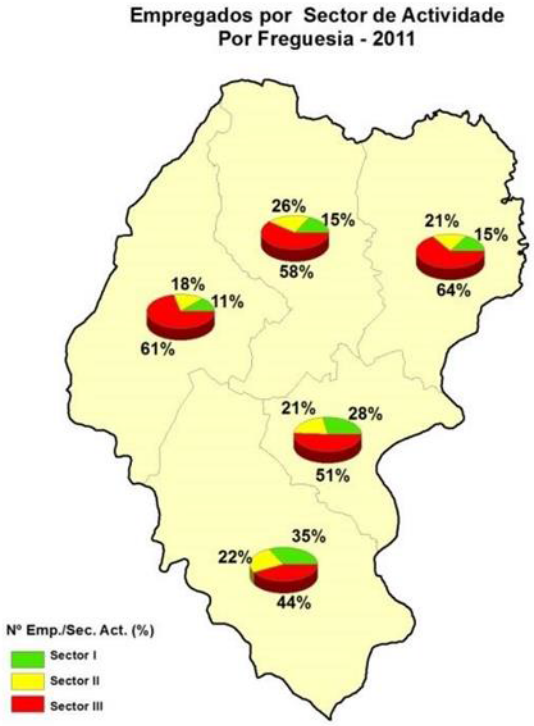


Figura 41 - Freguesias - Distribuição da população por Setor de Atividade em 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011

Da análise feita ao peso de cada setor de atividade em cada freguesia, verifica-se que o setor primário tem maior peso na freguesia do campo (35%), inversamente á freguesia de Reguengos de Monsaraz que apresenta o menor número de indivíduos afetos á agricultura.

Contudo, numa análise dos indivíduos no setor secundário infere-se que a freguesia do Corval é a que apresenta um peso mais elevado (26%), e as freguesias de Campinho e Monsaraz apresentam um menor peso de indivíduos neste setor de atividade.

Relativamente ao setor terciário conclui-se que este tem maior relevância na freguesia de Monsaraz (64%) devido sobretudo á sua forte componente turística, e menor peso na freguesia do Campinho (44%) de cariz mais rural.

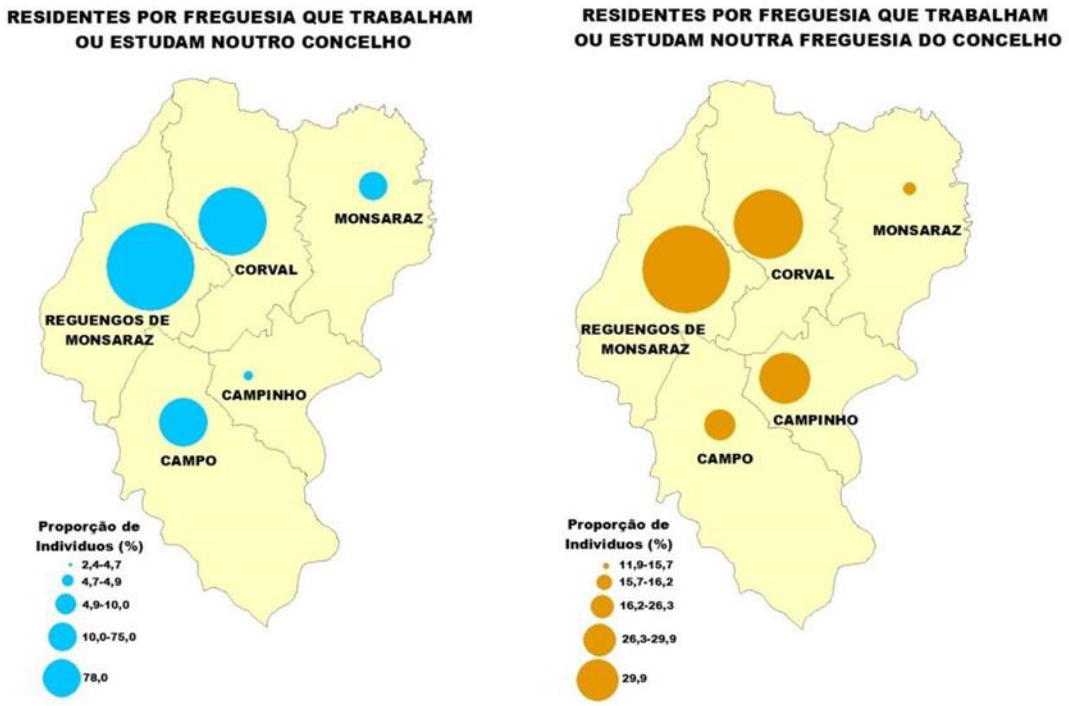


Figura 42 - Deslocamentos da População por freguesia face ao local de trabalho e estudo, 2011
Fonte: I.N.E., Censos 2011 (Quadro de apuramento 6.41)

Se forem considerados os movimentos entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo por freguesia, a freguesia de Reguengos de Monsaraz é sem dúvida a que possui uma maior proporção de pessoas a deslocar-se para trabalhar ou estudar noutra freguesia do concelho, seguindo-se-lhe o Corval e o Campinho, sendo a freguesia de Monsaraz a que possui menor expressão no numero de deslocações para trabalhar nas restantes freguesias.

Por seu turno se considerados os movimentos de indivíduos de cada freguesia para trabalhar ou estudar noutro município, verifica-se que a freguesia de reguengos de Monsaraz e do Corval são as que possuem maior proporção de indivíduos, por outro lado neste caso a freguesia do campinho apresenta um valor muito reduzido, traduzindo que os movimentos dos indivíduos desta freguesia são feitos essencialmente dentro do concelho. Inversamente a freguesia do Campo e Campinho registam valores mais elevados de deslocações, mas para trabalhar ou estudar fora do município.

3.4 Taxa de analfabetismo

Relativamente à taxa de analfabetismo consideramos a análise efetuada no PMDFCI transato.

Assim, conclui-se que o Concelho de Reguengos de Monsaraz possui ainda uma proporção considerável de população sem nível de ensino, com especial incidência nas freguesias de Campinho e Campo respetivamente com 30,90% e 26,80%.

É notar também o decréscimo desta taxa entre 1981 e 2001 em todas as freguesias.

A Freguesia com menor taxa de analfabetismo é a freguesia de Reguengos de Monsaraz com 13,40%, seguindo-se a freguesia de Corval com 18,20%, a freguesia de Monsaraz com 20,70%, e como já referido a freguesia de Campo com 26,80% e por último a freguesia de Campinho com 30,90%.

Tendo por base os valores da taxa de analfabetismo de 2001, verifica-se que o Concelho de Reguengos de Monsaraz regista 17,1%, valor inferior aos verificados nos Concelhos vizinhos de Alandroal (21%), Mourão (19,6%) e Portel (19,0%), e superior aos verificados nos Concelhos vizinhos de Redondo (16,5%) e Évora (9,6%).

A nível do Alentejo verifica-se que a taxa de analfabetismo se situa em cerca de 16%, o que representa uma aproximação ao valor registado para o Concelho.

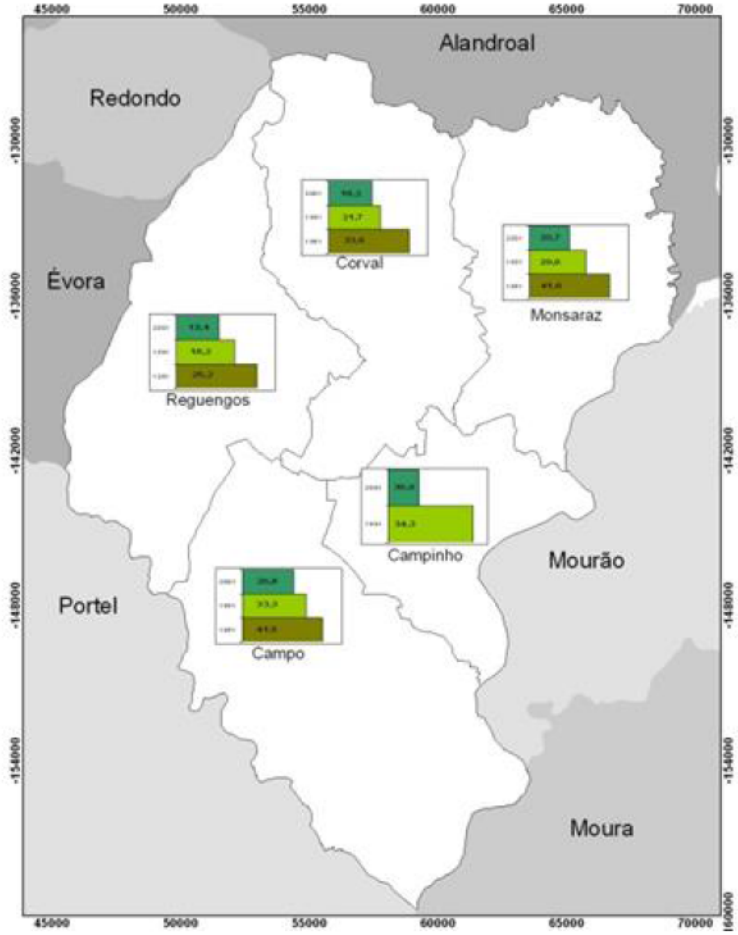


Figura 43 - Carta da taxa de analfabetismo
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2007

A redução verificada na taxa de analfabetismo no Município de Reguengos de Monsaraz poderá trazer benefícios no âmbito da DFCI, uma vez que uma população mais esclarecida e instruída terá um melhor conhecimento dos comportamentos de risco associados aos espaços florestais, o que poderá conduzir à diminuição do risco de incêndio e melhor cooperação com as medidas preventivas.

3.5. Romarias e festas

Do mapa e do quadro seguinte podemos constatar que o Concelho possui inúmeras festas e romarias, resultantes principalmente da cultura e tradição dos seus habitantes.

Destaca-se naturalmente o período de junho a setembro, onde se concentram a maior parte das festas tradicionais das várias localidades, coincidindo com o período crítico de incêndios, sendo o principal fator de risco o uso de foguetes.

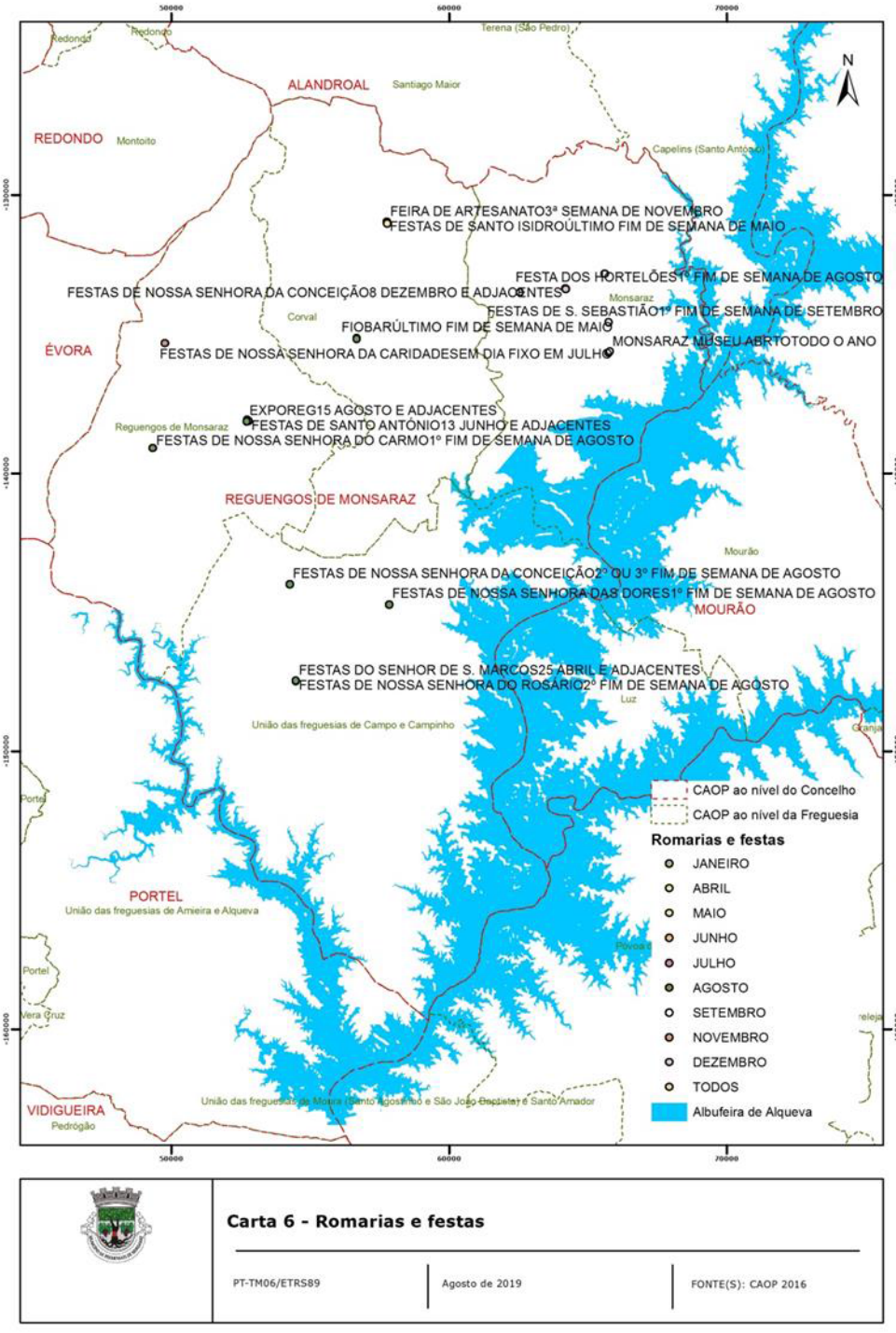


Figura 44 - Romarias e Festas do Concelho de Reguengos de Monsaraz

Mês	Data	Localidade	Designação	X	Y
Janeiro	Último fim de semana de janeiro	Santo António do baldio	Festas de Santo Ildefonso	57678,30463	-131052,4634
Abril	25 abril e adjacentes	Reguengos de Monsaraz	Comemorações do 25 de abril	52656,36947	-138163,386
	25 abril e adjacentes	S. Marcos do campo	Festas do Senhor de S. Marcos	54405,14286	-147555,9142

Mês	Data	Localidade	Designação	X	Y
Maio	Último fim de semana de maio	S. Pedro do Corval	* FIOBAR	56604,27174	-135223,8976
	Último fim de semana de maio	Sto. António do baldio	Festas de Santo Isidro	57686,42938	-131100,5617
Julho	13 junho e adjacentes	Reguengos de Monsaraz	Festas de Santo António	52690,70484	-138204,9691
	Sem dia fixo em julho	Caridade	Festas de Nossa Senhora da Caridade	49684,13398	-135413,6606
Julho	2ª quinzena de julho	Monsaraz	* Bienal Cultural Monsaraz Museu Aberto	65670,13853	-135768,4458
Agosto	1º fim de semana de agosto	Barrada	Festa dos Hortelões	64109,45275	-133437,542
	1º fim de semana de agosto	Perolivas	Festas de Nossa Senhora do Carmo	49252,25056	-139183,2743
	1º fim de semana de agosto	Campinho	Festas de Nossa Senhora das Dores	57765,71038	-144806,855
	2º ou 3º fim de semana de agosto	Cumeada	Festas de Nossa Senhora da Conceição	54179,87221	-144078,8505
	15 agosto e adjacentes	Reguengos de Monsaraz	Exporeg	52631,11445	-138220,5342
	2º fim de semana de agosto	S. Marcos do campo	Festas de Nossa Senhora do Rosário	54410,93101	-147546,7225
	Último fim de semana de agosto	S. Pedro do Corval	Festas de Nossa Senhora do Rosário	56603,44001	-135252,0121
Setembro	1º fim de semana de setembro	Telheiro	Festas de S. Sebastião	65672,35079	-134657,4745
	Último fim de semana de setembro	Outeiro	Festas de Nossa Senhora da Orada	65527,98096	-132917,7366
	3º fim de semana de setembro	Motrinos	Festas de Nossa Senhora do Carmo	62468,90083	-133593,497
	2º fim de semana de setembro	Monsaraz	Festas de Nosso Senhor Jesus dos Passos	65710,48162	-135713,1946
Novembro	3ª semana de novembro	Sto. António do baldio	Feira de Artesanato	57681,47272	-131068,6368
Dezembro	8 dezembro e adjacentes	Barrada	Festas de Nossa Senhora da Conceição	64125,63157	-133471,1487
Todos	Todo o ano	Monsaraz	Monsaraz Museu Aberto	65687,39887	-135737,4592
Em todos os eventos existe a eventualidade de uso de foguetes					
*** - Certame só se realiza de 2 em dois anos**					

Quadro 5 - Romarias e Festas do Concelho de Reguengos de Monsaraz

As festas e romarias que ocorrem ao longo do ano são muitas vezes responsáveis pelo início de diversos incêndios florestais, deste modo, é pertinente considerá-las como um fator relevante na DFCI. Umas das principais razões são os foguetes de artifício utilizados durante estes eventos, assim como alguma negligência, de diversa ordem, por parte das populações locais. A afluência de automóveis e pessoas durante estes períodos é também maior, sendo deste modo um período que merece especial atenção. É importante referir que não é permitido o lançamento de foguetes durante a época critica de incêndios ou caso se verifique um elevado índice de risco temporal de incêndio, exceto quando autorizada pela Câmara Municipal. Assim sendo, é imperativa uma fiscalização próxima das populações e localidades, por parte dos agentes da autoridade, sempre que estes períodos festivos coincidam com o período crítico de risco de incêndio.

4. Caraterização da ocupação do solo e zonas especiais

4.1 Ocupação do solo

A carta de ocupação do solo teve por base a "Corine Land Cover nível 5" – Cartografia de ocupação e Uso do Solo do Distrito de Évora e Município de Sousel, produzida no âmbito do projeto OTALEX II.

Em termos de ocupação do solo propriamente dita é de notar que a Albufeira de Alqueva é parte integrante de todas as freguesias do concelho de Reguengos tendo a sua maior expressão (57,8% - 5097,11ha) na freguesia de Monsaraz e a sua menor expressão (1,1% - 103,18ha) na freguesia de Corval.

Abaixo inserem-se os quadros com as diferentes áreas de ocupação do solo por Freguesia, por ordem decrescente:

- Na Freguesia de Corval a ocupação do solo predominante é a agrícola, seguindo-se a floresta que inclui os montados e os incultos;

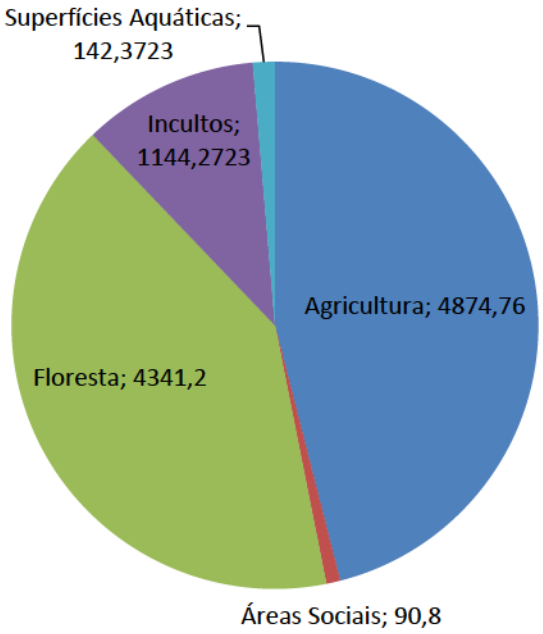


Figura 45 - Ocupação do solo – Freguesia de Corval

Freguesia	Ocupação do solo	Área (ha)
Corval	Agricultura	4874,76
	Áreas Sociais	90,8
	Floresta	4341,2
	Incultos	1144,272
	Superfícies Aquáticas	142,3723

Quadro 6 - Ocupação do solo – Freguesia de Corval

- Na Freguesia de Monsaraz a ocupação do solo predominante é a agrícola, seguindo-se a floresta que inclui os montados e as superfícies aquáticas;

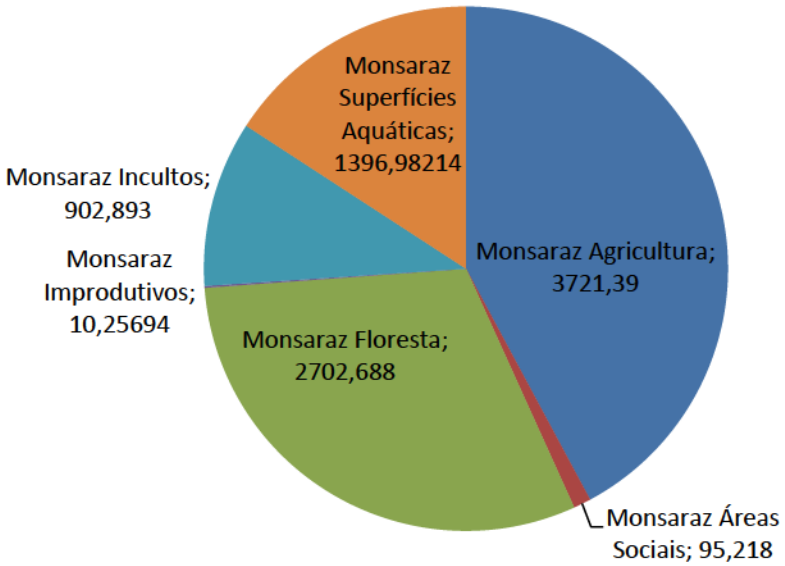


Figura 46 - Ocupação do solo – Freguesia de Monsaraz

Freguesia	Ocupação do solo	Área (ha)
Monsaraz	Agricultura	3721,39
	Áreas Sociais	95,218
	Floresta	2702,688
	Improdutivos	10,25694
	Incultos	902,893
	Superfícies Aquáticas	1396,982

Quadro 7 - Ocupação do solo – Freguesia de Monsaraz

- Na Freguesia de Reguengos a ocupação do solo predominante é agricultura seguindo-se a floresta que inclui os montados;

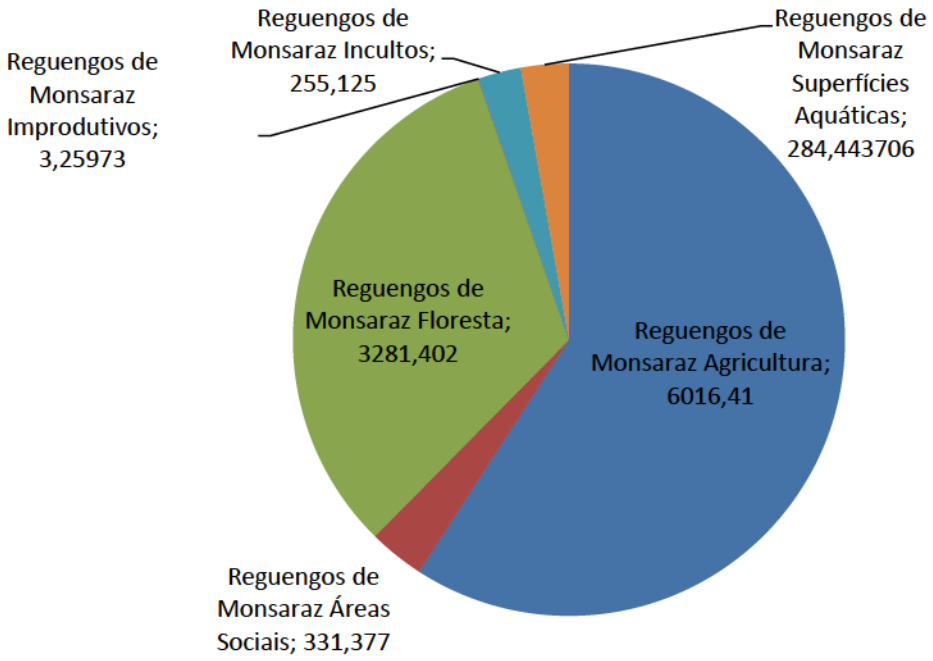


Figura 47 - Ocupação do solo – Freguesia de Reguengos de Monsaraz

Freguesia	Ocupação do solo	Área (ha)
Reguengos de Monsaraz	Agricultura	6016,41
	Áreas Sociais	331,377
	Floresta	3281,402
	Improdutivos	3,25973
	Incultos	255,125
	Superfícies Aquáticas	284,4437

Quadro 8 - Ocupação do solo – Freguesia de Reguengos de Monsaraz

- Na União das Freguesias de Campo e Campinho a ocupação do solo predominante é a floresta que inclui os montados, seguindo-se a agricultura e as superfícies aquáticas.

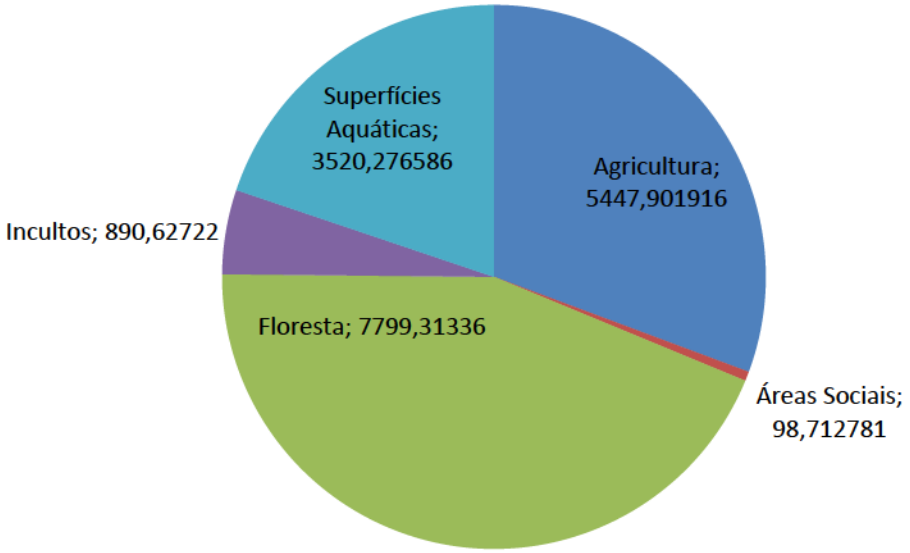


Figura 48 - Ocupação do solo – União das Freguesias de Campo e Campinho

Freguesia	Ocupação do solo	Área (ha)
União das Freguesias de Campo e Campinho	Agricultura	5447,901916
	Áreas Sociais	98,712781
	Floresta	7799,31336
	Incultos	890,62722
	Superfícies Aquáticas	3520,276586

Quadro 9 - Ocupação do solo – União das Freguesias de Campo e Campinho

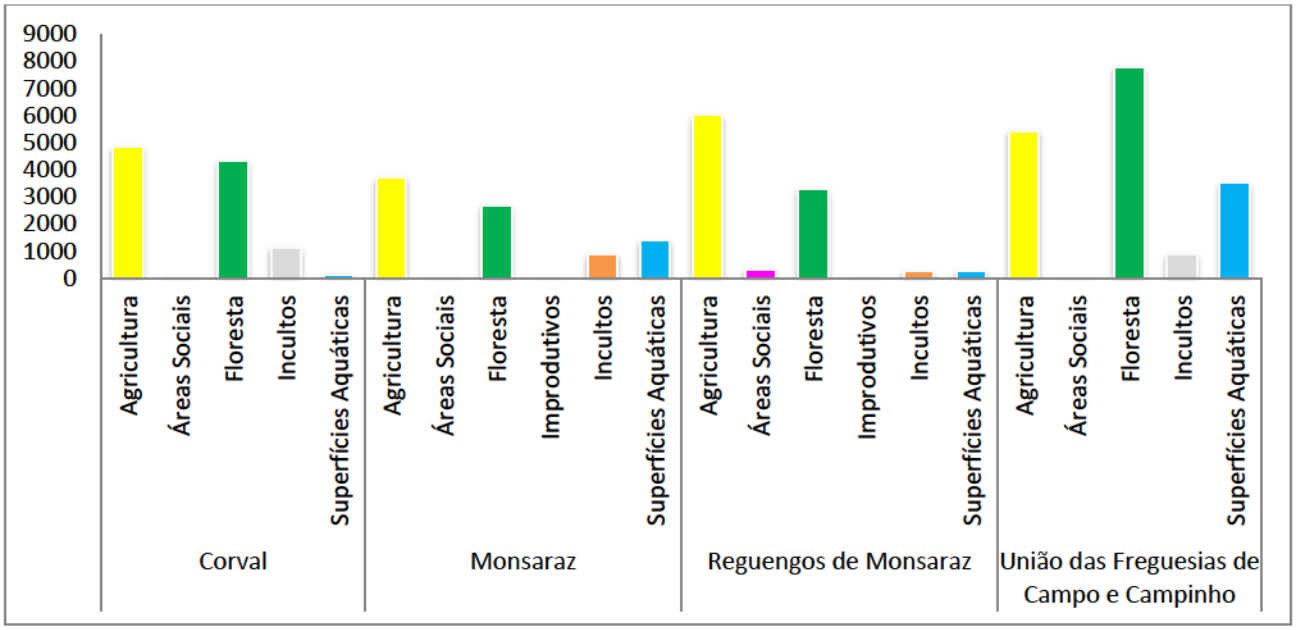


Figura 49 - Ocupação do solo – Concelho

Freguesia	Ocupação do solo	Área (ha)
Corval	Agricultura	4874,76
	Áreas Sociais	90,8
	Floresta	4341,2
	Incultos	1144,2723
	Superfícies Aquáticas	142,3723
Monsaraz	Agricultura	3721,39
	Áreas Sociais	95,218
	Floresta	2702,688
	Improdutivos	10,25694
	Incultos	902,893
	Superfícies Aquáticas	1396,98214
Reguengos de Monsaraz	Agricultura	6016,41
	Áreas Sociais	331,377
	Floresta	3281,402
	Improdutivos	3,25973
	Incultos	255,125
	Superfícies Aquáticas	284,443706
União das Freguesias de Campo e Campinho	Agricultura	5447,901916
	Áreas Sociais	98,712781
	Floresta	7799,31336
	Incultos	890,62722
	Superfícies Aquáticas	3520,276586

Quadro 10 - Ocupação do solo – Concelho

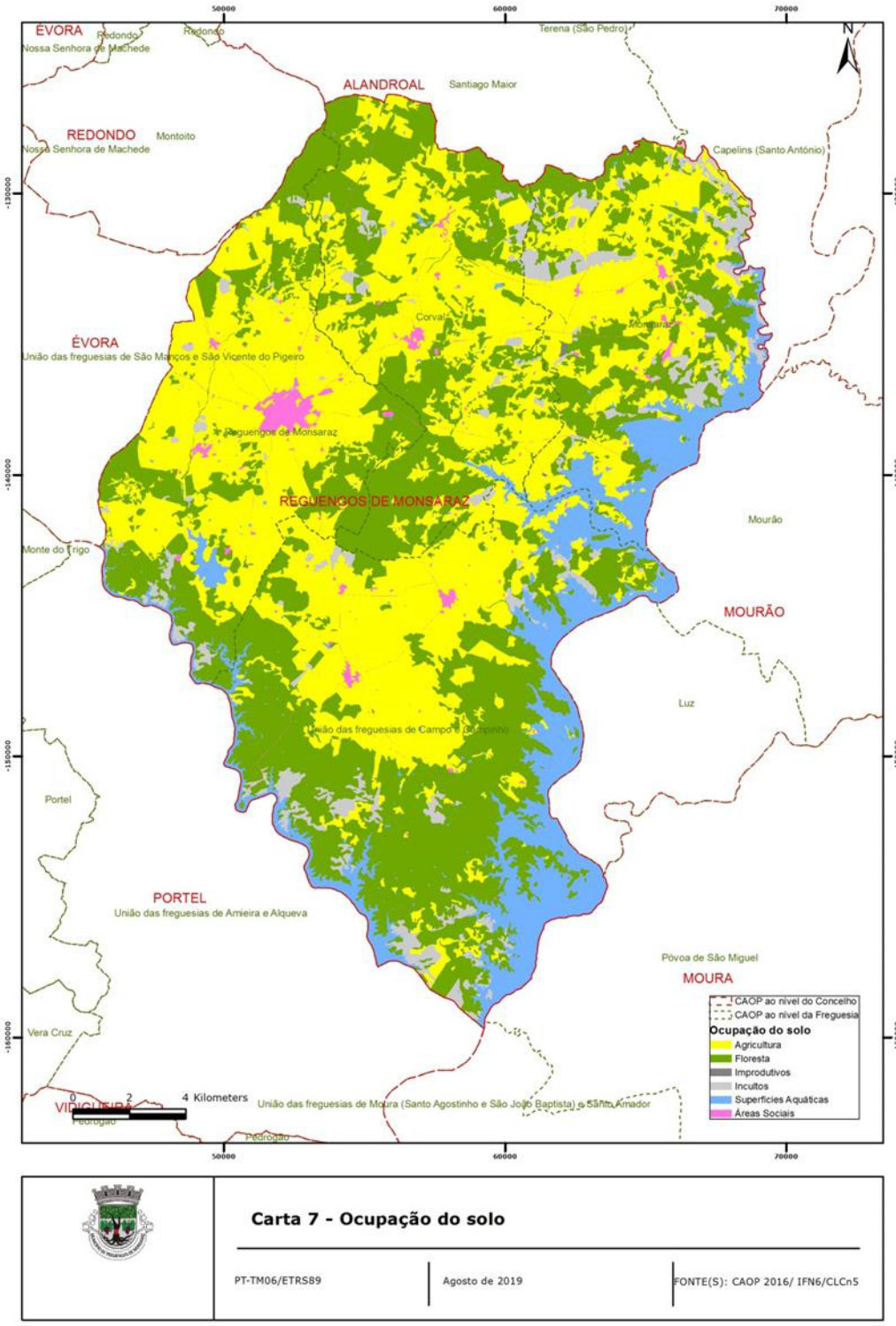


Figura 50 - Ocupação do solo

Uma vez que a maior parte da área florestal do Município está ocupada por montados, sistemas agro-silvo-pastoris, algumas considerações em relação à sua gestão deverão ser tidas em conta no que se refere à DFCI. Assim, importa considerar no planeamento dessas áreas uma gestão seletiva dos matos, que facilmente se desenvolvem em subcoberto, potenciando a perigosidade de incêndio.

4.2 Povoamentos florestais

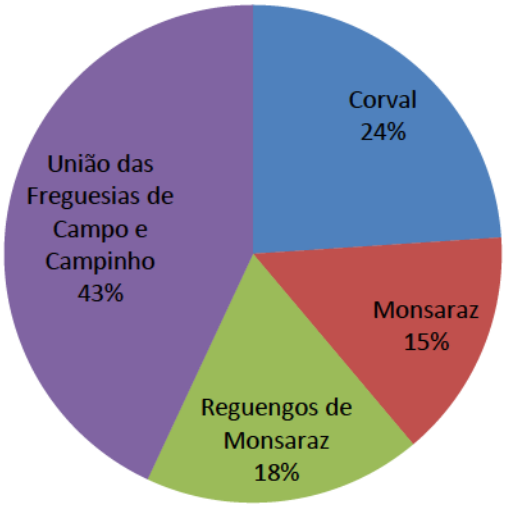


Figura 51 - Povoamentos florestais – área total por freguesia

Quanto às áreas florestais é importante referir que o concelho de Reguengos tem uma área florestal total de 42,93% face à área total do Concelho repartidos da seguinte forma pelas Freguesias:

Freguesia	%
Freguesia de Corval	24%
Freguesia de Monsaraz	15%
Freguesia de Reguengos de Monsaraz	18%
União das Freguesias de Campo e Campinho	43%

Quadro 11 - Povoamentos florestais – percentagem por freguesia

- Na Freguesia de Corval e na Freguesia de Monsaraz a espécie com maior relevância é a azinheira sendo a de menor expressão a categoria "outras folhosas";

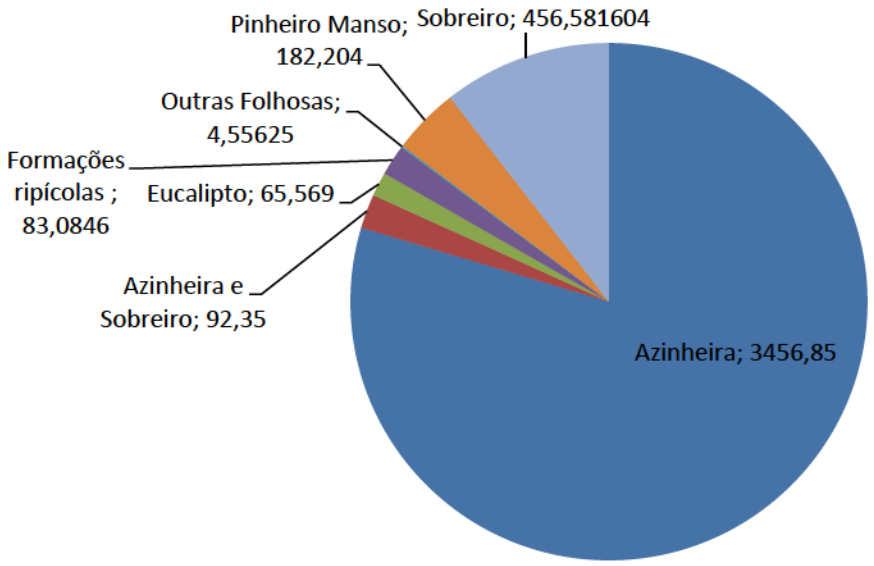


Figura 52 - Povoamentos florestais – Freguesia de Corval

Freguesia	Espécie	Área (ha)
Corval	Azinheira	3456,85
	Azinheira e Sobreiro	92,35
	Eucalipto	65,569
	Formações ripícolas	83,0846
	Outras Folhosas	4,55625
	Pinheiro Manso	182,204
	Sobreiro	456,5816

Quadro 12 - Povoamentos florestais – Freguesia de Corval

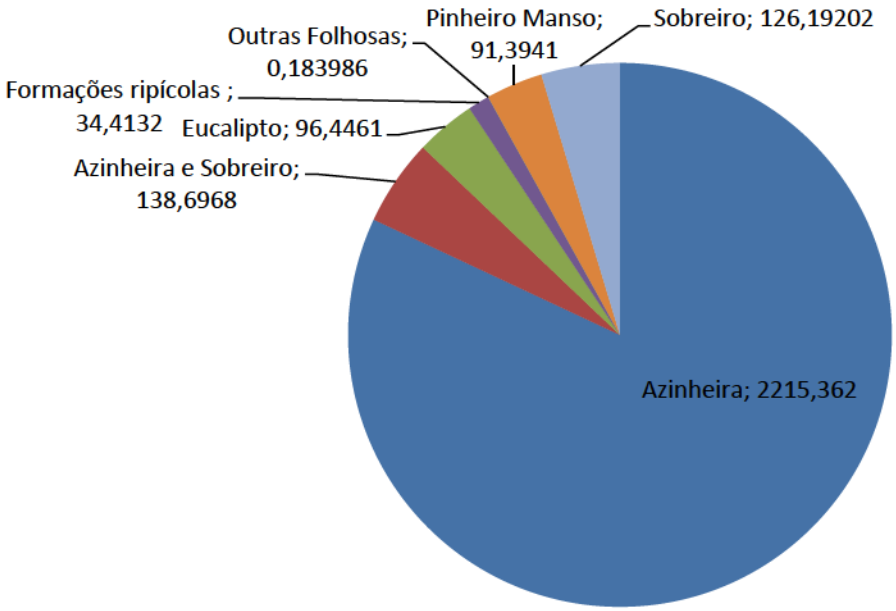


Figura 53 - Povoamentos florestais – Freguesia de Monsaraz

Freguesia	Espécie	Área (ha)
Monsaraz	Azinheira	2215,362
	Azinheira e Sobreiro	138,6968
	Eucalipto	96,4461
	Formações ripícolas	34,4132
	Outras Folhosas	0,183986
	Pinheiro Manso	91,3941
	Sobreiro	126,192

Quadro 13 - Povoamentos florestais – Freguesia de Monsaraz

- Na Freguesia de Reguengos a espécie com maior relevância é a azinheira sendo as "outras resinosas" as de menor importância;

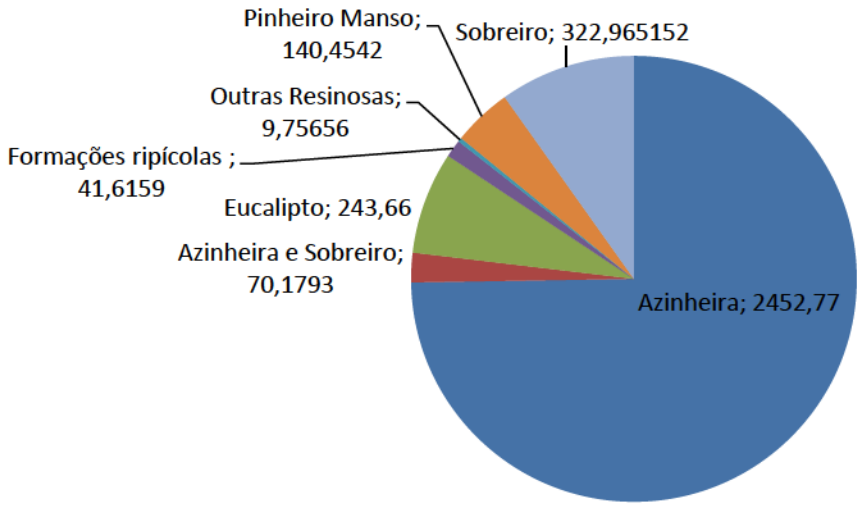


Figura 54 - Povoamentos florestais – Freguesia de Reguengos de Monsaraz

Freguesia	Espécie	Área (ha)
Reguengos de Monsaraz	Azinheira	2452,77
	Azinheira e Sobreiro	70,1793
	Eucalipto	243,66
	Formações ripícolas	41,6159
	Outras Resinosas	9,75656
	Pinheiro Manso	140,4542
	Sobreiro	322,9652

Quadro 14 - Povoamentos florestais – Freguesia de Reguengos de Monsaraz

- Na União das Freguesias de Campo e Campinho a espécie com maior relevância é também a azinheira, sendo a de menor relevância a categoria "outras folhosas";

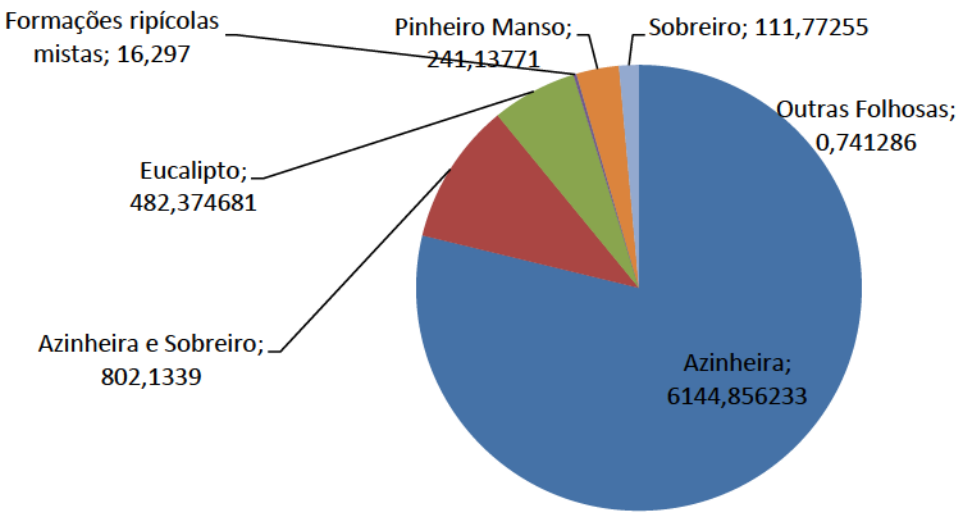


Figura 55 - Povoamentos florestais – União das Freguesias de Campo e Campinho

Freguesia	Espécie	Área (ha)
União das Freguesias de Campo e Campinho	Azinheira	6144,856
	Azinheira e Sobreiro	802,1339
	Eucalipto	482,3747
	Formações ripícolas mistas	16,297
	Outras Folhosas	0,741286
	Pinheiro Manso	241,1377
	Sobreiro	111,7726

Quadro 15 - Povoamentos florestais – União das Freguesias de Campo e Campinho

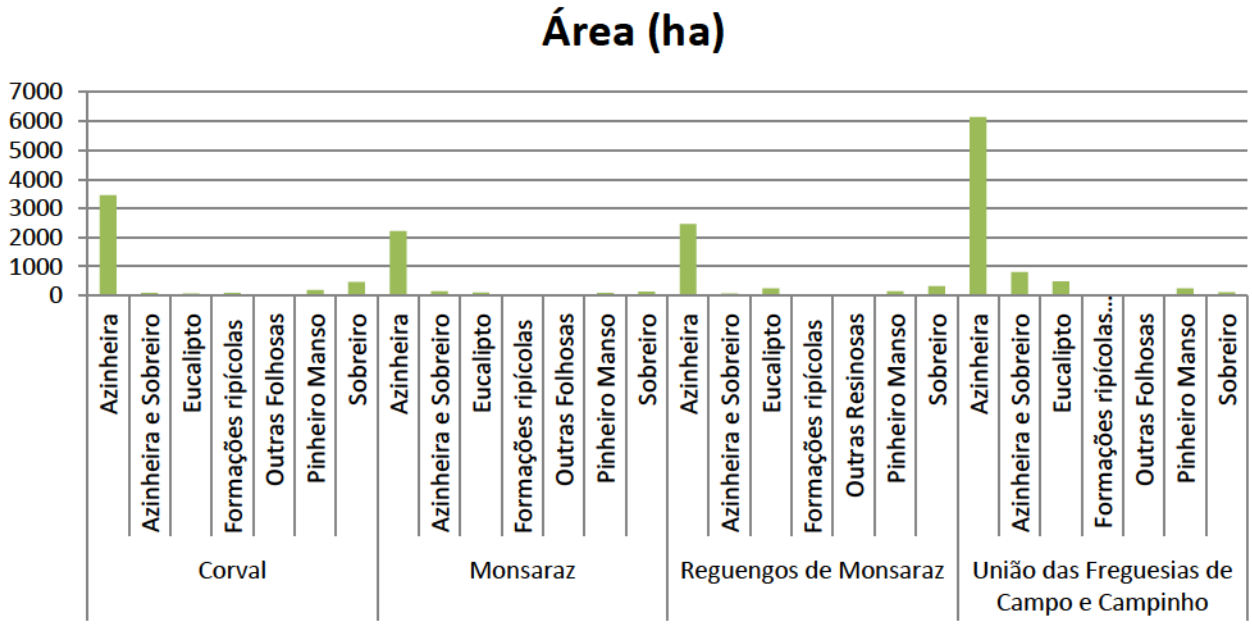


Figura 56 - Povoamentos florestais – Concelho

Freguesia	Espécie	Área (ha)
Corval	Azinheira	3456,85
	Azinheira e Sobreiro	92,35
	Eucalipto	65,569
	Formações ripícolas	83,0846
	Outras Folhosas	4,55625
	Pinheiro Manso	182,204
	Sobreiro	456,5816
Monsaraz	Azinheira	2215,362
	Azinheira e Sobreiro	138,6968
	Eucalipto	96,4461
	Formações ripícolas	34,4132
	Outras Folhosas	0,183986
	Pinheiro Manso	91,3941
	Sobreiro	126,192
Reguengos de Monsaraz	Azinheira	2452,77
	Azinheira e Sobreiro	70,1793
	Eucalipto	243,66
	Formações ripícolas	41,6159
	Outras Resinosas	9,75656
	Pinheiro Manso	140,4542
	Sobreiro	322,9652
União das Freguesias de Campo e Campinho	Azinheira	6144,856
	Azinheira e Sobreiro	802,1339
	Eucalipto	482,3747
	Formações ripícolas mistas	16,297
	Outras Folhosas	0,741286
	Pinheiro Manso	241,1377
	Sobreiro	111,7726

Quadro 16 - Povoamentos florestais – Concelho

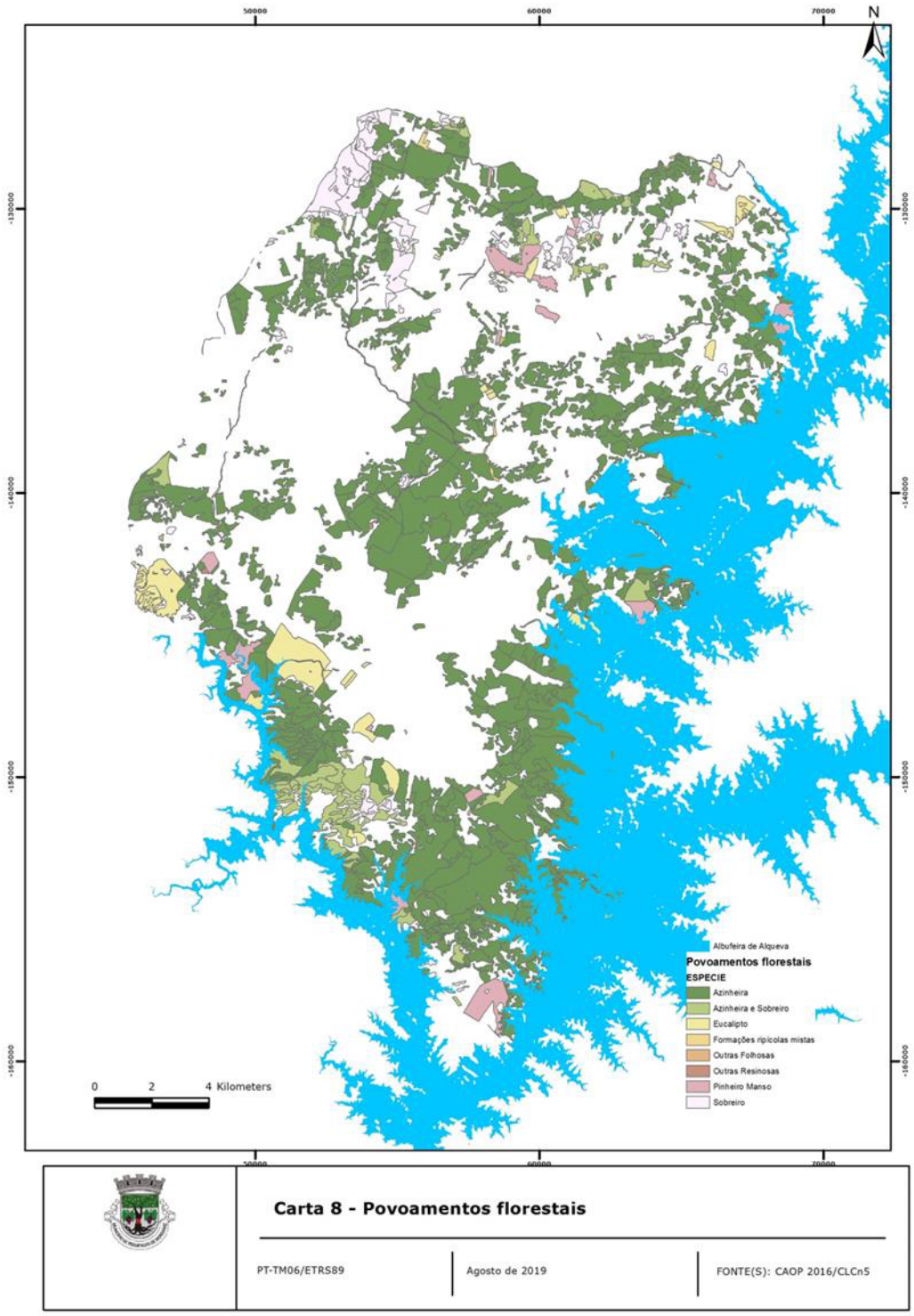


Figura 57 - Povoamentos florestais

4.3 Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e regime florestal

No concelho de Reguengos de Monsaraz existe um espaço classificado como zona de proteção especial (ZPE) para a conservação das aves selvagens com ocorrência no território nacional, a qual irá integrar a Rede Natura 2000.

Esta ZPE foi criada ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 6/ 2008 de 26 de fevereiro e ocupa uma área de 6043 ha.

Para além deste espaço classificado não existe qualquer área protegida ou de regime florestal.

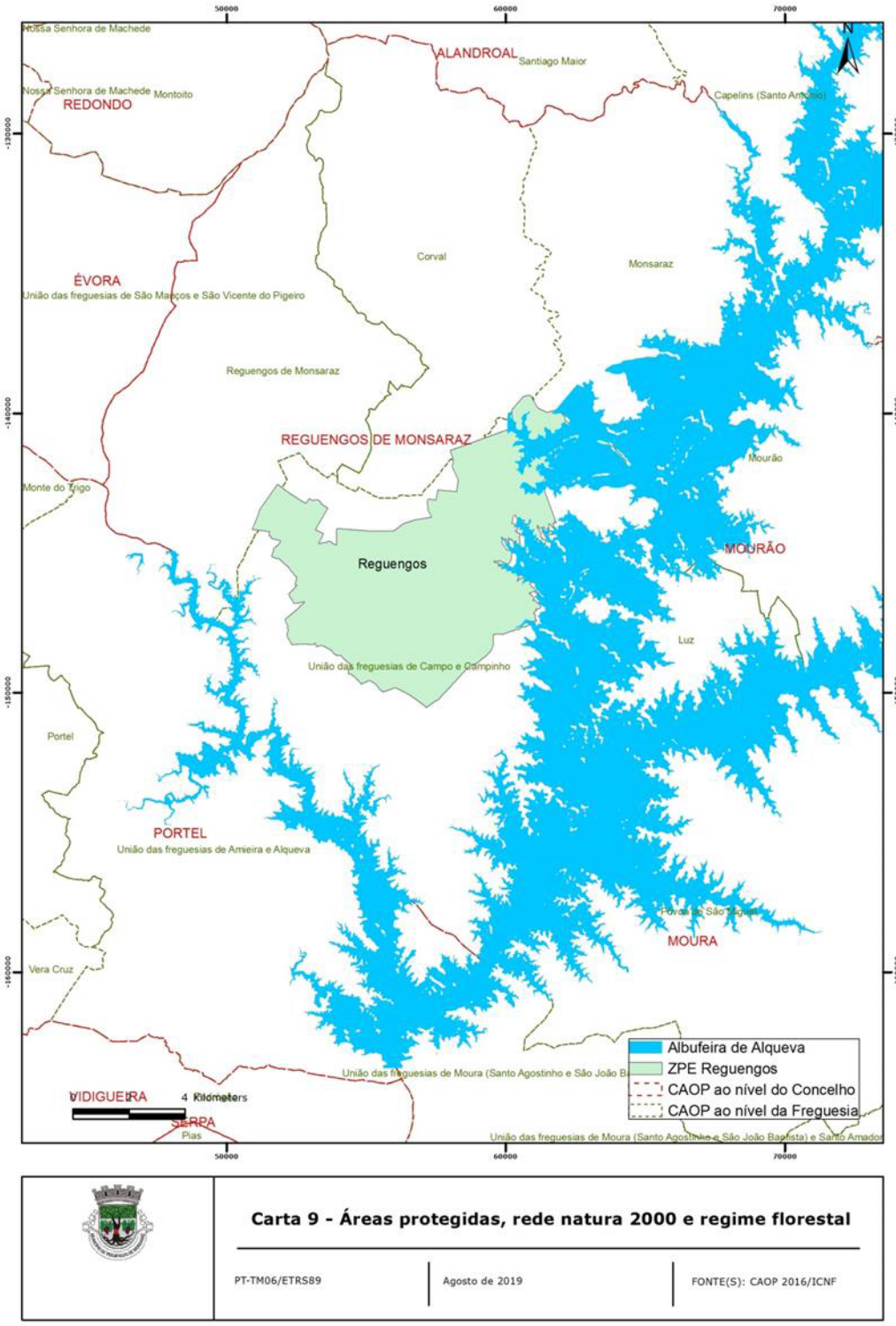


Figura 58 - Áreas protegidas, rede natura 2000 e regime florestal

4.4 Instrumentos de planeamento florestal

Abaixo remete-se carta com a localização das áreas abrangidas por plano de gestão florestal.

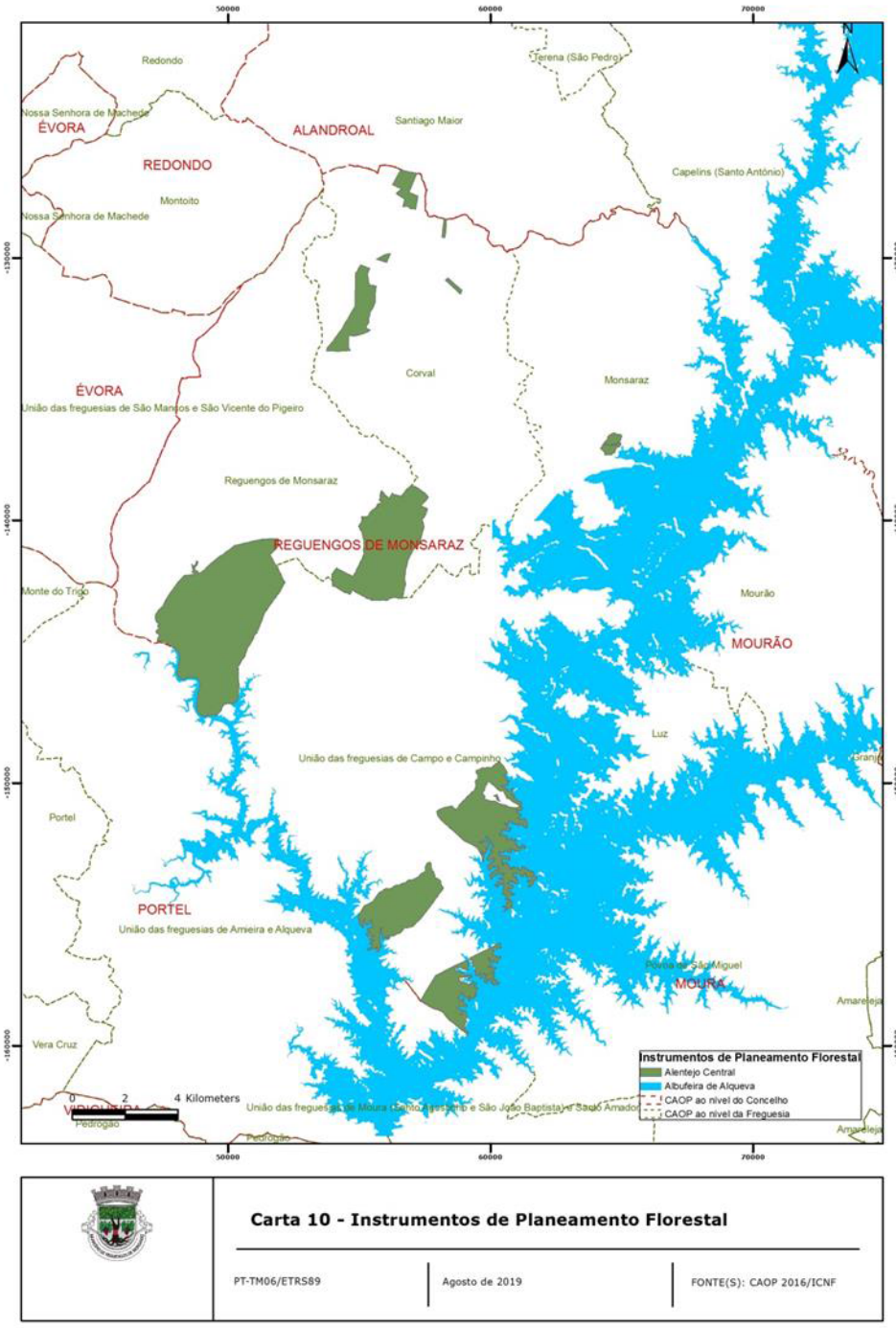


Figura 59 - Instrumentos de planeamento florestal

4.5 Zonas de recreio florestal, caça e pesca

Nos sistemas florestais o objetivo ou objetivos de produção dependem da manutenção e sustentabilidade dos ecossistemas onde se encontram inseridos, através de uma combinação ponderada de várias funcionalidades, tais como a caça, a pesca, o recreio, etc.

Em termos de zonas de caça existem no Concelho 66 zonas de caça, que ocupam cerca de 41911,37ha, conforme quadro abaixo referido:

Tipo	Designação	AREASCLASS	área (m²)
ZCA	ZCA da Herdade das Areias e do Cebolinho		8685853
ZCT	ZCT da Herdade da Farizoa	PTZPE 0056 Reguengos	5945845
ZCT	ZCT de Afergricola		2109137
ZCA	ZCA de Santa Margarida		955447
ZCA	ZCA de Monsaraz		2076543
ZCA	ZCA da Herdade das Pipas		3254521
ZCT	ZCT da Herdade das Alcarias		3984240
ZCT	ZCT da Herdade do Bonical		5565938
ZCT	ZCT da Herdade do Esporão		3856
ZCA	ZCA da Terça		7689327
ZCA	ZCA do Pombal e Outras		19127897
ZCA	ZCA da Herdade da Azinheira		2931760
ZCA	ZCA da Herdade de Mancebos e Outras		13204088
ZCT	ZCT da Herdade de Santo Amador e Outras		4513206
Encl	ZCA da Herdade dos Mancebos e outras		9293
ZCT	ZCT da Herdade do Esporão		17530706
ZCM	ZCM do Carrapatelo		2105009
ZCT	ZCT das Herdades do Postoro e Postorinho		4766690
ZCA	ZCA do Monte dos Matineiros	PTZPE 0056 Reguengos	3145447
ZCA	ZCA do Monte do Duque		2013804
ZCT	ZCT do Monte da Rusga		4071697
ZCA	ZCA de Vale do Peral	PTZPE 0056 Reguengos	3559375
ZCA	ZCA da Defesa do Pombinho		1483548
ZCT	ZCT da Herdade do Barroco		4993587
ZCA	ZCA do Monte da SErra		2269554
ZCT	ZCT do Monte do Rusga		267507
ZCT	ZCT da Herdade do Barrocal de S. Lourenço		8383287
ZCT	ZCT da Herdade da Machoa dos Germanos		4515528
ZCA	ZCA das Herdades da Horta da Estrada e Montinho		1816684
ZCT	ZCT de Matineiros da Serra	PTZPE 0056 Reguengos	7436001
ZCT	ZCT da Herdade da Cotovia e Outras		8821499
ZCA	ZCA da Herdade da Defesa da Chaminé		5199366
ZCT	ZCT da herdade do Catapral		3984202
ZCA	ZCA da Herdade das Tabulinas		3592776
ZCT	ZCT da Herdade da Machoa e Coutada		7468341
ZCA	ZCA da Herdade da Coutada, Rossio e Outras		5971728
ZCA	ZCA da Herdade do Azinhalinho e Outras	PTZPE 0056 Reguengos	7569397
ZCA	ZCA da Capelinha	PTZPE 0056 Reguengos	3547192
ZCA	ZCA de S Marcos do campo	PTZPE 0056 Reguengos	8624233
ZCT	ZCT da Falcoeira e Outras	PTZPE 0056 Reguengos	3256832
ZCA	ZCA da Herdade da Travessa		3762016
ZCA	ZCA da Herdade do carrasco		3815230

Tipo	Designação	AREASCLASS	área (m²)
ZCT	ZCT de Roncão Del Rei		7389526
ZCA	ZCA das Herdades do Paço Coimbra e Outras		5155283
ZCT	ZCT da Herdade dos Passaros, Romeirão e Barrocalinho		5047702
ZCA	ZCA dos Albardeiros Velhos	PTZPE 0056 Reguengos	5791534
ZCA	ZCA dos palaios	PTZPE 0056 Reguengos	2274738
ZCT	ZCT da Herdade da Rendeira		14660173
ZCA	ZCA de Reguengos de Monsaraz		16442102
ZCT	ZCT da Boavista e do Baldio	PTZPE 0056 Reguengos	9638480
ZCA	ZCA dos Mouros e Pombal		1434456
ZCA	ZCA da Serra de Motrinos		4129614
ZCA	ZCA do Vale da Corte		7233094
ZCA	ZCA dos Lázaros e Anexas		5489595
ZCA	ZCA da Freguesia do Corval		17419328
ZCA	ZCA da Herdade dos Alenqueres		8208591
ZCA	ZCA da Herdade da Sequeira	PTZPE 0056 Reguengos	10059771
ZCA	ZCA de Santo António do Baldio		8483491
ZCA	ZCA de Casas novas de Mares		33827208
ZCA	ZCA do Miradouro da Serra		2995210
ZCA			449501
ZCM	ZCM de São Marcos do Campo	ZPE Reguengos (Total)	1328526
ZCA	ZCA da Herdade de Maria Afonso		3099554
ZCA	ZCA do Azevel		6372385
ZCA	ZCA de D. Nuno Alvareas Pereira		16621955
ZCT	ZCA da Herdade da defesa da Sapata		11533656

Quadro 17 - Zonas de Caça

As zonas de caça existentes estão classificadas como turísticas (14588,76 ha), municipais (343,35 ha) e associativas (26978,32 ha) existindo ainda um enclave (0,93ha).

A pesca em águas interiores tem um peso económico bastante mais reduzido que a caça, estando dependente da produtividade dos espelhos de água, a qual está relacionada com a gestão do meio aquático e das áreas envolventes (Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alentejo Central, 2006).

No Concelho a Albufeira de Alqueva constitui a principal zona de pesca, podendo ser praticada a pesca desportiva.

A nível de propriedade privada verifica-se de acordo com os dados do ICNF (2015) que a única zona de pesca licenciada é a Albufeira da Caridade, na Herdade do Esporão, onde se pode praticar igualmente a pesca desportiva (Concessão de Pesca Desportiva da Albufeira da Caridade, concelho de Reguengos de Monsaraz. Despacho n.º VCD_SCBS/567/2013, de 16 de outubro, Alvará n.º 414/2013, de 9 de dezembro).

Em termos de zonas de recreio florestal existe apenas um parque de merendas localizado perto do Campinho e da Albufeira de Alqueva.

A atividade cinegética no Município de Reguengos de Monsaraz tem uma elevada tradição. Dada a superfície total da zona de caça é necessário ter em consideração comportamentos de riscos por parte dos caçadores, de forma a evitar ignições de incêndios florestais.

Relativamente às concessões de pesca, o Município de Vila Viçosa apresenta uma zona de pesca desportiva.

Durante o período crítico existem restrições ao acesso nas áreas florestais, no entanto, as zonas destinadas ao lazer e recreio constituem uma exceção, uma vez que, devidamente licenciadas, são passíveis de serem utilizadas pela população durante todo o ano, como tal, é importante fazer-lhes referência face às suas implicações na DFCI.

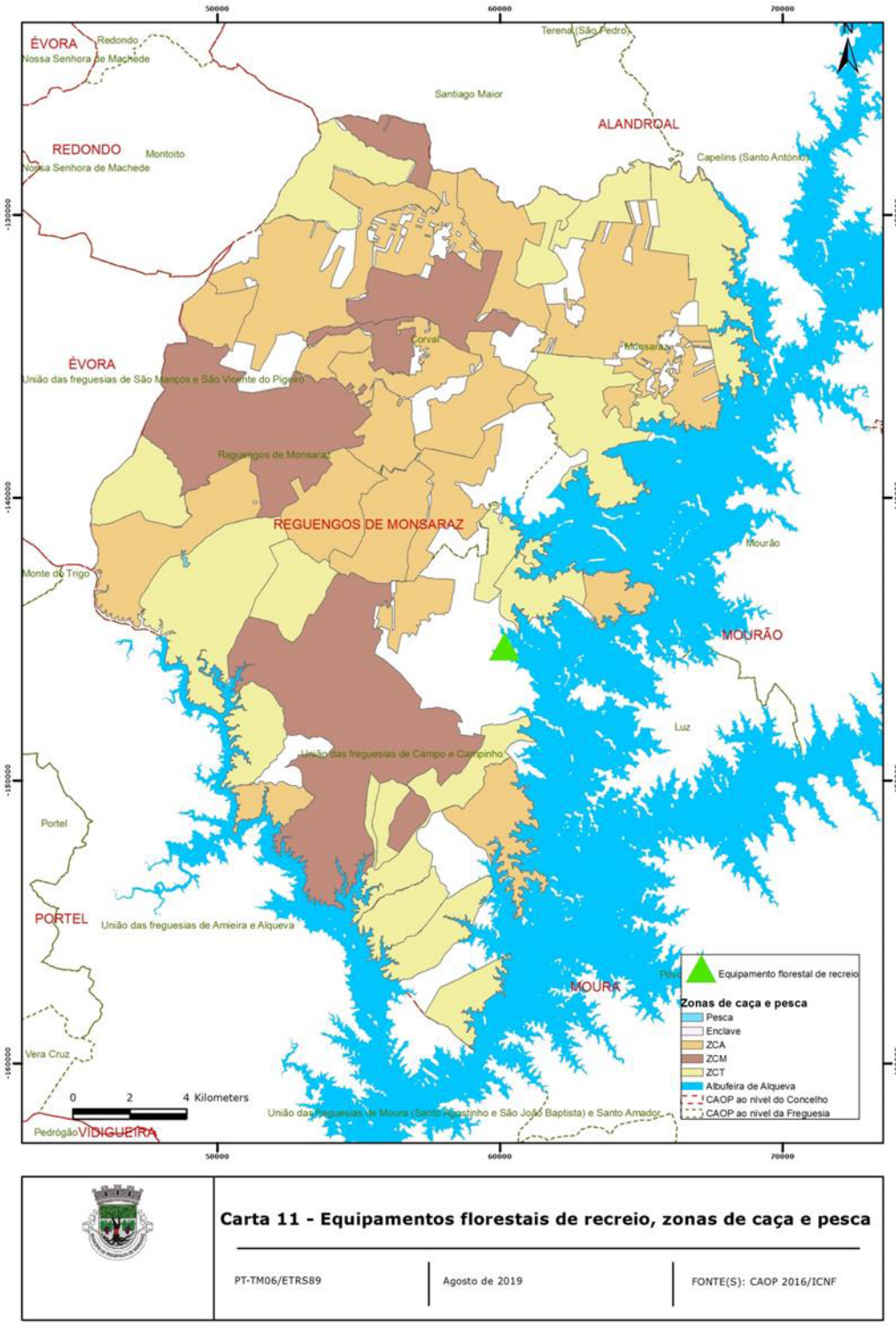


Figura 60 - Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca

5. Análise do histórico e da casualidade dos incêndios florestais

5.1 Área ardida e ocorrências

A análise da área ardida e ocorrências bem como as respetivas localizações e fontes de alerta durante os últimos anos permite-nos, avaliar a eficiência dos meios de vigilância e combate, mas também articular os meios de acordo com os pontos mais sensíveis.

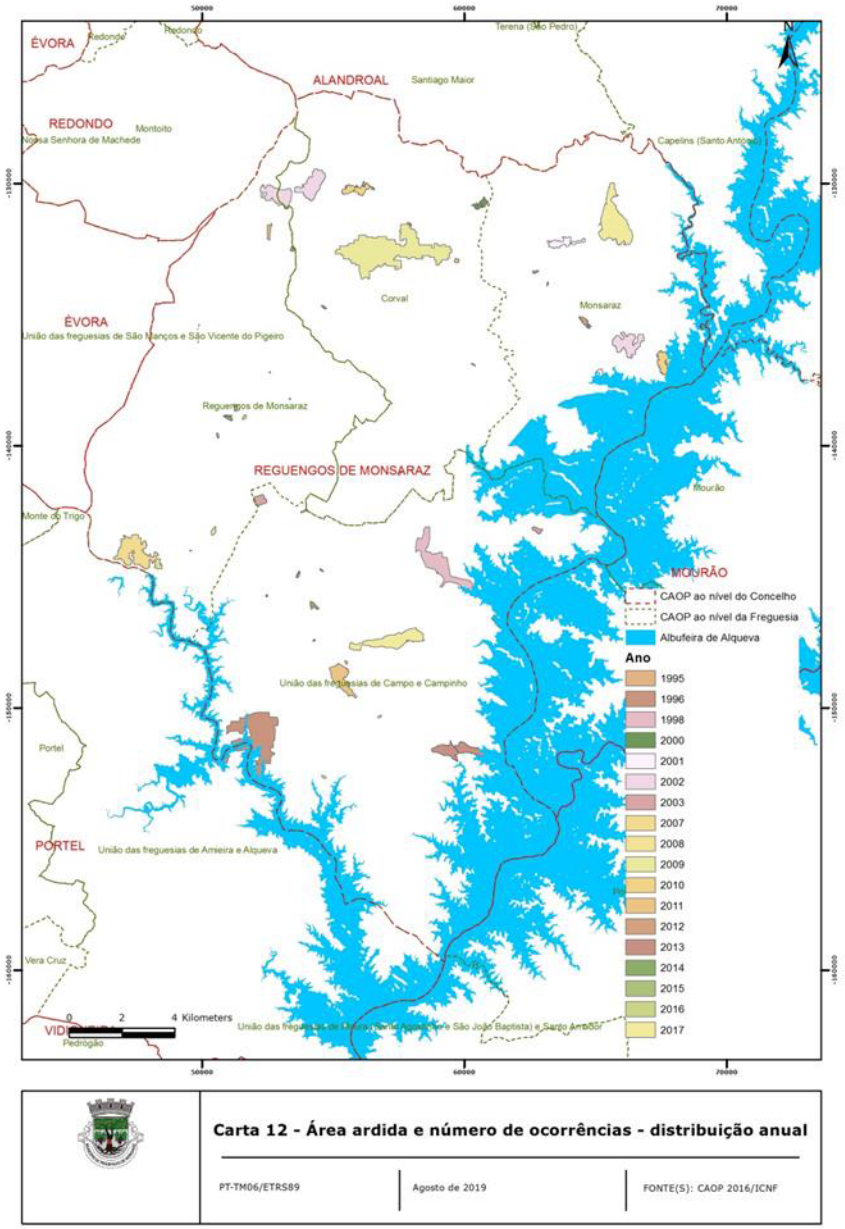


Figura 61 - Áreas ardidas
Fonte: ICNF, 2019*Os dados disponibilizados pelo ICNF para 2018 são provisórios segundo esta mesma entidade

5.1.1 Distribuição anual

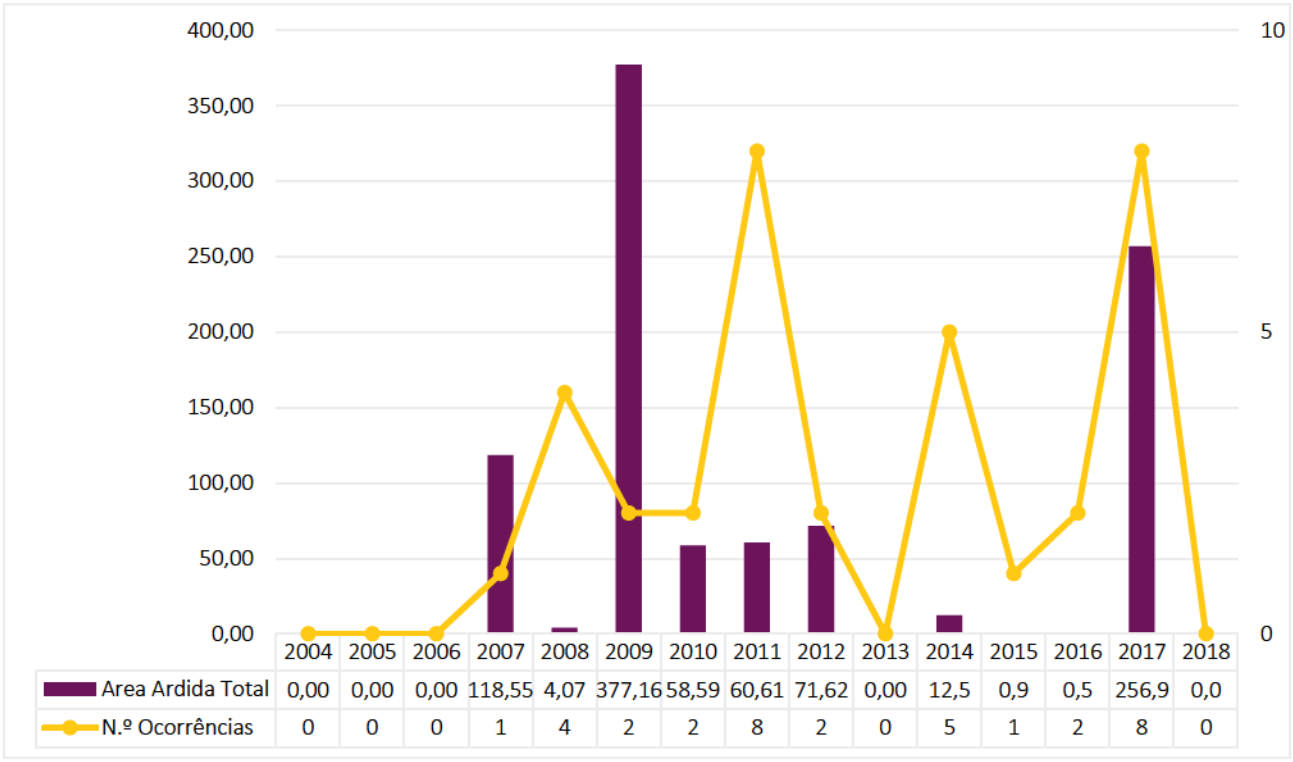
Nos últimos 10 anos verifica-se que a área ardida no Concelho de Reguengos de Monsaraz teve dois picos, nomeadamente nos anos de 2007, 2009 e 2017.

Também nos anos 2010, 2011 e 2012 se verifica um acréscimo da área ardida face aos restantes anos.

Quanto ao número de ocorrências, verificam-se três anos com um número mais elevado: 2006, 2007 e 2008 sendo os anos de menor número de ocorrências os anos de 2011, 2014 e 2017.

Podemos então afirmar que não existe uma relação evidente entre o número de ocorrências e área ardida, visto que, por exemplo, nos anos 2008 e 2011 onde houve mais ocorrências, há uma área ardida substancialmente menor.

Na análise do último decénio verificou-se um número de ocorrências estável ainda que com dois picos significativos como anteriormente referido.



	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Area Ardida Total	0,00	0,00	0,00	118,55	4,07	377,16	58,59	60,61	71,62	0,00	12,5	0,9	0,5	256,9	0,0
N.º Ocorrências	0	0	0	1	4	2	2	8	2	0	5	1	2	8	0

Figura 62 - Distribuição anual da área ardida e n.º ocorrências
Fonte: ICNF

Da análise do gráfico seguinte, comparando o número de ocorrências e área ardida por freguesias em 2017, isto porque não existem ocorrências nem área ardida no último ano disponível (2018), pelo que foi analisado o ano de 2017.

Podemos constatar que relativamente ao último quinquénio, o número de ocorrências aumentou em todas as Freguesias.

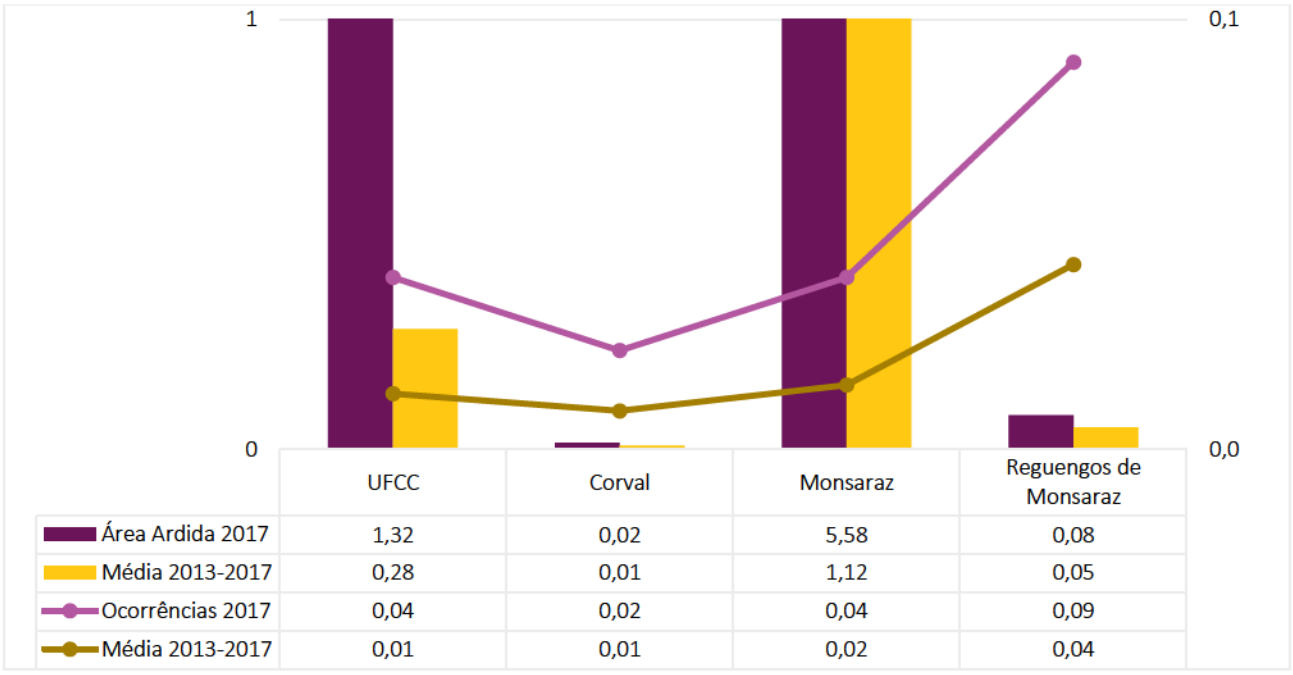
Relativamente à área ardida, podemos constatar que a mesma também aumentou face ao último quinquénio, em todas as Freguesias.

	UFCC	Corval	Monsaraz	Reguengos de Monsaraz
Área Ardida 2017	102,78	0,69	150,79	2,64
Média 2013-2017	21,73	0,39	30,33	1,70
Ocorrências 2017	3,00	1,00	1,00	3,00
Média 2013-2017	1,00	0,40	0,40	1,40

Figura 63 - Distribuição anual da área ardida e n.º ocorrências
Fonte: ICNF, 2019

Da análise do gráfico referente à taxa de área ardida e numero de ocorrências por 100 ha, constatamos que a freguesia mais afetada em termos de área ardida no último quinquénio é a União de Freguesias de Campo e Campinho não sendo, no entanto a que regista uma maior taxa de ocorrência no mesmo período, mas sim a Freguesia de Reguengos de Monsaraz.

No ano 2017 verifica-se que a taxa de área ardida é mais significativa na União das Freguesias de Campo e Campinho e na Freguesia de Monsaraz (que detém a taxa mais elevada).



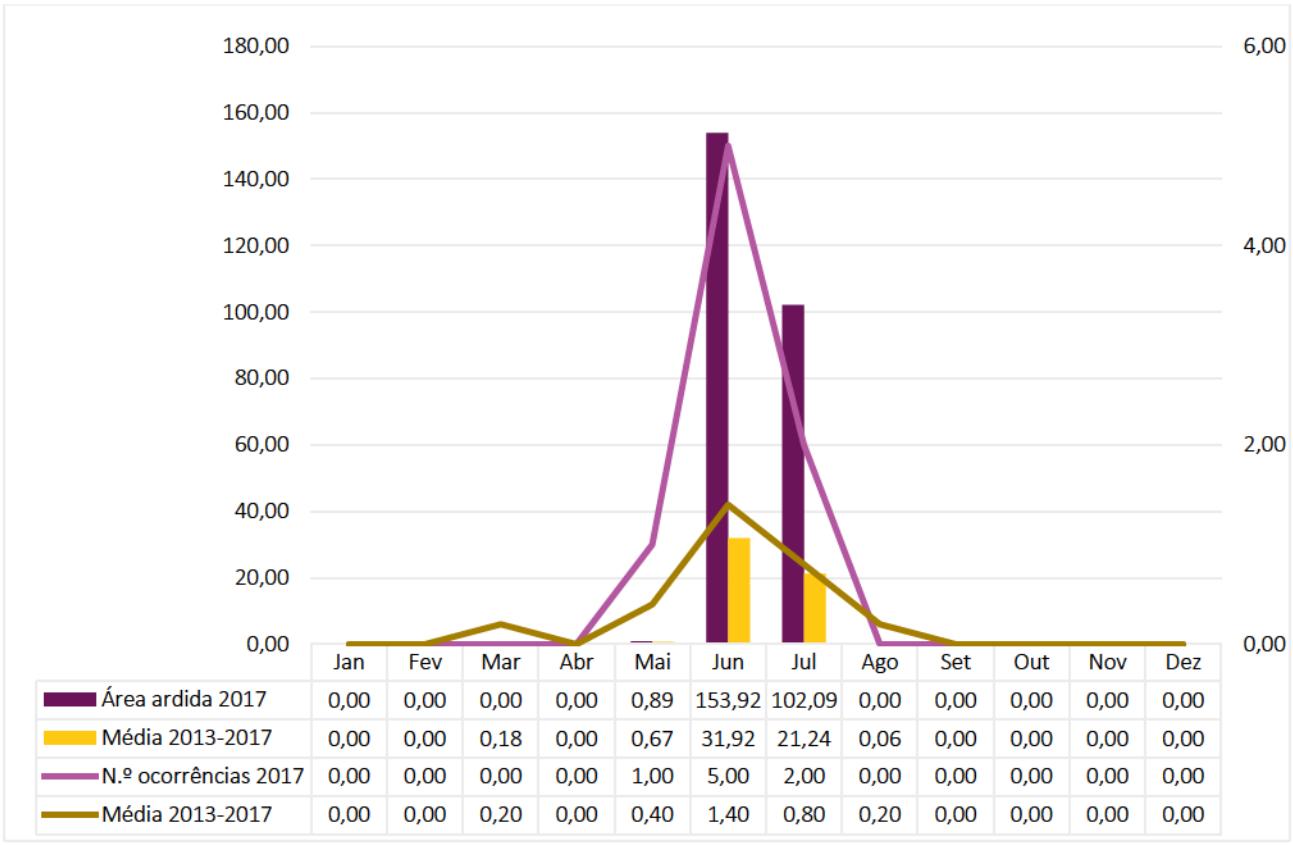
	UFCC	Corval	Monsaraz	Reguengos de Monsaraz
Área Ardida 2017	1,32	0,02	5,58	0,08
Média 2013-2017	0,28	0,01	1,12	0,05
Ocorrências 2017	0,04	0,02	0,04	0,09
Média 2013-2017	0,01	0,01	0,02	0,04

Figura 64 - Taxa da área ardida e n.º de ocorrências
Fonte: ICNF, 2019

5.1.2 Distribuição mensal

Relativamente à área ardida em 2017 os meses que registam valores mais elevados são junho e julho, verificando-se igualmente que o n.º de ocorrências foi mais elevado nos mesmos meses.

Nos últimos 10 anos destacam-se igualmente os meses de junho e julho com a maior área ardida, passando-se o mesmo com o n.º de ocorrências.



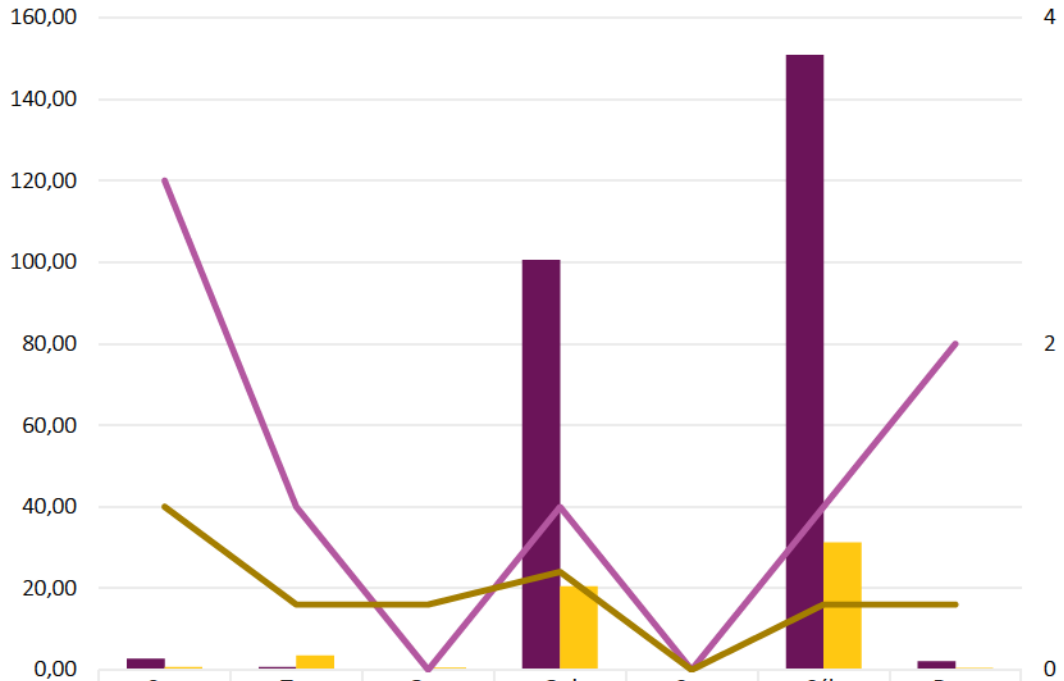
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Área ardida 2017	0,00	0,00	0,00	0,00	0,89	153,92	102,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Média 2013-2017	0,00	0,00	0,18	0,00	0,67	31,92	21,24	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00
N.º ocorrências 2017	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	5,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Média 2013-2017	0,00	0,00	0,20	0,00	0,40	1,40	0,80	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00

Figura 65 - Distribuição mensal da área ardida e n.º ocorrências
Fonte: ICNF, 2019

5.1.3 Distribuição semanal

Da análise do gráfico seguinte verifica-se que a área ardida em 2017 ocorre com maior incidência às quintas e sábados, enquanto que o n.º de ocorrências se regista maioritariamente à segunda-feira.

Quanto aos últimos 10 anos, destacam-se na área ardida os dias quinta e sábado sendo que, quanto às ocorrências nos últimos dez anos, verifica-se ser a segunda-feira o dia da semana com mais ocorrências.



	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
Área ardida 2017	2,78	0,69	0,00	100,51	0,00	150,79	2,13
Média 2013-2017	0,66	3,52	0,55	20,53	0	31,27	0,43
N.º Ocorrências 2017	3	1	0	1	0	1	2
Média 2013-2017	1	0,4	0,4	0,6	0	0,4	0,4

Figura 66 - Distribuição semanal da área ardida e n.º ocorrências
Fonte: ICNF, 2019

5.1.4 Distribuição diária

Em termos de distribuição diária no último decénio registou-se, apenas um dia critico relativamente ao conjunto dos dias analisados. O dia com maior área ardida (55,69%) foi o dia 17 de junho de 2017. Quanto ao n.º de ocorrências verificamos que a cada dia está associada apenas uma ocorrência. É importante referir que não foram utilizados nas análises seguintes os anos 2008-2012 porque os dados de origem dos referidos anos não têm indicação de data e hora.

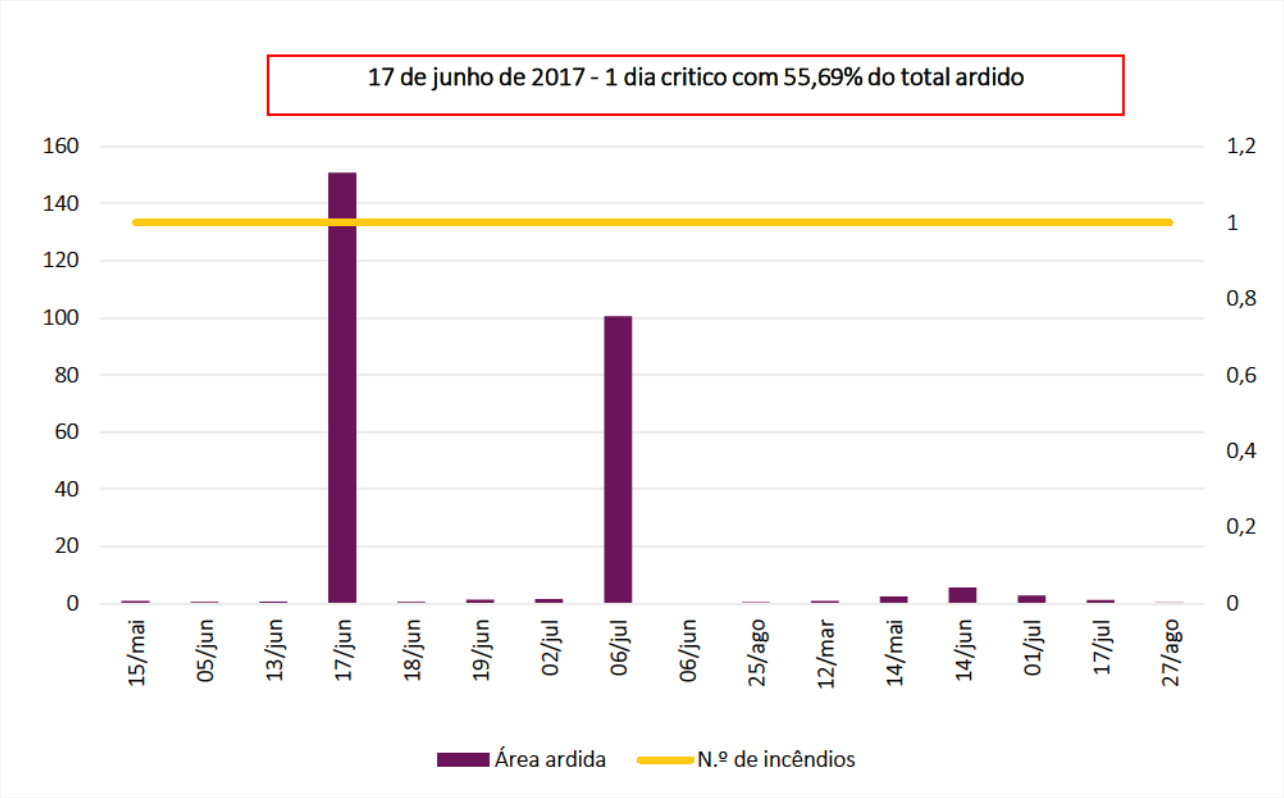
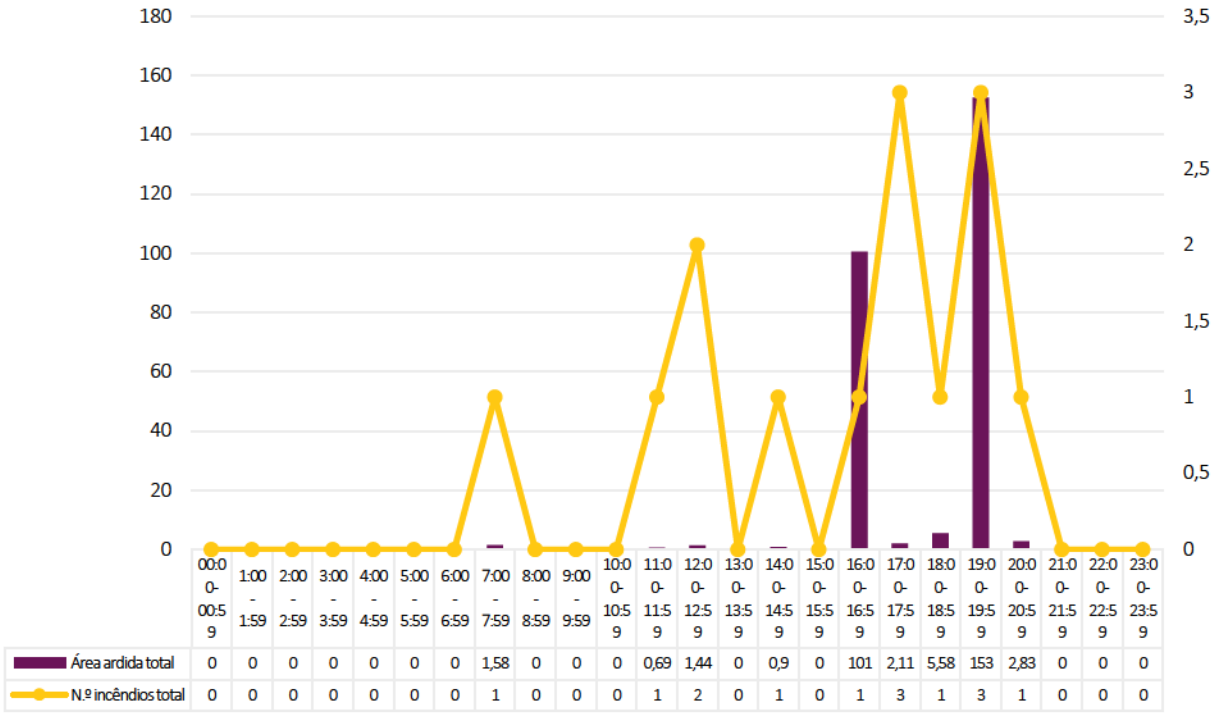


Figura 67 - Valores diários acumulados da área ardida e n.º ocorrências
Fonte: ICNF, 2019

5.1.5 Distribuição horária

Da análise do gráfico seguinte, conclui-se, que existe um período homogéneo onde verificamos a maior incidência de ocorrências e de área ardida ocorre entre as 16:00 e as 20:59 horas. É importante referir ainda alguns picos de ocorrência não associados a áreas agrícolas, no caso entre as 07:00 e as 07:59, entre as 12:00 e as 12:59 e entre as 14:00 e as 14:59.

Estes dados evidenciam que no que respeita à vigilância e deteção, a necessidade de a mesma incidir com maior precisão durante este período, permitindo uma pronta intervenção e consequente diminuição destes se tornarem em grandes incêndios.



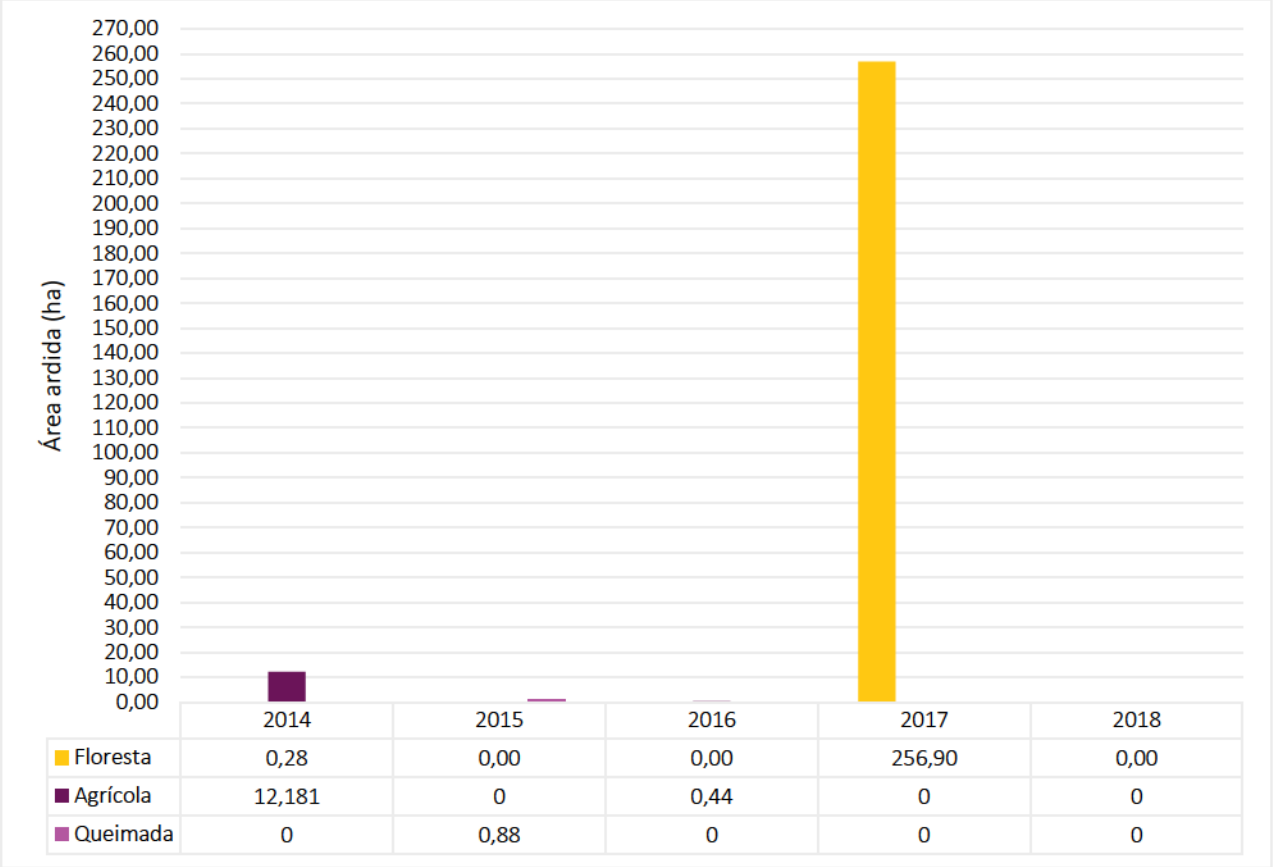
	00:00-00:59	1:00-1:59	2:00-2:59	3:00-3:59	4:00-4:59	5:00-5:59	6:00-6:59	7:00-7:59	8:00-8:59	9:00-9:59	10:00-10:59	11:00-11:59	12:00-12:59	13:00-13:59	14:00-14:59	15:00-15:59	16:00-16:59	17:00-17:59	18:00-18:59	19:00-19:59	20:00-20:59	21:00-21:59	22:00-22:59	23:00-23:59
Área ardida total	0	0	0	0	0	0	0	1,58	0	0	0	0,69	1,44	0	0,9	0	101	2,11	5,58	153	2,83	0	0	0
N.º incêndios total	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0	1	0	1	3	1	3	1	0	0	0

Figura 68 - Distribuição horária da área ardida e n.º ocorrências
Fonte: ICNF, 2019

5.2. Área ardida em espaços florestais

Analisando o gráfico seguinte verificamos que as áreas florestais são áreas que apresentam maior suscetibilidade à ocorrência de incêndios no nosso concelho.

É importante referir que o ano cuja área ardida foi mais elevada, nomeadamente 2017 refere-se exclusivamente a áreas florestais.

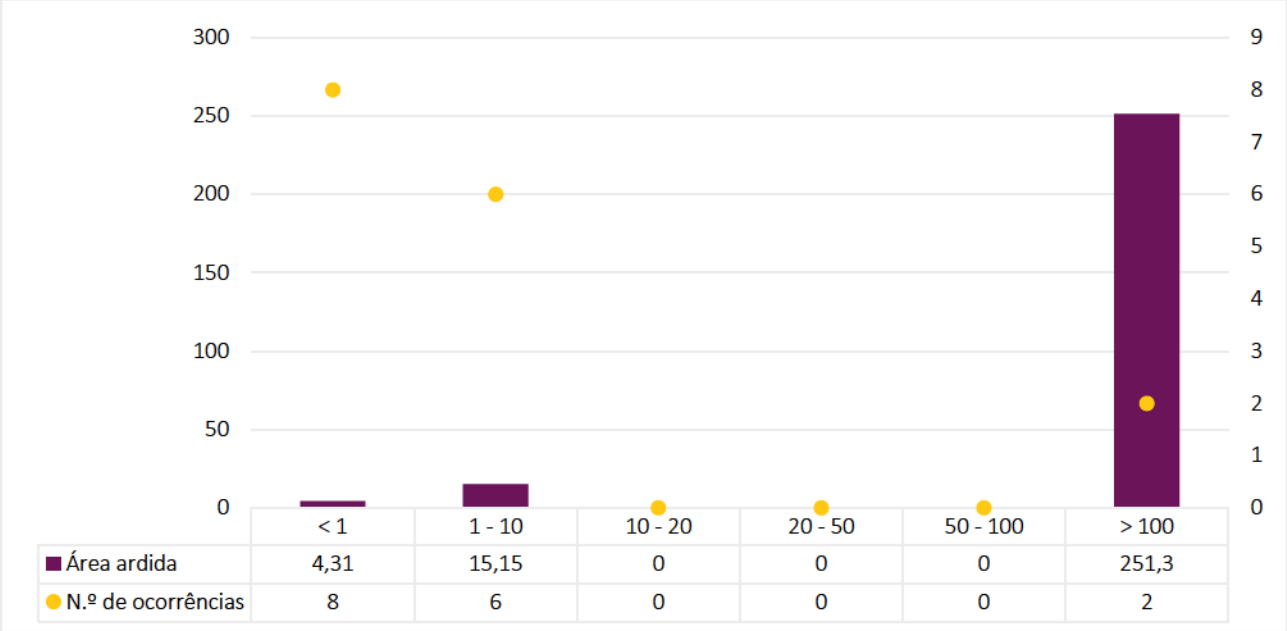


	2014	2015	2016	2017	2018
Floresta	0,28	0,00	0,00	256,90	0,00
Agrícola	12,181	0	0,44	0	0
Queimada	0	0,88	0	0	0

Figura 69 - Distribuição da área ardida por tipo de coberto vegetal
Fonte: ICNF, 2019

5.3. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão

Relativamente á área ardida por classes de extensão, verificamos que a maior quantidade de ocorrências se traduz numa menor área ardida (<1ha). De realçar, que em apenas duas ocorrências se verificou 251,3ha de área ardida.



	< 1	1 - 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	> 100
Área ardida	4,31	15,15	0	0	0	251,3
N.º de ocorrências	8	6	0	0	0	2

Figura 70 - Distribuição anual da área ardida e n.º ocorrências
Fonte: ICNF, 2019

5.4 Pontos de início e causas

Pela análise da carta seguinte verifica-se que os pontos prováveis de início dos incêndios se distribuem por todas as Freguesias.

As causas dividem-se em duas grandes categorias uso do fogo e acidental.

Na primeira categoria integram-se, no caso de Reguengos de Monsaraz, a apicultura, as queimadas e fumar, sendo que as acidentais integram maquinaria e equipamento, transportes e telecomunicações, e outras causas acidentais.

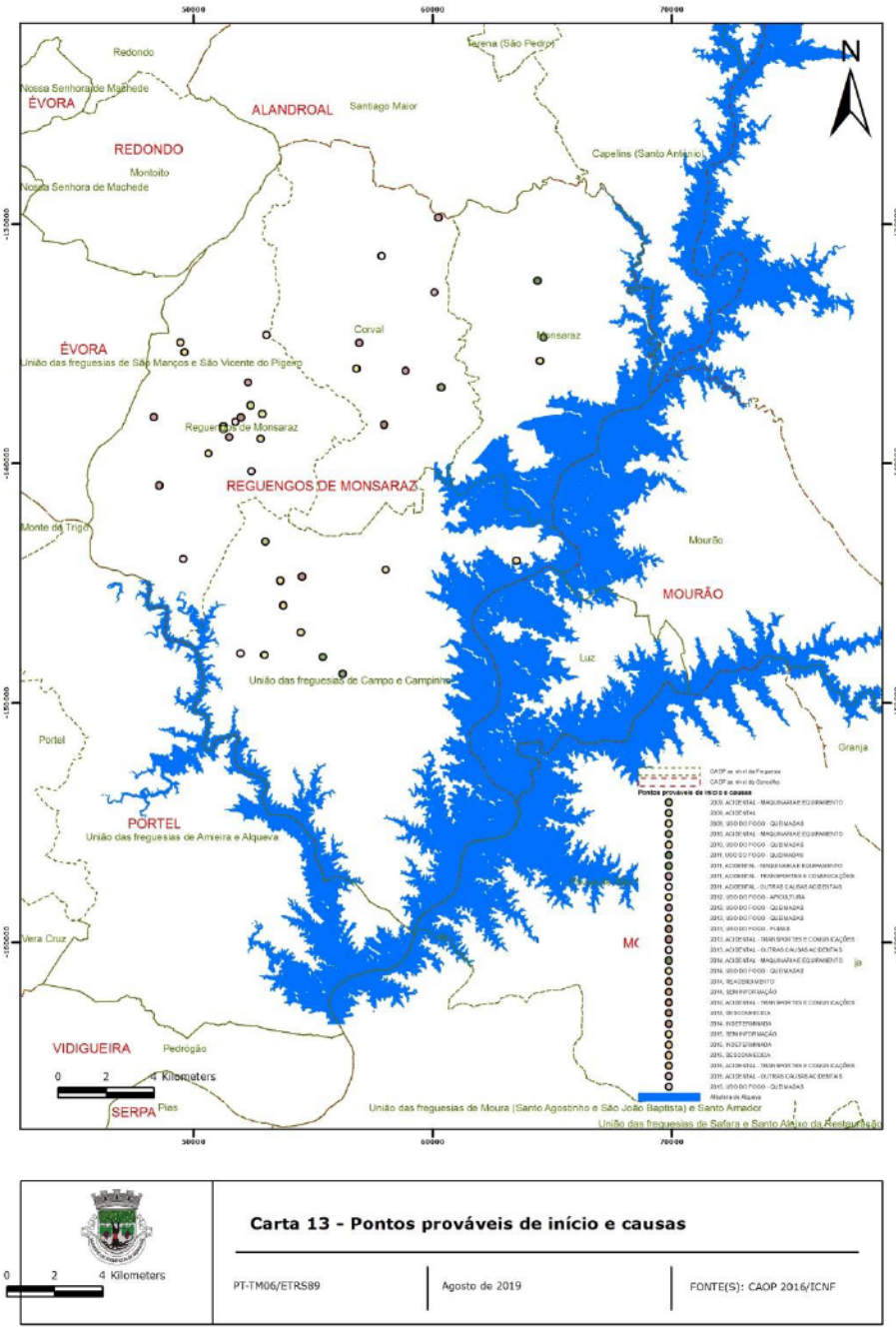


Figura 71 - Pontos prováveis de início e causas

Ano	Freguesia	TIPO_DE_CA	Nº total de ocorrências
2009	União das Freguesias de Campo e Campinho	Acidental - maquinaria e equipamento	3
	Reguengos de Monsaraz	Acidental	
		Uso do fogo - queimadas	
2010	União das Freguesias de Campo e Campinho	Uso do fogo - queimadas	4
		Uso do fogo - queimadas	

Ano	Freguesia	TIPO_DE_CA	Nº total de ocorrências
	Monsaraz	Acidental - maquinaria e equipamento	
	Reguengos de Monsaraz	Uso do fogo - queimadas	
2011	União das Freguesias de Campo e Campinho	Acidental - maquinaria e equipamento	6
		Acidental - maquinaria e equipamento	
	Corval	Uso do fogo - queimadas	
		Acidental - maquinaria e equipamento	
		Acidental - outras causas acidentais	
		Acidental - transportes e comunicações	
2012	União das Freguesias de Campo e Campinho	Uso do fogo - apicultura	8
	Monsaraz	Uso do fogo - queimadas	
	Reguengos de Monsaraz	Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
2013	União das Freguesias de Campo e Campinho	Uso do fogo - queimadas	20
		Uso do fogo - queimadas	
		Acidental - transportes e comunicações	
		Acidental - outras causas acidentais	
		Uso do fogo - queimadas	
	Corval	Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - fumar	
	Monsaraz	Uso do fogo - queimadas	
	Reguengos de Monsaraz	Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
		Acidental - outras causas acidentais	
		Acidental - outras causas acidentais	
		Acidental - outras causas acidentais	
		Uso do fogo - fumar	
		Acidental - outras causas acidentais	
		Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
		Uso do fogo - queimadas	
2014	União das Freguesias de Campo e Campinho	Indeterminada	18
		Desconhecida	
		Indeterminada	
		Reacendimento	
	Corval	Indeterminada	
		Acidental - transportes e comunicações	
		Acidental - maquinaria e equipamento	
	Monsaraz	Uso do fogo - queimadas	
		Desconhecida	
		Sem informação	
	Reguengos de Monsaraz	Indeterminada	
		Indeterminada	
		Indeterminada	
		Indeterminada	

Ano	Freguesia	TIPO_DE_CA	Nº total de ocorrências
		Indeterminada	
		Indeterminada	
		Indeterminada	
		Indeterminada	
2015	União das Freguesias de Campo e Campinho	Acidental - transportes e comunicações	28
		Acidental - transportes e comunicações	
		Indeterminada	
		Indeterminada	
	Corval	Desconhecida	
		Indeterminada	
		Indeterminada	
	Monsaraz	Desconhecida	
		Uso do fogo - queimadas	
		Indeterminada	
	Reguengos de Monsaraz	Uso do fogo - queimadas	
		Indeterminada	
		Uso do fogo - queimadas	
		Indeterminada	
		Indeterminada	
		Acidental - transportes e comunicações	
		Acidental - outras causas acidentais	
		Uso do fogo - queimadas	
		Desconhecida	
		Desconhecida	
		Indeterminada	
		Indeterminada	
		Indeterminada	
		Sem informação	
		Uso do fogo - queimadas	
		Desconhecida	
		Uso do fogo - queimadas	
		Desconhecida	

Quadro 18 - Tipos de causa dos incêndios no último quinquénio disponível

5.5 Fontes de alerta

Os incêndios ocorridos nos últimos anos tiveram como principal fonte de alerta o 117 com 8%, seguindo-se os populares com 5%. É importante referir que das 60 ocorrências existentes nos dados de origem, 49 não tinham informação sobre as fontes de alerta, no caso 82%.

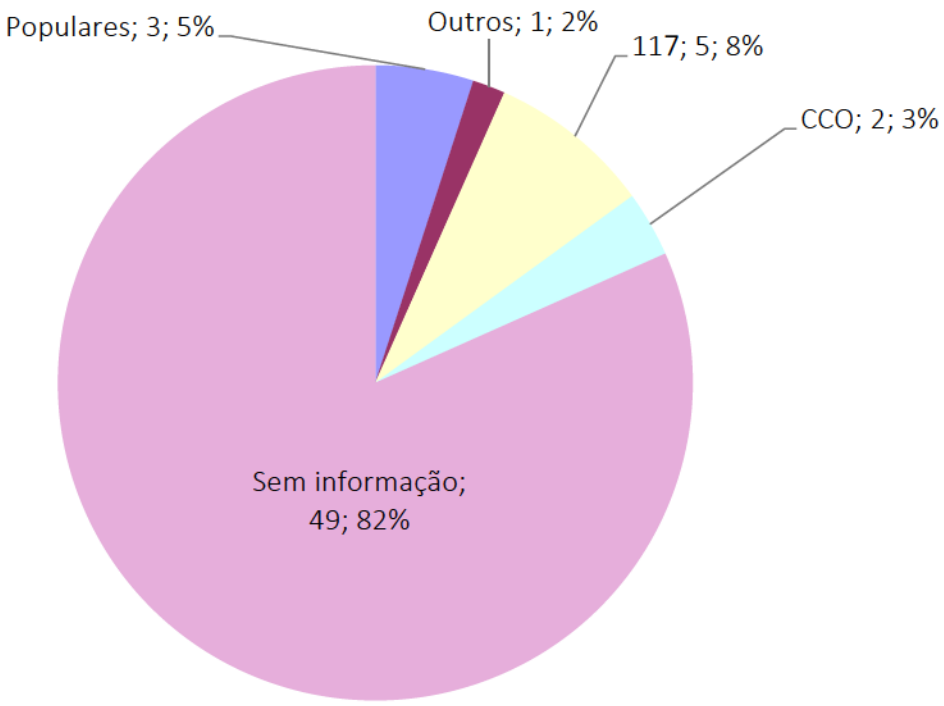


Figura 72 - Distribuição do n.º de ocorrências por fonte de alerta
Fonte: ICNF, 2019

Relativamente à distribuição do n.º de ocorrências por fonte e hora de alerta constatamos que as ocorrências se registam com maior incidência entre as 12:00 h e as 18:59 h, com maior representatividade do alerta através dos populares e do 117.

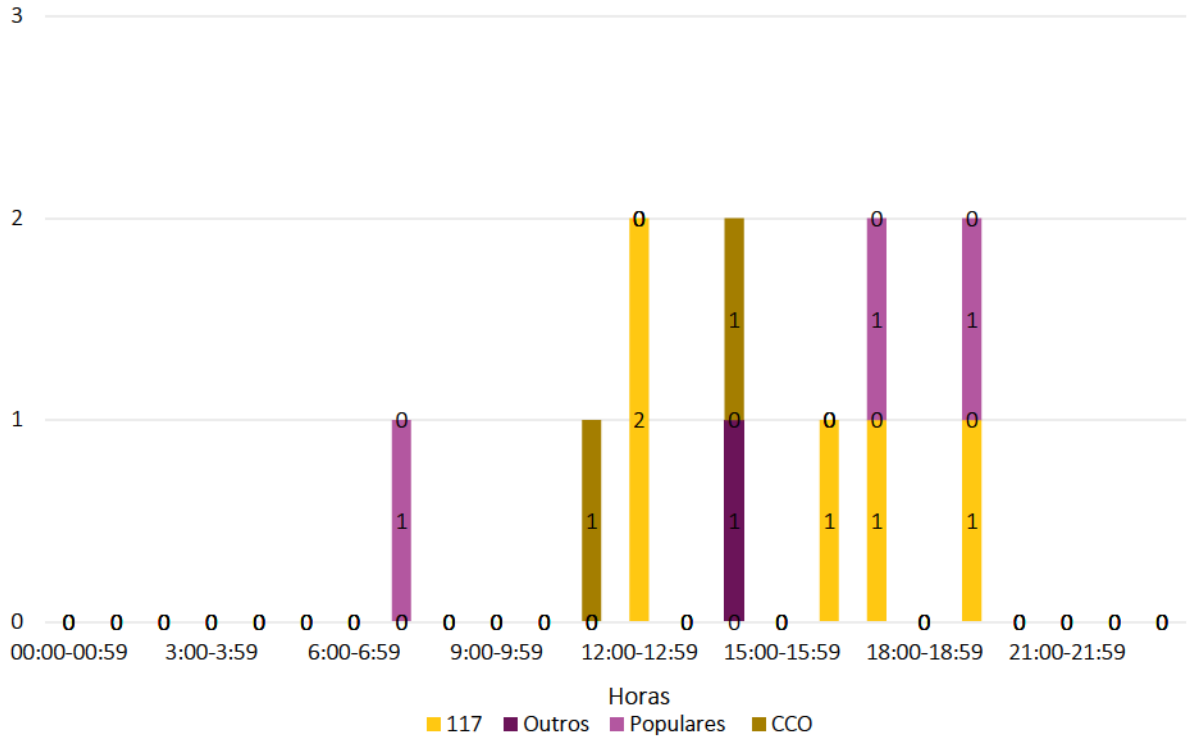
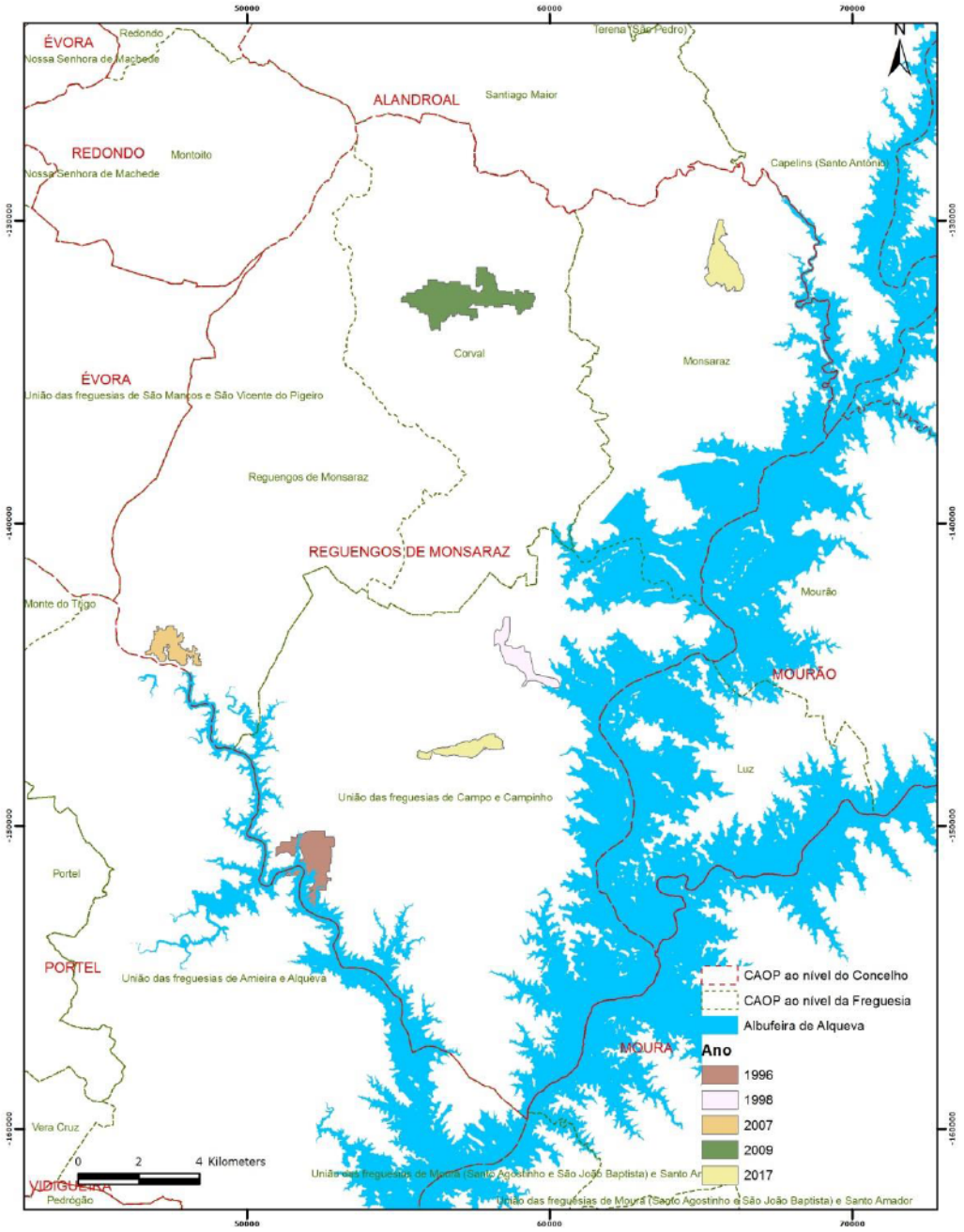


Figura 73 - Distribuição do n.º ocorrências por fonte e hora de alerta
Fonte: ICNF, 2019

5.6. Grandes Incêndios

5.6.1 Distribuição Anual



Carta 14 - Grandes Incêndios

PT-TM06/ETRS89	Agosto de 2019	FONTE(S): CAOP 2016/ICNF

Figura 74 - Áreas ardidas - grandes incêndios

No que respeita aos grandes incêndios (área >100ha) no nosso concelho, verifica-se que os mesmos apenas tiveram lugar em 2009, numa área total de 375,84ha numa só ocorrência e em 2017 numa área total de 250,94ha distribuídos por 2 ocorrências. O facto de apenas encontrarmos três grandes incêndios no ultimo decénio, poderá dever-se a vários fatores, tais como, a rápida deteção e primeira intervenção quando surge um foco de incêndio, à adoção de uma correta estratégia de combate, às caraterísticas físicas do meio onde estes ocorrem.

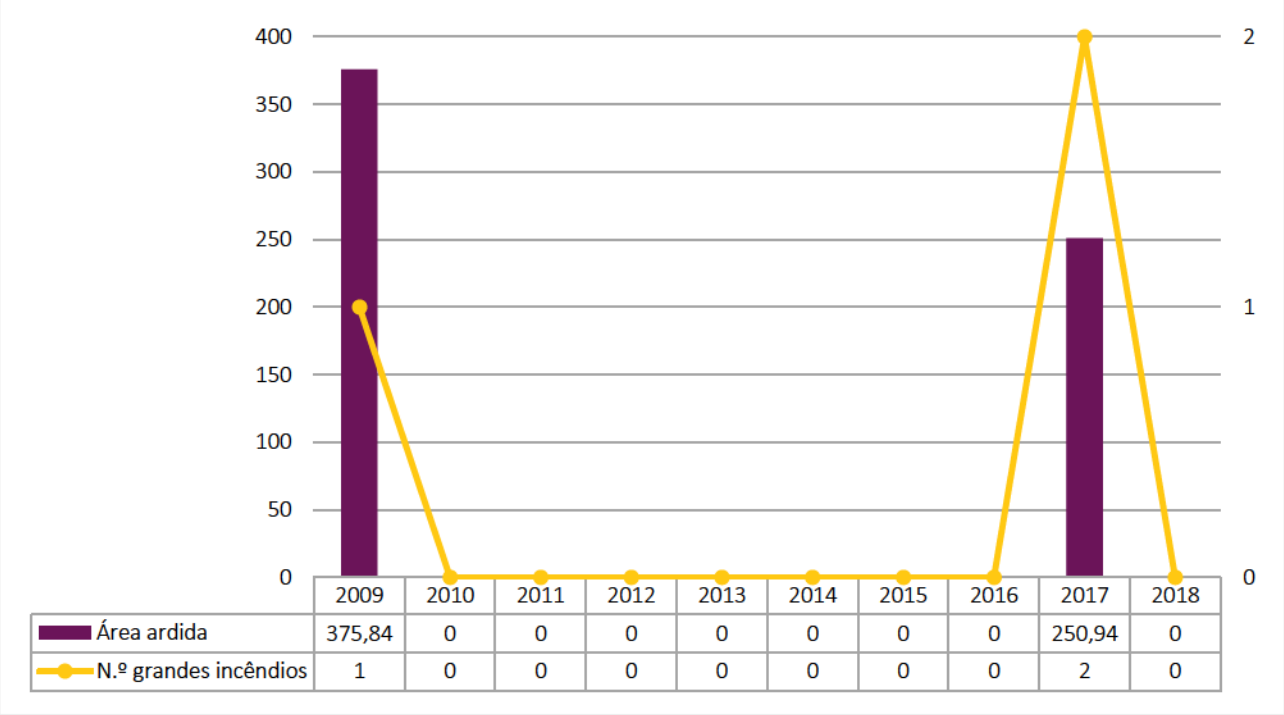


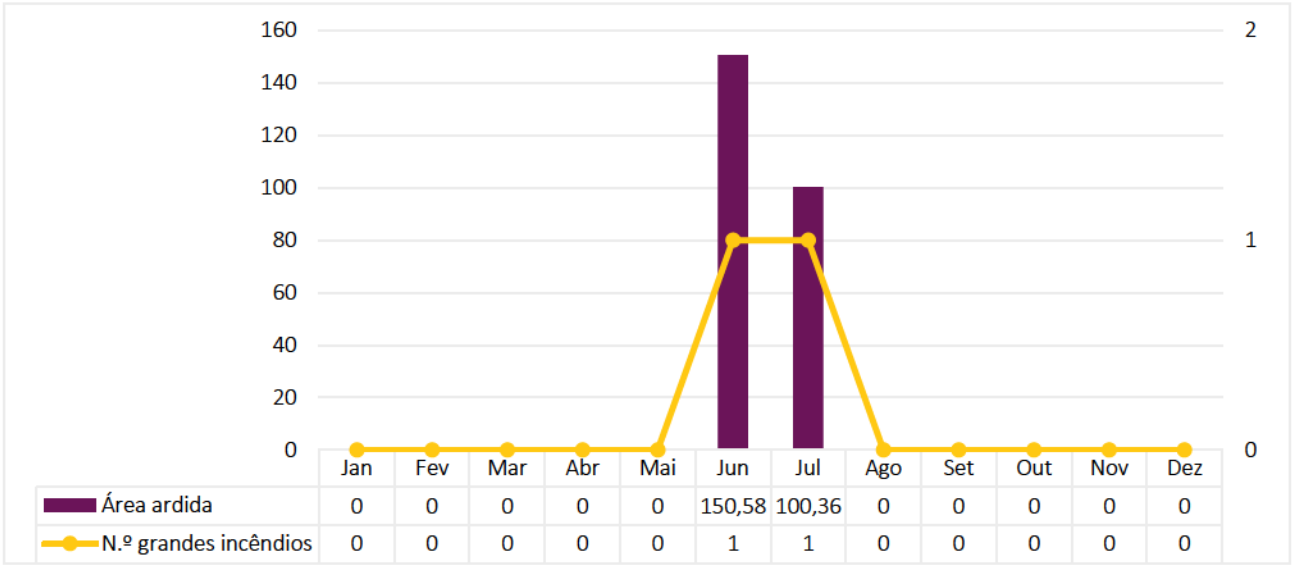
Figura 75 - Distribuição anual da área ardida e n.º ocorrências dos grandes incêndios

Ano	100-500	>500-1000	>1000	Total
2009	1	0	0	1
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
2013	0	0	0	0
2014	0	0	0	0
2015	0	0	0	0
2016	0	0	0	0
2017	2	0	0	2
2018	0	0	0	0
Total	3	0	0	3

Figura 76 - Distribuição anual da área ardida (em ha) e n.º de ocorrências
Fonte: ICNF, 2019

5.6.2 Distribuição Mensal

Na análise da distribuição mensal dos grandes incêndios, verificamos que para 2017 (ano analisado pelo facto de em 2018 não ter havido grandes incêndios no Concelho de Reguengos), as duas ocorrências tiveram lugar nos meses de junho e julho num total de 150,58ha e 100,36ha, respetivamente.

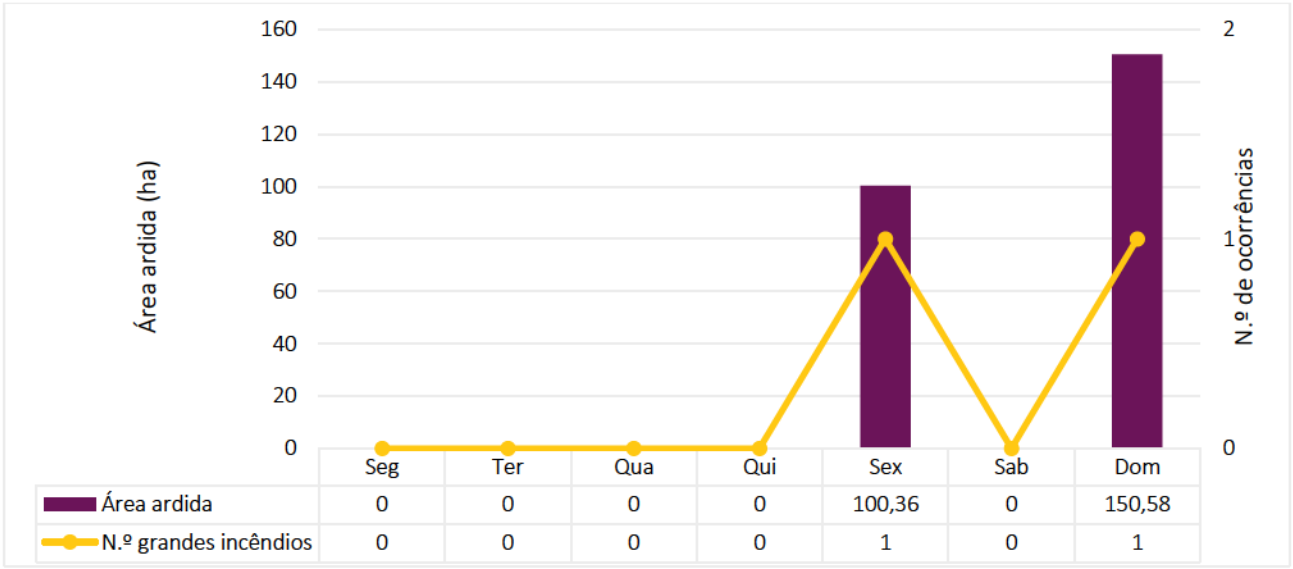


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Área ardida	0	0	0	0	0	150,58	100,36	0	0	0	0	0
N.º grandes incêndios	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0

Figura 77 - Distribuição mensal da área ardida e n.º ocorrências dos grandes incêndios
Fonte: ICNF, 2019

5.6.3 Distribuição Semanal

Da análise do seguinte gráfico verificamos que os únicos grandes incêndios no último decénio se registaram à sexta-feira e ao domingo perfazendo 100,36ha e 150,58ha respetivamente.

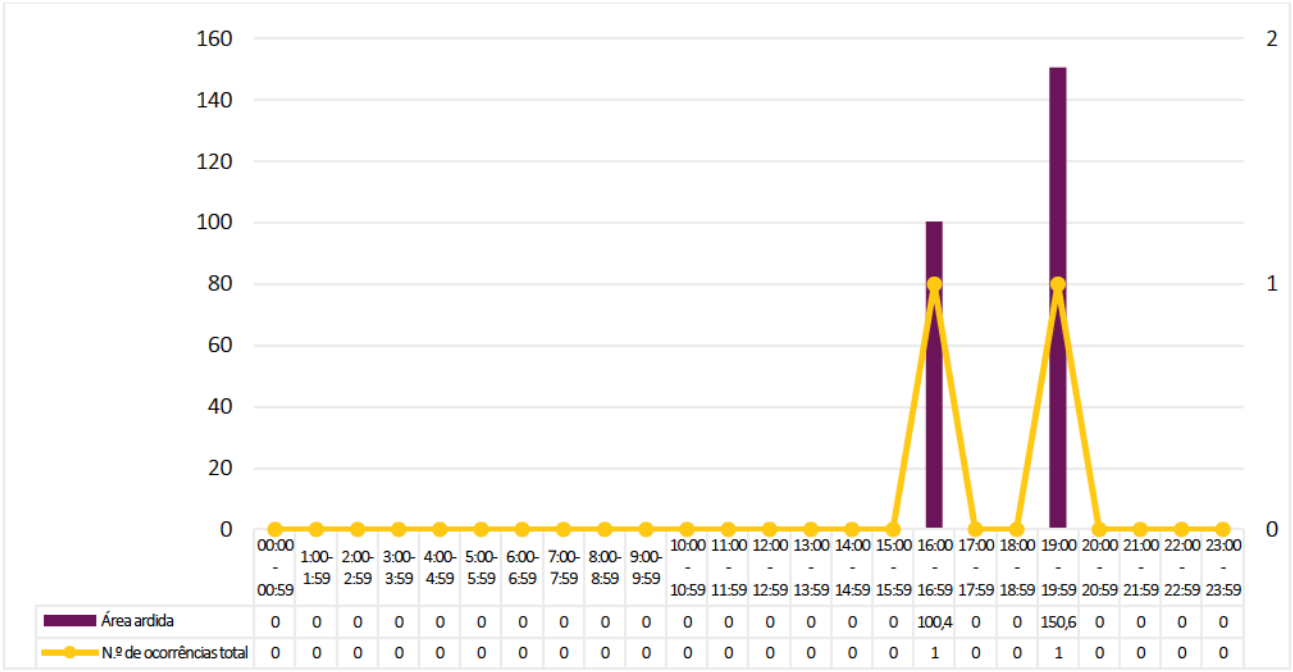


	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom
Área ardida	0	0	0	0	100,36	0	150,58
N.º grandes incêndios	0	0	0	0	1	0	1

Figura 78 - Distribuição semanal da área ardida e n.º ocorrências dos grandes incêndios
Fonte: ICNF, 2019

5.6.4 Distribuição Horária

Dos dados constantes do gráfico verifica-se que os grandes incêndios acima referidos se registaram entre as 16:00 e as 19:59, período crítico de calor.



	00:00 - 00:59	1:00 - 1:59	2:00 - 2:59	3:00 - 3:59	4:00 - 4:59	5:00 - 5:59	6:00 - 6:59	7:00 - 7:59	8:00 - 8:59	9:00 - 9:59	10:00 - 10:59	11:00 - 11:59	12:00 - 12:59	13:00 - 13:59	14:00 - 14:59	15:00 - 15:59	16:00 - 16:59	17:00 - 17:59	18:00 - 18:59	19:00 - 19:59	20:00 - 20:59	21:00 - 21:59	22:00 - 22:59	23:00 - 23:59
Área ardida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,4	0	0	150,6	0	0	0	0
N.º de ocorrências total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0

Figura 79 - Distribuição horária da área ardida e n.º ocorrências dos grandes incêndios
Fonte: ICNF, 2019

Município de Reguengos de Monsaraz | Câmara Municipal
Praça da Liberdade | Apartado 6 | 7201-970 Reguengos de Monsaraz
Tel. (+351) 266 508 040 | Fax. (+351) 266 508 059
geral@cm-reguengos-monsaraz.pt | www.cm-reguengos-monsaraz.pt